



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Comunicação Social

Lian Sulwen Tai

**Comunidades de deficientes físicos no Orkut:
em busca de uma sociabilidade inclusiva na era digital**

Rio de Janeiro

2008

Lian Sulwen Tai

Comunidades de deficientes físicos no Orkut: em busca de uma sociabilidade inclusiva na era digital



Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Novas tecnologias e cultura.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Vinícius Andrade Pereira

Rio de Janeiro

2008

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

T129 Tai, Lian Sulwen.
Comunidades de deficientes físicos no Orkut : em busca de uma sociabilidade inclusiva na era digital / Lian Sulwen Tai. - 2008.
113 f.

Orientador: Vinícius Andrade Pereira.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Comunicação Social.

1. Cibercultura - Teses. 2. Deficientes físicos - Teses.
3. Corpo humano – Teses. 4. Estigma – Teses. I. Pereira, Vinícius Andrade. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social. III. Título.

CDU 007: 6

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese.

Assinatura

Data

Lian Sulwen Tai

Comunidades de deficientes físicos no Orkut: em busca de uma sociabilidade inclusiva na era digital

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Novas tecnologias e cultura.

Aprovada em: 30 de maio de 2008.

Banca examinadora:

Profº. Drº. Vinícius Andrade Pereira (Orientador)
Faculdade de Comunicação Social da UERJ

Profº. Drº. Erick Felinto de Oliveira
Faculdade de Comunicação Social da UERJ

Profª. Drª. Simone Pereira de Sá
Faculdade de Comunicação Social da UFF

Rio de Janeiro

2008

DEDICATÓRIA

Aos meus pais: Tai Hsuan-An e Lee Chen Chen, que amo incondicionalmente.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Vinícius Andrade Pereira, pela orientação amiga.

Aos deficientes físicos que me concederam entrevista, sem os quais este trabalho não se realizaria.

Aos professores Denise Oliveira, Erick Felinto, Fátima Régis, Fernando Gonçalves e Márcio Gonçalves pelas aulas proveitosas.

À Ana Paula Tatagiba, por todo o auxílio e carinho.

Aos secretários do mestrado.

À Selma Sena, que primeiro acreditou em mim e me iniciou na pesquisa e no tema.

À Júlia Lemos, eterna companheira de debates e de silêncios.

À Érika Lettry, pela cumplicidade.

Aos amigos Maria Cristina, Geórgia, Leandro e Taís, pela força.

Às amigas do pensionato, especialmente Lu, Ingrid, Iasmine, Leilane e Euri, por serem minha família.

À Marina, irmã e amiga.

Ao Wilson e à Letícia, pelo companheirismo e pelo amor.

RESUMO

Tai, Lian Sulwen. *Comunidades de deficientes físicos no Orkut: em busca de uma sociabilidade inclusiva na era digital*. 2008. 113 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Este trabalho consiste na identificação de novas configurações sociais a partir dos meios digitais de comunicação, especificamente o Orkut. Buscamos compreender de que forma os deficientes físicos utilizam este instrumento com fins de socialização e pertencimento. Para isso, mapeamos as comunidades de deficientes físicos no Orkut e identificamos seus usos, além de realizarmos entrevistas com membros das comunidades em questão. Notamos que, diferentemente dos contatos mistos travados no mundo virtual, nas comunidades específicas de deficientes, eles expõem sua deficiência como marca que legitima o pertencimento ao grupo. Os contatos travados nessas comunidades não se restringem ao espaço próprio da comunidade, mas se estendem, não só por outros instrumentos do mundo virtual, mas também às relações no espaço físico. Notamos também que o maior interesse dos membros dessas comunidades é conhecer pessoas com quem eles possam se relacionar, utilizando o espaço virtual como conector, pelo qual se explora o perfil do outro e se apresenta, com fins de se expor. Essa utilização busca suprir a lacuna que há no espaço das cidades, que não oportuniza muitos encontros entre deficientes, enquanto o mundo virtual oferece essa possibilidade com fácil acesso.

Palavras-chave: Comunidade virtual. Corpo estigmatizado. Deficientes físicos.

ABSTRACT

Our aim in this research is to identify new social configurations that emerged from the digital media, specifically the Orkut. We try to understand how the physically disabled people use this instrument to get to socialize and belong to a group. For this purpose, we mapped the communities of physically disabled people in the Orkut and identified their uses, beyond interviewing members of these communities. We noticed that, in the communities that are specifically for disabled people, they expose their disabilities as a symbol of belonging, in a different way of the mixed interactions. The people who get to know each other in those communities don't socialize only in that specific space, but they maintain contact in other virtual and physical spaces. We also noticed that the main interest of the members of those communities is to get to know other people, so they can have relationships, using that virtual space as a connector, where they can explore the other's profile and expose themselves. This way of using the community is an alternative to the gap that exists in the cities, that don't offer many opportunities of meeting. Meanwhile, the virtual world offers this possibility with easy access.

Keywords: Virtual community. Stigmatized body. Physically disabled people.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Proporção de comunidades por valor apresentado	38
Gráfico 2 -	Proporção de comunidades ligadas a idéias específicas	48
Gráfico 3 -	Proporção de postagens por tópico nas comunidades sobre Preconceito	49
Gráfico 4 -	Proporção de postagens por tópico nas comunidades de leis e direitos.....	54
Gráfico 5 -	Proporção de postagens por tópico nas comunidades de sexo, namoro e amizade	60
Gráfico 6 -	Proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para homossexuais.....	63
Gráfico 7 -	Estados de origem das associações que originaram as comunidades.....	64
Gráfico 8 -	Proporção de postagens por tópico nas comunidades derivadas de associações físicas.....	68
Gráfico 9 -	Distribuição de comunidades por região	69
Gráfico 10 -	Proporção de postagens por tópico nas comunidades limitadas por região.....	71
Gráfico 11 -	Proporção de postagens por tópico nas comunidades de emprego.....	73
Gráfico 12 -	Distribuição por interesse das comunidades voltadas à prática do esporte.....	74
Gráfico 13 -	Proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para a prática de esportes.....	75
Gráfico 14 -	Proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para religiões.....	76
Gráfico 15 -	Distribuição das comunidades de acordo com o tipo de relacionamento a que são voltadas.....	77
Gráfico 16 -	Proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para quem se relaciona com deficientes.....	78
Gráfico 17 -	Gráfico comparativo de postagens por tópico entre as comunidades divididas por assuntos.....	84
Gráfico 18 -	Maneiras pelas quais o deficiente trava contato com pessoas que conheceu em comunidades.....	87
Gráfico 19 -	Distribuição dos temas mais populares nas comunidades.....	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	-	Número de comunidades por palavra-chave	33
Tabela 2	-	Distribuição de comunidades por número de membros	34
Tabela 3	-	Distribuição das comunidades por temas específicos	35
Tabela 4	-	Número de comunidades por valor apresentado	38
Tabela 5	-	Número de comunidades ligadas a idéias específicas	48
Tabela 6	-	proporção de postagens por tópico nas comunidades sobre preconceito	49
Tabela 7	-	proporção de postagens por tópico nas comunidades sobre leis e direitos	54
Tabela 8	-	proporção de postagens por tópico nas comunidades de sexo, namoro e amizade	60
Tabela 9	-	proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para homossexuais	63
Tabela 10	-	proporção de postagens por tópico nas comunidades derivadas de associações físicas	68
Tabela 11	-	proporção de postagens por tópico nas comunidades limitadas por região.....	71
Tabela 12	-	proporção de postagens por tópico nas comunidades de emprego.....	73
Tabela 13	-	proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para a prática de esportes.....	75
Tabela 14	-	proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para religiões.....	76
Tabela 15	-	proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para quem se relaciona com deficientes.....	78
Tabela 16	-	tabela comparativa de postagens por tópico entre comunidades por assunto.	83
Tabela 17	-	maneiras pelas quais o deficiente trava contato com pessoas que conheceu em comunidades.....	87
Tabela 18	-	Temas de maior popularidade nas comunidades.....	89

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 -	Página da comunidade Deficientes Físicos Eficientes	39
Ilustração 2 -	Fórum da comunidade Deficientes Eficientes	41
Ilustração 3 -	Primeira página do tópico Vagas de emprego e estágio para especiais	42
Ilustração 4 -	Última página do tópico Vagas de emprego e estágio para especiais	42
Ilustração 5 -	Página da comunidade A deficiência está no coração	44
Ilustração 6 -	Fórum da comunidade Deficiente também é gente!	45
Ilustração 7 -	Tópico Amei o Nathan e a Nathália	47
Ilustração 8 -	Página da comunidade Cadeirantes do Brasil	51
Ilustração 9 -	Tópico Laudo Médico	53
Ilustração 10 -	Tópico da comunidade Deficientes Físicos	56
Ilustração 11 -	Fórum da comunidade Mulheres Cadeirantes Lindas	57
Ilustração 12 -	Tópico no fórum da comunidade Sexo do deficiente gay	62
Ilustração 13 -	Tópico Jornal do CAD	66
Ilustração 14 -	Tópico na comunidade Deficientes Eficientes	72

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
	METODOLOGIA	14
1.	COMUNIDADES NA CIBERCULTURA	16
1.1.	A cibercultura	16
1.2.	Comunidades	19
1.3.	Comunidades na cibercultura	21
2.	O CORPO ESTIGMATIZADO	26
3.	COMUNIDADES DE DEFICIENTES FÍSICOS NO ORKUT	32
3.1.	Mapeamento das comunidades	33
3.2.	Dinâmicas de construção de identidade do deficiente na rede ...	36
3.3.	Leis e direitos: a comunidade virtual como possibilitadora de Mobilização	49
3.4.	As relações afetivo-sexuais na rede: comunidades de sexo, namoro e amizade	54
3.5.	Deficiência e homossexualidade	61
3.6.	As associações espaciais e as comunidades virtuais	63
3.7.	Comunidades virtuais e localidades	68
3.8.	A comunidade como instrumento para encontrar emprego	71
3.9.	O esporte nas comunidades	73
3.10.	O deficiente e a religião	75
3.11.	Comunidades de amigos e parentes	76
4.	AS COMUNIDADES NA VIDA DO DEFICIENTE	79
5.	CONCLUSÃO	91
	REFERÊNCIAS	94
	APÊNDICE - Tabelas e gráficos de postagens por comunidade	99

INTRODUÇÃO

O conjunto de transformações sociais trazidas com as tecnologias digitais é enorme e, dentro deste universo, as ferramentas que possibilitam novas formas de sociabilidade ganham destaque, pela capacidade de agregar pessoas que não necessariamente compartilham do mesmo espaço físico. Dentre elas, o Orkut mostra-se um instrumento de grande popularidade, formando redes de pessoas interligadas que mudam as configurações sociais preexistentes.

O Orkut traz consigo a possibilidade de formação de comunidades, em que os membros estão ligados por afinidades ou por elementos comuns de identidade. Essas ligações sugerem novas possibilidades de socialização de grupos excluídos socialmente. Alguns autores (Rheingold,1995; Domingues,2003) afirmam que grupos como os de deficientes físicos encontram na internet uma forma de inserção social, já que a não-visibilidade imediata do corpo elimina a relação de estigma. A internet também proporciona encontros entre pessoas marcadas pelo mesmo estigma, o que favorece a agregação em comunidades em que a deficiência se torna “norma”, criando um ambiente em que o corpo deficiente não é estigmatizado.

Por se tratar de um fenômeno recente, a literatura que sugere a inclusão de grupos excluídos pela internet aborda as possibilidades oferecidas pela rede. Porém as possibilidades de um veículo não definem sua função. É a apropriação que dele é feita que pode indicar suas funções. Propusemos, neste trabalho, investigar como os deficientes físicos se apropriam do Orkut e, especialmente, das suas comunidades, com fins de socialização e inclusão social.

A partir dos dados obtidos, procuramos: 1) Obter um mapeamento das comunidades de deficientes físicos no Orkut; 2) Identificar os anseios e objetivos dos deficientes ao tornarem-se membros da comunidade; 3) Observar as principais dinâmicas de sociabilidade e de comunicação das comunidades em questão; 4) Responder se as comunidades do Orkut têm função de inclusão social.

Este estudo busca dar uma contribuição para o entendimento das relações sociais no mundo virtual, especificamente entre os grupos tradicionalmente excluídos. Buscamos contribuir para a formação de uma resposta sobre o papel inclusivo das

comunidades virtuais, através do estudo específico das suas apropriações por deficientes físicos.

Metodologia

Para os fins desta pesquisa, primeiramente realizamos levantamento bibliográfico e leitura crítica de literatura específica sobre trabalhos realizados revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com os temas “comunidade virtual” e “corpo e identidade na contemporaneidade”, que pudessem fornecer vocabulário específico e possibilitar o estabelecimento de um arcabouço conceitual para a formação de um instrumento no qual o assunto fosse abordado.

Em seguida, realizamos levantamento de comunidades de deficientes físicos no Orkut, utilizando as seguintes palavras-chave: deficiente; deficientes; deficiência; necessidades especiais; devotee¹; devotees; cadeirante; cadeirantes; amputado; amputados; e cadeira de rodas. Após levantamento de todas as comunidades, categorizamo-las por temas, de acordo com suas propostas, explicitadas em seu título ou na descrição. Os temas em que dividimos as comunidades são: religião; esporte; preconceito; emprego; homossexualidade entre os deficientes; sexo, namoro e amizade; comunidades limitadas por regiões; comunidades criadas a partir de associações que já existiam fora do mundo virtual; leis e direitos; comunidades de pessoas que convivem com deficientes. A seguir selecionamos as comunidades com maior número de membros por categoria e gerais, para análise e acompanhamento de suas dinâmicas.

Através dessas comunidades, também entramos em contato com deficientes físicos a fim de realizar entrevistas que revelassem seus usos, sentimentos e relatos de situações vividas relacionadas ao tema abordado. Conseguimos um grupo de 32 deficientes físicos, sendo 18 mulheres e 14 homens, para contribuir com a pesquisa.

¹ Este termo é utilizado para se referir às pessoas que têm preferência por se relacionarem sexualmente com deficientes físicos. As comunidades de *devotees*, portanto, reúnem deficientes e não-deficientes, com o intuito de encontrarem parceiros.

Foram aplicados questionários através de e-mail, sucessivamente, à medida que o entrevistado respondia a cada um deles, de forma que o questionário seguinte procurava aprofundar o assunto dos questionários anteriores. Asseguramos aos deficientes pesquisados que sua identidade seria preservada, por isso não usaremos seus nomes no trabalho.

Focamos nosso trabalho no grupo dos deficientes físicos motores, não sensoriais (deficientes auditivos e visuais), e não delimitando mais especificamente um tipo de deficiência. Essa escolha se deu porque nossa preocupação central não abrange as capacidades de cada deficiente, contanto que este tivesse meios para acessar a internet e se utilizasse desta com fins de socialização. Ao pesquisarmos um grupo de deficientes físicos, optamos por focar a questão da visibilidade do corpo desviante. É um aspecto central do trabalho o sentimento de pertencimento buscado nos relacionamentos virtuais. Também nos atentamos para a possibilidade de manipulação das características identitárias e da visibilidade permitida pelas formas de comunicação digitais. Dessa forma, buscamos compreender as utilizações que são feitas das comunidades e de que forma essas utilizações são significativas na busca por inclusão social.

Segue-se às entrevistas a análise de conteúdo, pela qual buscamos compreender os múltiplos inter-relacionamentos entre as dimensões surgidas dos dados obtidos.

1- COMUNIDADES NA CIBERCULTURA

1.1 - A cibercultura

As novas formas de sociabilidade permitidas pelas tecnologias digitais fazem parte de uma série de mudanças significativas próprias da cibercultura. Esta diz respeito à forma de cultura surgida através do impacto das tecnologias digitais de comunicação, aliadas à vida social. Portanto a cibercultura não diz respeito apenas ao momento em que a pessoa utiliza tecnologias digitais, como a internet, mas a todo um novo modo de conceber o mundo a partir do surgimento e popularização dessas. Essa nova apreensão do mundo aplica-se, inclusive, ao mundo *offline*.

André Lemos (2002) situa o surgimento da cibercultura nos anos 70, com o advento do microcomputador, e seu estabelecimento completo nos anos 80 e 90, primeiramente com a informática de massa e em seguida com o *boom* da internet. Ela teria sido originada, não só pelo potencial das novas tecnologias, mas também por uma atitude influenciada pela contracultura norte-americana, cujo lema seria “computadores para todos”. Portanto a cibercultura seria o produto de uma convergência tecnológica, social e ideológica.

Para que houvesse uma apropriação social dos computadores, o surgimento de interfaces gráficas, que permitiam novas formas de interação entre o homem e a máquina, foram essenciais. Nesse contexto, a metáfora do *desktop* (a mesa de trabalho) trouxe ao manuseio do computador elementos familiares, cujos ícones facilitam o reconhecimento e utilização das funções.

O surgimento e desenvolvimento da internet foi outro passo decisivo para o estabelecimento da cibercultura. Bob Taylor, então diretor do departamento de Projetos de Pesquisas Avançadas da Agência de defesa Americana (DARPA), desenvolveu, em 1966 a idéia de unir computadores em rede. Em 1969, o processador de mensagens é construído em um minicomputador na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), sendo o primeiro ponto da então Darpanet, que se dividiu, posteriormente, em duas novas redes: a Arpanet, científica, e a Milnet, militar, cujas conexões permitiam a troca de mensagens eletrônicas. Inicialmente, porém,

essa rede era limitada a cientistas e militares. Já na década de 70, surgem redes cooperativas e descentralizadas, para servir às comunidades acadêmicas e, posteriormente, à sociedade em geral e às organizações comerciais, sendo popularizadas nos anos 90.

Hoje a internet é um dos elementos mais significativos que caracterizam a cibercultura, ao permitir trocas instantâneas de mensagens em que as distâncias tornam-se insignificantes, ao permitir produção, troca, apropriação e reapropriação de discursos, imagens, textos, sons. É através da internet também que comunidades são formadas ligadas por afinidades e sentimentos de partilha e torna-se possível que pessoas interajam e sociabilizem em um espaço virtual, o chamado ciberespaço.

O termo ciberespaço² foi cunhado pelo escritor de ficção científica William Gibson, em seu romance *Neuromancer*, em 1984. Para Featherstone e Burrows (1995), haveria três variações para o termo: A primeira referir-se-ia às redes de computadores internacionais existentes; a segunda, a usos de sistemas multimídias coordenados que simulariam as interações; a terceira, à realidade virtual, que forneceria um sentido realista de imersão em um ambiente.

Pierre Lévy (1998) aborda o ciberespaço como um campo vasto, relativo menos aos suportes digitais de informação do que a modos criativos de combinação, associação e trocas de conhecimentos e partilha de sensações. Já André Lemos conceitua o ciberespaço a partir de duas vertentes: a da realidade virtual e a da internet, considerando que ambas caminham para uma convergência, colaborando para a criação de uma “realidade aumentada” (2004, p.128).

Em comum, as diversas visões sobre o ciberespaço o apresentam como um não-lugar (Augé, 1994), ou um espaço desterritorializado (Lévy, 1996), em que tanto as dimensões espaciais quanto as temporais perdem a linearidade. Também é preciso ressaltar que o ciberespaço não se opõe à realidade, visto que também a compõe, povoando o imaginário, as relações sociais e as atitudes na cultura contemporânea.

² . Tratar-se-ia de um espaço não-territorial de circulação, composto por um conjunto de redes de computadores. Para o escritor, o ciberespaço seria “uma alucinação consensual experienciada diariamente por bilhões de espectadores legítimos” (Santaella, 2004).

Portanto a cibercultura pode ser entendida, dentre diversos recortes possíveis, como abrangente a toda uma cultura contemporânea, que se dá através de visões de mundo e práticas sociais que aliam o ciberespaço às formas tradicionais de comunicação, e seus impactos para a subjetividade do indivíduo contemporâneo geram discussões e controvérsias.

Ampliando a crítica feita por Jean Baudrillard aos meios de massa e atualizando-a para a era digital, é possível a leitura de que a cibercultura traz conseqüências negativas para a vida do indivíduo, pois o excesso de trocas de informações substituiria uma interatividade real, de forma que a realidade seria substituída por uma hiper-realidade, em que se instituiria seu simulacro. No mesmo sentido, Paul Virilio (1989) observa que o caráter imediato e instantâneo dos meios digitais próprios da cibercultura criam uma cultura do esquecimento e da leviandade, já que a necessidade por uma resposta imediata eliminaria a reflexão e o debate. Assim o homem teria uma compreensão apenas parcial das informações, que perderiam seu sentido. Poder, velocidade e riqueza, para ele, não estariam separados, formando uma política da velocidade, através da impressão de um tempo único, universal e totalizante, causado pela aceleração proporcionada pelas tecnologias de informação.

Para McLuhan (1979), as tecnologias de uma época criam nos homens diferentes sensorialidades, de forma que a cultura do impresso criou no homem uma maneira específica de ver o mundo e própria do homem moderno, com as características da individualidade e linearidade. McLuhan nota que os meios eletrônicos, como o rádio e a televisão, constituíram uma mudança nessa maneira de ver o mundo advinda da cultura do impresso. Essa mudança é caracterizada por uma sensorialidade em que a linearidade e o predomínio da visão sobre os outros sentidos não se revestem da mesma importância. A cibercultura parece fortalecer aspectos da cultura midiática massiva, indo em direção oposta àquela da cultura do impresso e aproximando-se do tribalismo anterior à escrita e à imprensa, de modo que a conectividade toma lugar. Da mesma forma, Howard Rheingold (1995) defende que a internet permite sentimentos de partilha e comunhão, bem como Pierre Lévy vê na cibercultura o surgimento de um Espaço do Saber, em que a comunicação mediada

por redes dar-se-ia como integração a um “processo social dinâmico de trocas de saberes” (2008, p. 28).

De toda forma, é inegável que essa cultura originada da convergência de tecnologias digitais com o mundo social reconfigurou a maneira de as pessoas se relacionarem e, conseqüentemente, levantou questionamentos a respeito de tais configurações sociais. Uma delas, que interessa especificamente a este trabalho, e da qual trataremos com um pouco mais de profundidade é o conceito de comunidade e a forma pela qual esse conceito tem sido discutido e apropriado na cibercultura. É de nosso interesse a investigação do papel das comunidades virtuais, principalmente no que diz respeito às formas de sociabilidade e articulações geradas por elas, tendo em vista seu potencial de inclusão social. Para que essa discussão se torne possível, entretanto, torna-se necessário um mapeamento das noções acerca de comunidade, desde seus conceitos clássicos, até seus usos atuais, marcados pelas novas formas de sociabilidade advindas das tecnologias digitais.

1.2 - Comunidades

O conceito de comunidade nunca foi unanimidade (RECUERO,2001). Ferdinand Tönnies, sociólogo clássico alemão, criou um conceito de comunidade pura, em oposição à sociedade. Para Tönnies, *Gemeinschaft* (comunidade) representava o passado, a aldeia, a família, o calor. Tinha motivação afetiva, era orgânica, lidava com relações locais e com interação. As normas e o controle davam-se através da união, do hábito, do costume e da religião. Seu círculo abrangia família, aldeia e cidade. Já a sociedade teria sido criada a partir da experiência da modernidade e representaria as relações mecânicas, frias: a corrupção da comunidade, enquanto esta representaria o estado ideal dos grupos humanos, embora estas instâncias não existam em estado puro (RECUERO, 2001). Para Tönnies, há duas formas da vontade humana: uma orgânica (comunidade) e uma reflexiva (sociedade), sendo que a primeira seria dirigida ao passado, como disposição, e a segunda seria dirigida ao futuro, como aspiração. Assim, a comunidade estabelecer-se-ia pelo status, enquanto a sociedade, pelo contrato (LEMOS, 2004, 143).

Para Weber, a comunidade baseia-se em sentidos de solidariedade, que consistiria em ligações emocionais ou tradicionais dos participantes (WEBER, 1987). Para este sociólogo, comunidade e sociedade não são conceitos excludentes, pois grande parte das relações sociais teria, ao mesmo tempo, características dos dois tipos de agregações sociais.

Simone de Sá (2005) reconhece em Tönnies e Weber uma matriz de perspectiva idílica, nostálgica e pastoral muito influente na discussão sobre o conceito de comunidade. Enquanto os conceitos de comunidade surgiram permeados por idéias que a consideram como tipo ideal de agregação humana, bem como pela noção dicotômica entre comunidade e sociedade, posteriormente a comunidade foi identificada com aspectos como a coesão social, a base territorial, a colaboração para um fim comum, que se apresentavam correlatos à sociedade.

Marcuschi define comunidade como “uma coleção de membros com relacionamentos interpessoais de confiança e reciprocidade, partilha de valores e práticas sociais com produção, distribuição e uso de bens coletivos num sistema de relações duradouras” (MARCUSCHI, 2004, 22). Esta noção de comunidade indica que as relações interpessoais proporcionam sociabilidade, apoio, interação e identificação social. Ele aponta cinco características que definiriam uma comunidade: 1) os membros, indivíduos inseridos nas comunidades de acordo com a profissão, personalidade, interesses; 2) o relacionamento, as interações entre os membros das comunidades, que podem ser de amizade, profissionais, artísticos; 3) a confiança e a reciprocidade, os membros se confiam e se ajudam mutuamente; 4) os valores e as práticas partilhadas, conjunto de normas e objetivos que regem as comunidades; 5) os bens coletivos, os processos de produção, uso e distribuição de bens dos membros; a durabilidade, como se trata de um grupo, a comunidade só se efetiva de acordo com a duração.

Simone de Sá (2005), entretanto, aponta para a necessidade de se considerar o conceito de comunidade em sua dupla inserção, simbólica e material, de forma que a comunidade seja considerada como objeto, mas também como processo. Para ela, a comunidade não é só um objeto concreto de estudo, delimitado por referências espaciais e temporais, mas um processo comunicativo de produção e negociação de

sentido. Ao considerar que a comunidade é um produto de relações compartilhadas, Simone indica que toda comunidade é, em certo sentido, virtual.

Ao enfatizar as dimensões simbólica e dinâmica no sentido de comunidade, Simone descarta a possibilidade de cristalização do conceito em torno de um modelo puro. Ela também aponta que não se pode compreender o processo de surgimento de comunidades de modo fechado, desconsiderando seus contextos socioeconômicos e culturais.

1.3 - Comunidades na cibercultura

Com o advento de novas formas de sociabilidade permitidas pelas tecnologias digitais, a noção de comunidade tem sido rediscutida e reformulada. Conforme Rogério da Costa (2005), haveria três posições tomadas acerca dessa noção: aqueles que, com tom nostálgico, reclamam sua falência, ao lamentar seu desgaste e perda de sentido no mundo atual; os que apontam para focos de resistência que comprovariam sua pertinência; e aqueles que simplesmente acreditam que o conceito mudou de sentido.

Vem, então, à tona a questão sobre se a noção de comunidade pode ser transposta para o ciberespaço e de que forma e com que alterações isso deve ser feito. Pode-se chamar de comunidades as agregações efetivadas no espaço virtual? Há várias conceituações sobre o que seria uma comunidade virtual e quais seriam seus requisitos.

Howard Rheingold definiu, inicialmente, comunidades virtuais como:

agregações sociais que emergem da internet quando pessoas suficientes promovem discussões públicas o tempo suficiente, com emoções suficientes, para formar redes de relações pessoais no ciberespaço.³ (tradução da autora) (1995: 11).

Ao se falar de comunidade virtual, portanto, torna-se necessário deslocar o conceito de comunidade como vinculado a um espaço físico ou a um grupo social

³ “social aggregations that emerge from the Net when enough people carry on those public discussions long enough, with sufficient human feeling, to form webs of personal relationships in cyberspace”.

específico (trabalho, igreja, bairro) para uma noção que considere as articulações e o fluxo de informações.

Surgem, através do espaço virtual, comunidades nas quais as pessoas se integram e buscam fatores de socialização. Os grupos passam a existir não só no mundo físico, nas escolas, no trabalho, mas também nos grupos virtuais, em que os mesmos interesses estão em comum, unidos pela necessidade de se agrupar. Através das comunidades virtuais, as pessoas buscam identificação com tribos, que se conectam em função de um objetivo comum ou por interesses comuns e nestas conexões perpassam identidades. As interações virtuais já não são exclusivamente vinculadas ao aspecto espacial, já que a distância física é eliminada no contato *online*.

A formação de comunidades virtuais, baseadas sobretudo em comunicação online, foi interpretada como a culminação de um processo histórico de desvinculação entre localidade e sociabilidade na formação da comunidade: novos padrões, seletivos, de relações sociais substituem as formas de interação humana territorialmente limitadas (CASTELLS, 2003).

As comunidades formadas no mundo virtual apresentam particularidades em relação àquelas formadas no espaço físico, o que não significa que ambas não possam articular-se entre si.

Para André Lemos (2002), entretanto, nem toda forma agregadora da internet pode ser considerada comunitária, pois há agrupamentos em que os participantes não desenvolvem vínculos afetivos ou temporais. Raquel Recuero (2001) aponta a interatividade como um dos requisitos para a formação comunitária virtual. Portanto os membros de uma comunidade devem estabelecer trocas entre si. Alex Primo (1997) afirma que o pertencimento também é característica necessária na formação comunitária. Entretanto o pertencimento de que tratamos nas agregações comunitárias formadas no ciberespaço difere-se da noção tradicional de pertencimento, que está centrado na territorialidade. Para Fernback e Thompson (1995; 8), comunidades virtuais são “relações sociais formadas no ciberespaço através do contato repetido em um limite ou local específico simbolicamente delineado por tópico ou interesse”. Portanto o espaço de encontro, para eles, não mais é geográfico, mas simbólico.

A partir daí podemos traçar um conjunto de características necessárias para que uma agregação seja considerada uma comunidade virtual: para que haja uma comunidade, é preciso que haja uma agregação de indivíduos, que tenham afinidades e se encontrem (no espaço virtual) com certa frequência e relativa durabilidade. Também é necessário que haja interação entre os indivíduos em questão e que eles se sintam pertencentes ao grupo.

Quanto à interação, Alex Primo (2000) considera que o conceito de interatividade deve partir de estudos que investiguem a interação no contexto interpessoal. A relação no contexto informático, que se pretende plenamente interativa, pois, deve ser trabalhada como uma aproximação àquela interpessoal. Primo retoma Berlo (1991), que identifica uma relação de interdependência na interação, onde cada agente influencia o outro. Essa interdependência varia em grau, qualidade e de contexto para contexto. Berlo também alerta para a limitação em entender a interação apenas como ação e reação. Já a partir de Williams, para quem a interatividade deveria abarcar a possibilidade de resposta autônoma, criativa e não prevista da audiência, Alex Primo entende que uma relação reativa não seria plenamente interativa, já que a primeira caracteriza-se por uma forte roteirização e programação fechada, sendo demasiado determinística. Partindo deste raciocínio, Primo conclui que se poderia supor a relação reativa como um tipo de interação, porém não se pode admitir que os sistemas reativos tornem-se o exemplo fundamental de interação, mas como um tipo limitado, sem jamais esquecer as profundas limitações que impõe à relação. Ele, então sugere que há dois tipos de interação: mútua e reativa. Ao contrário da interação reativa, a mútua caracteriza-se como um sistema aberto, em que há negociação, com ações interdependentes que não se dão de forma mecânica e preestabelecida, com fluxo dinâmico e em desenvolvimento.

Para que a formação de uma comunidade seja possível, é preciso que o espaço virtual no qual se dão os encontros seja um espaço que possibilite interações mútuas, não apenas interações reativas, pois deve haver um espaço de negociação e trocas. Porém uma interface que permita interatividade mútua não garante que as relações formadas ali formem um agrupamento comunitário, pois isso vai depender dos agentes em questão. Raquel Recuero (2005) chama a atenção, entretanto, para a possibilidade

de se interagir com várias pessoas, com interações reativas, como no Orkut, em que se pode ter relações apenas apertando botões, aceitando ou não uma amizade ou entrando em uma comunidade. Porém esse tipo de relação em si não garante a formação de uma comunidade, porque, para que haja um relacionamento comunitário, é necessário que haja trocas e que haja um sentimento de pertencimento a um grupo.

O sentimento de pertencimento seria um sentido de ligação, pelo qual cada agente se reconhece como importante dentro de um grupo e responsável pela manutenção das relações. Raquel Recuero alerta para a diferença entre o sentimento de pertença em uma comunidade virtual e uma comunidade offline. Enquanto o pertencimento nas comunidades que se dão no espaço físico está ligado à idéia de territorialidade, nas comunidades formadas pela internet a idéia de pertencimento está ligada primeiro à própria comunidade, mesmo que haja uma ligação ao território simbólico, aquele representado no computador, que seria o *virtual settlerman*, espaço virtual onde ocorrem os encontros. Segundo Palacios (1998), na comunidade virtual também há uma eletividade do pertencimento, ou seja, o indivíduo escolhe de que comunidade quer fazer parte e só participa dela pelo tempo que escolher.

Para Godwin (apud LEMOS, 2004, p.146), há nove princípios fundamentais para a coesão de uma comunidade virtual: o uso de *software* que permita discussões em grupo; a ausência de limitação para troca de mensagens; a possibilidade de acesso para uma diversidade de pessoas; a possibilidade de que os usuários resolvam seus problemas; a possibilidade de formação de uma memória da comunidade; a continuidade; o bom recebimento dos neófitos; a promoção de áreas para crianças; e a confrontação dos usuários nas crises das comunidades. Godwin ainda considera que o sentimento comunitário, no ciberespaço, torna-se mais forte.

Já Stone (1991) pensa em quatro fases distintas para a idéia de comunidade virtual: A primeira fase estaria situada no século XVII, com a invenção, por Robert Boyle, de um método chamado testemunho virtual, que permitiria formar uma comunidade de cientistas pelo testemunhos à distância, para a validação de seus trabalhos. A segunda fase seria no início do século XX, quando surgiram as comunicações elétricas, como o telégrafo, o telefone, o fonógrafo, o rádio e a televisão. Esses instrumentos de comunicação permitiriam formas de

compartilhamento que criariam vínculos virtuais na formação de comunidades de espectadores. A terceira fase seria nos anos 1960, com o surgimento do primeiro computador e os BBSs, aparecendo a primeira comunidade virtual baseada na tecnologia da informação. Enfim, a quarta fase consistiria no ciberespaço, pelas comunidades originadas pela comunicação mediada por computador.

Alguns teóricos (Domingues, 2003; Rheingold, 1995) defendem que a formação de comunidades na internet pode promover a inclusão social de grupos excluídos, à medida que eles passam a pertencer a um grupo, ligado por afinidades. Diana Domingues defende que “os princípios de exclusão social são diminuídos e transgredidos no ciberespaço” (2003: 32). Rheingold (1995) afirma que pessoas, como os deficientes físicos, na formação de grupos pela internet, têm uma nova maneira de se relacionar, em que o corpo não é mais imediatamente visível. Dessa forma, a pessoa poderia construir relações que não passassem primeiramente pela imagem do corpo, evitando, assim, o estigma e a exclusão. Rheingold destaca que as comunidades virtuais proporcionam não apenas que as pessoas compartilhem emoções e troquem informações, mas também que elas alcancem conquistas importantes no mundo físico.

Em nosso trabalho não enfocaremos os tipos de deficiências e a acessibilidade ao computador e à internet, mas apenas a visibilidade do corpo estigmatizado e as negociações identitárias efetuadas no espaço virtual que permitem diferentes tipos de vinculação social.

2 – O CORPO ESTIGMATIZADO

Falar em um corpo normal e em um corpo estigmatizado ou anormal suscita o questionamento sobre a própria normalidade. Seu conceito e seus limites foram questionados por vários autores. Indagar sobre a normalidade nos leva a questões acerca de aceitação e pertencimento, de forma que o normal existe apenas dentro dos limites de um grupo social.

Para José Carlos Rodrigues, cada sociedade faz uso de seus corpos de maneira diferente e, através deles, comunica-se de forma particular. O corpo é sempre uma representação da sociedade, e suas codificações condensam em si as codificações da organização social. Ele explica: “A sociedade não procura somente dar um sentido às secreções e aos componentes da estrutura somática; ela atribui sentido a si própria, por intermédio deles” (RODRIGUES, 1975, p. 137). Portanto as categorizações do corpo são categorizações sociais. Ao pensar o corpo, o homem pensa a própria categoria social.

Ao se estudar o corpo humano, chega-se a um ponto em que há relação íntima entre a natureza orgânica e a natureza social do homem. Neste ponto, estabelece-se um diálogo entre cultura e natureza, pois, a cada motivação biológica, a cultura atribui uma significação especial, em função da qual assumirá determinadas atitudes e desprezará outras (RODRIGUES, 1975, p. 45).

A partir da cultura, o homem atribui sentido ao mundo, o que só é possível porque a própria sociedade é um sistema estruturado segundo determinada lógica. Esta lógica social é introjetada na mente dos indivíduos e projetada sobre o mundo. A cultura cria, assim, seus contornos externos, instituindo seus limites e sua fisionomia. Essa delimitação se dá por oposição ao outro, ao diferente.

Portanto não há processo exclusivamente biológico no comportamento humano:

A estruturação do corpo reproduz condensadamente a estruturação do mundo, e essa estruturação não pode, sem correr o risco de transgredir os limites que separam categorias diferentes, permitir um largo campo de alternativas sintáticas (RODRIGUES, 1975, p. 136).

Ao controlar as atividades consideradas nojentas, controlam-se as próprias relações sociais.

Ervin Goffman (1963) trata do corpo estigmatizado, explicando que a sociedade categoriza as pessoas, procurando manter uma lógica e uma ordem. A partir dessas categorizações, a sociedade atribui certas características esperadas nos indivíduos de cada categoria. Essas expectativas transformam-se em rígidas exigências, que só passamos a perceber quando não são correspondidas. O estigma não está na própria deficiência da pessoa. São os valores culturais estabelecidos que permitem identificar quais pessoas são estigmatizadas. A pessoa é estigmatizada, portanto, porque se estabeleceu que ela possui no corpo uma marca que a distingue pejorativamente das outras pessoas.

Dessa forma, uma pessoa que poderia ter sido facilmente recebida na relação social cotidiana possui um traço que pode se impor à atenção e desviar a possibilidade de atenção para outros atributos seus, afastando aqueles que encontra. Porém é necessária uma linguagem de relações, não de atributos, já que uma característica que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem.

A característica central da situação de vida do indivíduo estigmatizado é a questão da aceitação. Para Goffman (1963), quando normais e estigmatizados se encontram na presença imediata uns dos outros, ambos os lados enfrentarão diretamente as causas e efeitos do estigma. O estigma não envolve simplesmente um conjunto de indivíduos concretos, divididos entre normais e estigmatizados. Trata-se de um processo social de dois papéis, no qual cada indivíduo participa de ambos (GOFFMAN, 1963, p. 149). O normal e o estigmatizado são perspectivas geradas em situações sociais durante os contatos mistos, em virtude de normas não cumpridas que provavelmente atuam sobre o encontro. Portanto os atributos estigmatizadores específicos não determinam a natureza dos dois papéis, mas a frequência com que o indivíduo desempenha cada um deles. Um corpo apenas é considerado diferente ou uma pessoa apenas é excluída quando relacionada a um grupo.

Já Meyrowitz (1985) aponta que as situações sociais não são estáveis, sendo que elas e os comportamentos dentro da sociedade podem se modificar com a introdução de novos meios de comunicação. Meyrowitz retoma um exemplo de

Goffman, segundo o qual garçons, ao passarem da cozinha para a sala, mudam seu comportamento. Meyrowitz acrescenta que, se houvesse um microfone na cozinha que pudesse ser ouvido na sala, os garçons também alterariam radicalmente seu comportamento. Portanto Meyrowitz chama a atenção para o continuum produzido entre os ambientes espaciais e midiáticos e como estes criam novas formas de comportamento.

O pensamento de Durkheim sustenta que a realidade da sociedade precede a vida individual. Partindo dessa premissa, o sociólogo considera que tanto os fenômenos biológicos quanto os sociológicos podem ser reduzidos a dois tipos básicos: aqueles que

encontram-se senão em todos os indivíduos, pelo menos na maior parte deles e apresentam variações de um sujeito para outro compreendidas entre limites muito próximos (1982:114)

e aqueles que, “além de surgirem em minorias, muitas vezes chegam a durar a vida inteira dos indivíduos” (1982:114).

Durkheim estabelece, com base nesses dois tipos de fenômenos, um tipo médio, que é:

... o ser esquemático que resultaria da união num mesmo ser, numa espécie de individualidade abstrata, das características mais freqüentes da espécie e das formas mais freqüentes destas características, poder-se-á afirmar que o tipo normal se confunde com o tipo médio, e que qualquer desvio em relação a este padrão de saúde é um fenômeno mórbido” (Durkheim,1983,p.114)

Durkheim, portanto, estabelece que a normalidade ou patologia deve ser medida em relação à freqüência do fenômeno.

Canguilhem (1978) questiona os termos “normal” e patológico”, apontando como, historicamente, esses termos foram diferenciados e buscando uma definição que seja válida. Canguilhem aponta para a existência de uma polaridade, nas definições do normal. Se por um lado, o normal parece ser uma média estatística, em uma medida quantitativa, por outro ele identifica uma valoração, que outorga à normalidade um valor a ser atingido. Assim, o normal tem um caráter duplo, sendo ao mesmo tempo um tipo e um valor. Esse duplo caráter lhe confere a capacidade de ser normativo, de ser a expressão de exigências coletivas. Dessa forma o normal é

desejado como um valor, e sua falta, rechaçada como um desvalor. A patologia precisa do normal em relação ao qual se afirma como desvio, assim como o normal precisa de um outro, para afirmar-se como um valor que merece ser perseguido.

Canguilhem posiciona-se afirmando que não é a média que estabelece o normal, mas ele é expressão de normas coletivas de vida que são histórica e socialmente mutáveis. Assim, através da variação de normas sociais e vitais produzem-se oscilações nas médias estatísticas, que consideramos constantes. Dessa forma, essas médias poderão ser eventualmente indicativos eficazes do que ocorre em determinada sociedade e em um certo momento histórico, mas dificilmente podem assumir o estatuto de um critério de demarcação entre estados sociais caracterizados como normais ou como patológicos.

... uma norma só é possibilidade de uma referência quando foi instituída ou escolhida como expressão de uma preferência e como instrumento de uma vontade de substituir um estado de coisas insatisfatório por um estado de coisas satisfatório (Canguilhem,1978,p.212).

José Gil (1994) opõe ao corpo normal o corpo monstruoso, que podemos relacionar, por analogia, ao corpo estigmatizado de Ervin Goffman. O corpo monstruoso é, assim como o corpo estigmatizado, aquele que é pensado como uma “aberração da realidade, a fim de induzir, por oposição, a crença na normalidade humana”(1994, p.17). O “outro” é aquele que, ao fugir das normas, chama a atenção para aquelas mesmas normas, que, até então, não eram percebidas. De acordo com José Gil, o corpo monstruoso difere-se do corpo normal “na medida em que ele revela o oculto, algo de disforme, de visceral, de ‘interior’, uma espécie de obscenidade orgânica”(1994, p.83). O corpo monstruoso transgride os limites que separam as categorias diferentes, transgredindo, pois, a ordem social e, ao mesmo tempo, garantindo-a, ao chamar atenção para seus limites.

José Gil chama a atenção para o fato de que o monstro, ao mesmo tempo em que não seria absolutamente humano, ou seja, não atenderia aos padrões de normalidade humana, também não seria não-humano: “O monstro não é senão a desfiguração última do mesmo no Outro” (1994,p.16). O que intriga e atrai no monstro é o estar no limite entre o humano e o inumano e, assim, a indagação provocada

sobre o que é o normal e o que é humano e sobre a humanidade do Outro. O monstro não se situa, portanto, fora do domínio humano, mas no seu limite.

Mas, porque há no monstro um outro e eu mesmo, sua figura nos ameaça a todos os seres humanos, que corremos o risco de ser apanhados na suspeita de monstruosidade. Por isso ele precisa ser afastado, posto à distância e reintroduzido no discurso como uma curiosidade. Assim, Gil ressalta a visibilidade a que está exposto o corpo monstruoso e desvenda a etimologia da palavra monstro, originada de *monstrare*. Apesar de o “mostrar” da etimologia referir-se a “mostrar uma via a seguir”, fazendo referência à busca por normalidade, Gil afirma que há uma atração pelo sentido de mostrar, apontar o monstro. Ele afirma que, quando vemos um corpo monstruoso, sentimos necessidade de mostrá-lo a outrem. Isso ocorre porque o corpo monstruoso é um excesso de presença, e o fascínio provocado por sua visão refere-se à superabundância de realidade que ele oferece ao olhar. Não importa se a anomalia ocorra por excesso ou falta de algum órgão, ainda sua visão revela excesso de presença: “O monstro combina os elementos de que é formado de tal maneira que a sua imagem contém sempre mais substância que uma imagem vulgar” (1994,p.80), oferecendo sempre abundância ao olhar.

No questionamento sobre o normal e o anormal, Foucault identifica a aplicação da disciplina sobre os corpos, surgida a partir do fim do século XVIII, com a chamada “biopolítica” da espécie humana. Esta seria “a maneira pela qual se tentou racionalizar os problemas propostos à prática governamental, pelos fenômenos próprios a um conjunto de seres vivos constituídos em população: saúde, higiene, natalidade, raças” (2004, p.89).

As funções do Estado Moderno, que neste momento eram relacionadas principalmente com questões ligadas à justiça, guerra e economia, têm, no final do século XVIII, nova função: a de controlar a saúde da população. O corpo torna-se força de trabalho e faz-se necessário construir um corpo forte, produtivo e dócil. Para isso, é necessário um conjunto de técnicas capazes de desenvolver procedimentos de adestramento do corpo. Os indivíduos que escapam da normatividade social são catalogados e medidos conforme uma regra que os individualiza, os torna comparáveis, os aborda a partir dos desvios e os constitui como anormais. A

institucionalização da norma, no século XIX, passa a agir sob a forma de diferentes técnicas e dispositivos: a escola, o hospício, a prisão.

Foucault (1977, p.118) refere-se às disciplinas como métodos que permitirão um controle minucioso das operações do corpo, sujeitando a elas constantemente suas forças e lhes impondo uma relação de utilidade-docilidade. Essa forma de coerção, que se difere da vassalagem, da escravidão e da domesticidade, investe num mecanismo que torna o corpo mais eficiente e se institui através de formas muito sutis por técnicas minuciosas e íntimas. Através de uma política de atenção às minúcias, o anormal passa a ser estudado, para ser tratado e disciplinado. A medicina aparece aí como uma ferramenta de controle social, vigiando os indivíduos e constituindo-os como objetos de saber da prática médica.

A medicina como instância normativa é tida por David Le Breton como um dos aspectos do “corpo vivido como acessório da pessoa, artefato da presença, implicado em uma encenação de si que alimenta uma vontade de se reapropriar de sua existência, de criar uma identidade provisória mais favorável” (2003; p.22). Esse uso do corpo seria um dos reflexos da tradição de suspeita ao corpo pela cultura ocidental. Le Breton identifica como o momento inaugural de ruptura do homem com seu corpo no empreendimento dos primeiros anatomistas, que teriam fundado o dualismo essência/corpo.

Portanto encontramos como ponto de convergência entre os autores acima citados a consideração de que o “corpo normal” não existe em absoluto, mas sempre em relação a um grupo social, sendo uma instância normativa. Será, pois, ao deixar de atender às expectativas desse grupo que ele passará a ser estigmatizado, destacado ou controlado e medicado visando à padronização.

3 – COMUNIDADES DE DEFICIENTES FÍSICOS NO ORKUT

O Orkut é uma comunidade virtual que agrega várias funções e serviços na Internet: correio eletrônico, criação de rede de amigos, participação em outras sub-comunidades dentro desta comunidade, definição de perfil de usuário, álbum de fotografias digitais, agenda eletrônica, mural de recados.

Para participar do Orkut, a pessoa recebe um convite de alguém que já seja cadastrado nesta comunidade, preenche a sua ficha cadastral, que fica acessível para que os outros possam lê-la. No site do Orkut, aparece a seguinte definição: “uma comunidade online que conecta pessoas através de uma rede de amigos confiáveis”. É uma proposta de encontro de amigos no ambiente virtual, onde é possível encontrar os amigos e conhecer outros.

Uma das razões para o sucesso do Orkut é o fato de formar uma rede virtual baseada no mundo real. Ninguém está conversando com estranhos – todo mundo que participa do site é seu conhecido ou conhecido de algum conhecido seu, como na Teoria dos Seis Graus de Separação, pela qual, com seis contatos, chega-se a qualquer pessoa no mundo. Essa reconfortante existência de referências para os relacionamentos na rede atraiu muita gente que não tinha afinidade com Internet. (NOGUEIRA, TERMERO, LEAL, 2004: 98).

Raquel Recuero (2004; 9) observa, entretanto, que a “rede de amigos” formada no Orkut não necessariamente representa uma rede social, porque se podem acrescentar “amigos” aleatoriamente, bastando, para isso, fazer o pedido e este ser aceito, sem que haja, de fato, qualquer interação entre esses usuários. Esses “amigos” com que não há interação acabam sendo conectores que ligam membros de grupos isolados. Recuero utiliza os conceitos de laço relacional e laço associativo. O primeiro seria constituído de interações e relações sociais, enquanto o segundo surgiria em função da mera conexão entre um indivíduo e um grupo (RECUERO, 2005: 8).

Alex Primo (2000), ao abordar o conceito de interatividade, diferencia interação mútua, que pressuporia um sistema aberto, e interação reativa, que pressuporia sistema fechado. Apropriando-nos dessa classificação para as relações sociais travadas no Orkut, podemos considerá-lo um sistema aberto, na medida em que sofre

as influências do meio social existente não só dentro do seu sistema, mas também no mundo offline. A formação de comunidades e o conteúdo dos scraps, na maioria das vezes, referem-se não somente ao que acontece no espaço virtual, mas pode-se dizer que o que ocorre praticamente na totalidade do sistema é a sua utilização em função dos acontecimentos do mundo físico. Mesmo sendo restrito ao fato de que somente quem está no Orkut pode incluir novos membros, o funcionamento do sistema ocorre em função dos fatos reais, não virtuais.(AQUINO, 2005: 06).

O Orkut permite a criação e desenvolvimento de comunidades, que apresentam um tema, às quais se pode associar como membro e nas quais se podem travar debates relacionados ao tema em questão.

3.1 - Mapeamento das comunidades

Num primeiro momento, selecionamos as palavras-chave que, no instrumento de busca do próprio Orkut, apontariam para as comunidades pertinentes ao nosso estudo. Dentre as encontradas, eliminamos aquelas que não se enquadravam no interesse do trabalho. Em seguida fizemos uma listagem das comunidades encontradas, com seus respectivos números de membros. Ignoramos aquelas que continham apenas um membro, já que todas as definições de comunidade presentes na literatura acerca do tema são unânimes em considerar a necessidade de um grupo de pessoas, para que a comunidade seja possível. O levantamento das comunidades foi realizado integralmente no dia 06/12/2007. Ressalta-se que os valores apresentados são volúveis, pois os números de membros modificam-se de forma veloz, à medida que novas pessoas cadastram-se nas comunidades em questão ou as abandonam.

Segue tabela de comunidades encontradas:

Tabela 1 - Número de comunidades por palavra-chave

Palavra-chave:	Número de comunidades:
Deficiente	175
Deficientes	217

Deficiência	54
Necessidades especiais	06
Devotee	05
Devotees	07
Cadeirante	38
Cadeirantes	56
Amputado	10
Amputados	17
Cadeira de rodas	33
Total:	618

Do total de comunidades encontradas, a divisão por número de membros de cada uma delas dá-se da seguinte forma:

Tabela 2 - Distribuição de comunidades por número de membros

Número de membros da comunidade:	Número de comunidades:
Entre 2 e 10	224
Entre 11 e 50	188
Entre 51 e 100	80
Entre 101 e 200	47
Entre 201 e 500	38
Entre 501 e mil	21
Entre 1.001 e 2 mil	09
Entre 2.001 e 3 mil	03
Entre 3.001 e 4 mil	04
Entre 4.001 e 5 mil	00
Entre 5.001 e 10 mil	01
Entre 10 mil e 100 mil	02
Mais de 100 mil	01

Total	618
--------------	------------

Separamos, dentre as comunidades, aquelas ligadas a temas específicos, cuja proposta esteja especificada em sua descrição ou título:

Tabela 3 - Distribuição das comunidades por temas específicos

Tema específico:	Número de comunidades:
Religião	03
Esporte	39
Preconceito	144
Homossexualidade	04
Sexo, namoro e amizade	66
Emprego	07
Região	54
Associações	43
Leis e direitos	36
Amigos e parentes	52
Outros	170
Total:	618

A análise da dinâmica das comunidades foi feita a partir da observação de como seus membros utilizam o espaço disponível e interagem entre si. Damos especial atenção ao espaço destinado aos fóruns, por ser aquele que permite uma interação mútua. É este espaço, portanto, que melhor permitiria a apropriação da comunidade como um espaço de interação comunitária.

Porém torna-se necessário considerar que a dinâmica de funcionamento de uma comunidade não pode, em sua totalidade, ser analisada apenas pela observação daquele espaço específico. Por se tratar de um sistema aberto, as interações efetivadas transcendem a comunidade, podendo alcançar interações seja no perfil de

cada membro no orkut, seja em outros âmbitos da internet, ou mesmo *offline*. As entrevistas realizadas com deficientes físicos que participam do orkut tentam dar conta dessa dimensão que não pode ser apreendida pela simples observação dos fóruns.

3.2 - Dinâmicas de construção de identidade do deficiente na rede

Para Goffman (1995), o eu é uma construção sócio-interacional. Portanto é através das relações sociais que uma identidade pode ser considerada.

Quando um indivíduo desempenha um papel, implicitamente solicita de seus observadores que levem a sério a impressão sustentada perante eles. Pede-lhes para acreditarem que o personagem que vêem no momento possui os atributos que aparenta possuir, que o papel que representa terá as conseqüências implicitamente pretendidas por ele e que, de um modo geral, as coisas são o que parecem ser (Goffman, (1995; p.25).

Através das páginas do Orkut e das participações nos debates das comunidades, os usuários da internet, no caso, os deficientes físicos, constroem uma imagem de si e, assim, negociam a própria identidade. Essa negociação, entretanto, apresenta-se em toda forma de interação social. Em cada situação social, o indivíduo representa uma personagem, o que não quer dizer que haja um “eu” verdadeiro por trás das máscaras, mas cada máscara é uma faceta da identidade do indivíduo. É nas interações sociais que as identidades são formadas. Goffman compreende que as identidades são construtos sociais, mutáveis, fluidas e situáveis.

No ciberespaço, a construção de identidade tem aspectos diferentes daquela efetivada no espaço físico. Enquanto no espaço físico as interações são face a face, através do contato imediato do corpo, no ciberespaço o tempo pode ser relativizado, já que mensagens tanto podem ser transmitidas instantaneamente quanto se pode levar mais tempo para elaborá-las. Além disso, no ciberespaço o corpo não é imediatamente visível. Podem-se exibir fotografias ou vídeos selecionados e editados, assim como é possível manter relacionamentos sem nunca ter contato com a imagem do outro. Assim, a forma de construção identitária que se dá na rede apresenta particularidades, à medida em que o usuário conta com diversos recursos para construir uma imagem de si. A linguagem verbal adquire, aí, imensa importância,

tornando-se uma das formas centrais de sedução. Chama-se atenção para si através das palavras, complementadas com imagens e sons.

De acordo com Rheingold (1995), a não ser que o internauta queira tornar suas características públicas, aspectos como idade, gênero, nacionalidade e aparência física não são percebidos nos relacionamentos pela internet. Portanto pessoas deficientes que teriam dificuldades para fazer amigos são tratadas, na web, como elas sempre desejaram: como pessoas pensantes e transmissoras de idéias e sentimentos, não seres carnis. Ele ressalta também que, diferentemente dos espaços físicos, em que primeiro se encontram as pessoas para depois conhecê-las, no espaço virtual primeiro conhecemos a pessoa, antes de decidir se queremos ou não encontrá-la pessoalmente. Para Rheingold, a natureza da internet faz com que, por um lado, haja certo ofuscamento nas informações, e, por outro, haja uma abertura maior para que as pessoas revelem suas intimidades de uma forma que provavelmente não fariam se não estivessem protegidos sob telas e pseudônimos.

Um item importante na página de apresentação de uma pessoa no Orkut é sua lista de comunidades. Sendo ou não um membro ativo daquela comunidade, ou seja, interagindo nela ou não, a pessoa tem sua lista de comunidades também como uma lista de preferências e qualidades. As comunidades são expostas como indicações do que aquela pessoa é ou gosta. Ao fazer parte de uma comunidade, seu membro também opta por exibi-la como um sinal daquilo com que ele se identifica.

A importância das comunidades como um elemento de identidade de seus membros pode ser conferida pela popularidade entre os deficientes das comunidades que têm o preconceito como tema. Dentre os temas nos quais categorizamos as comunidades, o que possui maior número delas é “preconceito”. Enquadramos neste tema aquelas comunidades que tinham, em seu título ou descrição, a proposta de combater ou discutir o preconceito contra deficientes físicos. Também incluímos na categoria aquelas que não tratavam do preconceito de uma forma ampla, mas que buscavam construir uma imagem do deficiente de forma a contrapor idéias arraigadas no senso comum.

Ao participar de uma comunidade que associa ao deficiente uma imagem positiva ou rebate idéias preconcebidas, aquele membro toma para si aquela nova

imagem construída, que passa a fazer parte de seu “perfil”. Pela construção de uma identidade no Orkut, portanto, o deficiente pode afirmar-se como um ser produtivo, capaz, em contraposição à idéia de incapacidade e ineficiência comumente associadas à sua imagem:

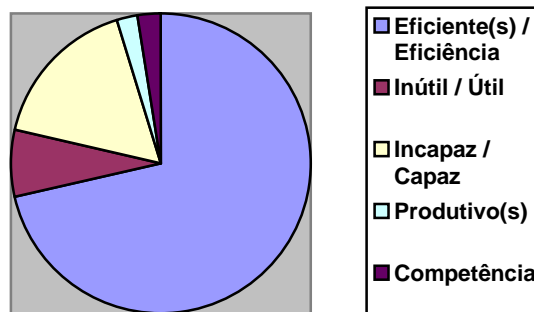
Eu sempre uso essa palavra, ‘eficiente’, porque quando você diz que uma pessoa é deficiente, a imagem que você tem é de uma pessoa inútil, parasita. Muitas pessoas pensam dessa forma, enxergam dessa forma. Principalmente quando se está namorando virtualmente. Eu tenho muitas colegas aqui que falam de namoro virtual e quando vão conhecer o cara e ele vê que é deficiente, nunca mais quer ver, nunca mais liga, esse tipo de coisa assim. Então eu penso que a imagem que eles têm da gente, mesmo quando não vêm, é essa de uma inútil. (depoimento)

É significativo que haja uma grande quantidade de comunidades de deficientes que expõem, já em seu título, a idéia de eficiência. Detalhamos, na tabela seguinte, as comunidades que se apresentam com palavras ligadas a tal valor:

Tabela 4 - Número de comunidades por valor apresentado

Palavra:	Número de comunidades:	Porcentagem em relação ao tema:
Eficiente(s) / Eficiência	30	71,4%
Inútil / Útil	3	7,1%
Incapaz / Capaz	7	16,7%
Produtivo(s)	1	2,4%
Competência	1	2,4%
Total	42	100%

Gráfico 1 - Proporção de comunidades por valor apresentado



Vemos pela tabela acima que, entre as comunidades que se prestam a combater o preconceito e criar imagens positivas a respeito do deficiente, 29,9% delas diz respeito à questão da eficiência. Essas comunidades procuram apresentar o deficiente físico como uma pessoa capaz, ou seja, uma pessoa economicamente produtiva. São algumas dessas comunidades: *Deficiente eficiente; Sou deficiente, não inútil!; Deficiente é eficiente; Deficiente útil e independente; Ser deficiente não é ser incapaz.*

Das comunidades que afirmam a eficiência do deficiente, a que tem maior número de membros é *Deficiente físicos EFICIENTES*, criada em julho de 2005 e que, em 21/01/2008, contava com 14.287 pessoas cadastradas:

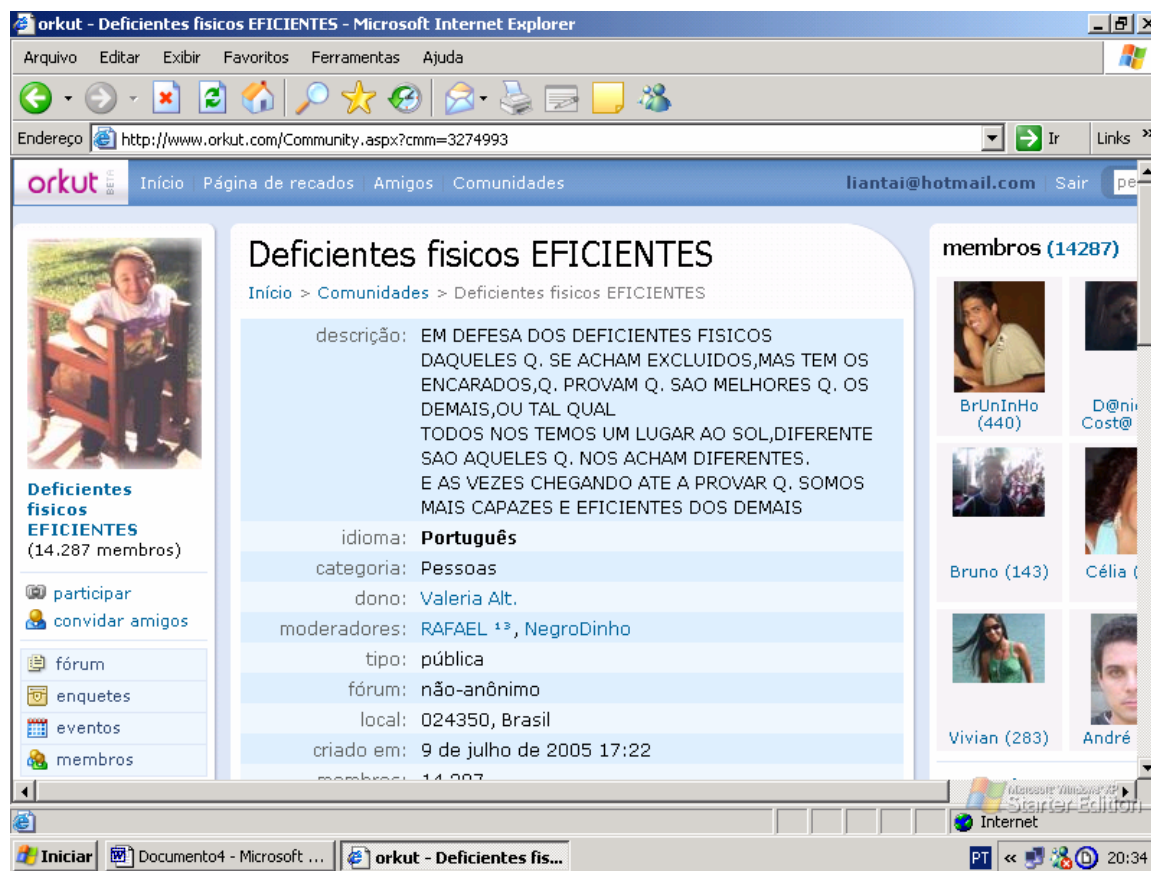


Ilustração 1 - Página da comunidade Deficientes Físicos Eficientes

No fórum desta comunidade, há, ao todo, 56 tópicos iniciados. Destes, apenas pequena parte é respondida e levada em frente como um debate. Vários tópicos são sugeridos sem que haja resposta, não chegando a constituir interação entre os membros.

Entre os poucos tópicos que têm maior participação, os mais populares no fórum desta comunidade são aqueles que incentivam as pessoas a se apresentarem. São eles, por ordem de quantidade de postagens: 1) *De onde é cada um e qual o motivo de estar aqui?* (194 postagens); 2) *Qual sua deficiência?* (82 postagens); *Tem amigo*

ou conhece alguma pessoa com deficiência? (23 postagens). Já entre os tópicos que não geram interação, há desde anúncios de produtos ou vagas de emprego, até mensagens e tentativas de mobilização por direitos.

Além do fórum, a comunidade também apresenta o espaço das enquetes. Nele, são propostas questões a que os membros devem responder. Porém, neste caso, as perguntas são fechadas, pois são questões de múltipla escolha. A pessoa, ao responder, deve, portanto, escolher uma das respostas possíveis apresentadas junto à questão, embora também seja possível adicionar comentários à resposta.

Outra comunidade que aborda o mesmo tema é *Deficientes eficientes*, criada em setembro de 2004 e que, em 24/01/2008, contava com 5.805 membros. A comunidade em questão apresenta como proposta “derrubar preconceitos” .

No fórum desta comunidade, constamos 1.115 tópicos postados, porém 76,1% deles é apenas iniciado, com uma só postagem, e acaba não formando um debate. Portanto, apesar do grande número de tópicos postados, percebemos que o fórum é minimamente usado como espaço de interação, de forma a constituir um espaço comunitário. Vemos isso com clareza ao observar uma página do fórum:

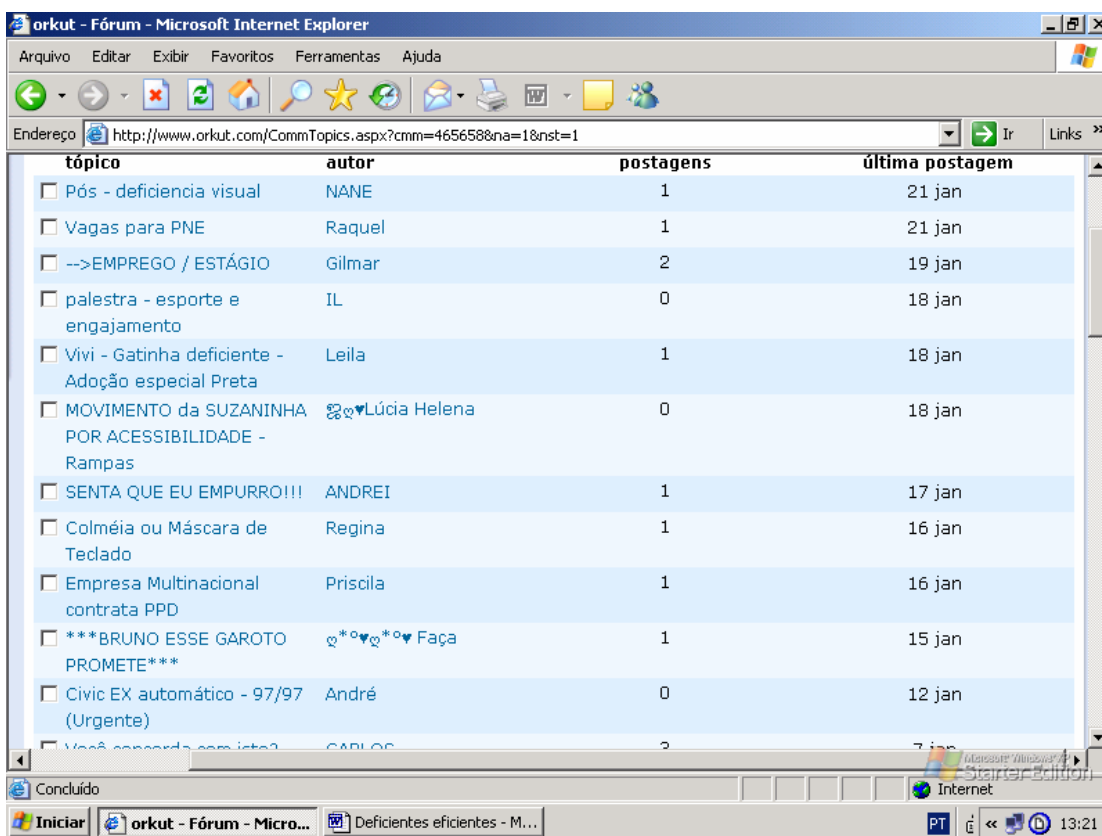


Ilustração 2 - Fórum da comunidade Deficientes Eficientes.

Os tópicos mais populares, qual seja, os que tiveram mais retorno, foram: 1) *Vagas de emprego e estágio para especiais* (164 postagens); *Apresente-se!* (113 postagens); e *Qual a sua deficiência?* (26 postagens). Como o primeiro tópico apresenta mais postagens, poderíamos supor que o assunto levantou o interesse dos membros do grupo. Porém, ao olhar detalhadamente, veremos que todas as postagens são feitas pela mesma pessoa. E tratam, não de questões a serem debatidas, mas de anúncios. Temos, abaixo, a primeira e a última página de tal tópico:

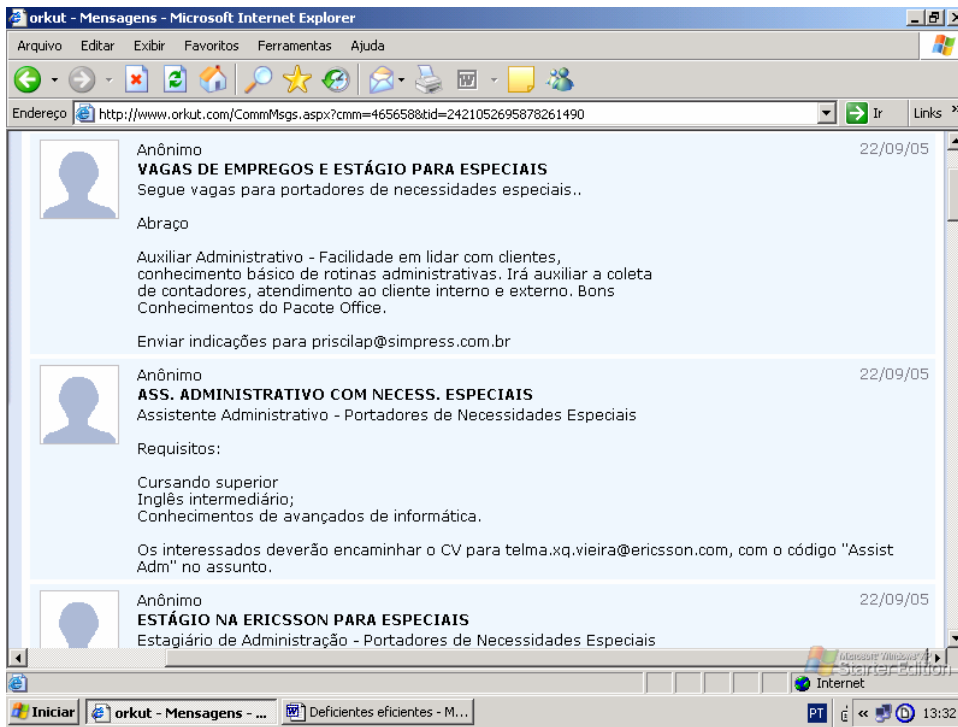


Ilustração 3 - Primeira página do tópico Vagas de emprego e estágio para especiais.

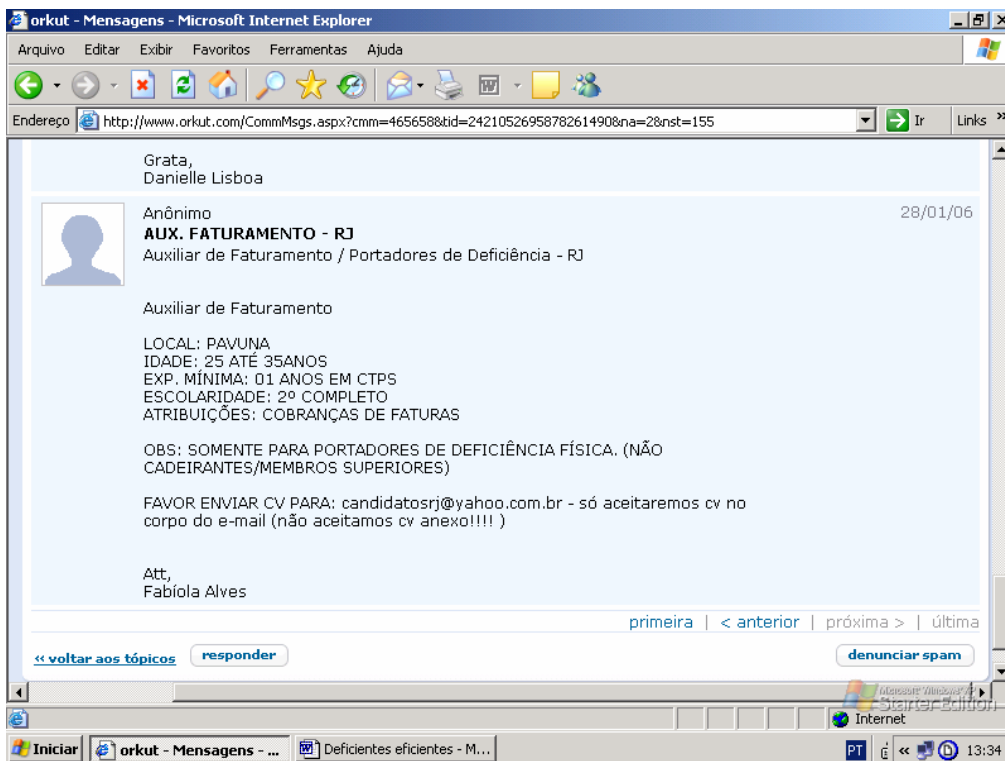


Ilustração 4 - Última página do tópico Vagas de emprego e estágio para especiais.

Portanto, neste caso, o elevado número de postagens não nos revela um tópico com interação ou popular. Já os outros tópicos com maior número de postagens, *Apresente-se!* e *Qual a sua deficiência?* são, como os da comunidade citada anteriormente, aqueles que abrem espaço para que seus membros se apresentem.

Podemos concluir, a partir dessas informações, que, antes de essas comunidades funcionarem como espaço de trocas comunitário, elas funcionam como elemento de identidade. Participar de uma delas é uma forma de apresentar-se como um “deficiente eficiente”, ou exibir que “os deficientes não são inúteis”, para serem vistos de certa maneira, mesmo que por pessoas da própria comunidade. Afinal, postar em um tópico de apresentação é uma maneira de ser visto, de usar da linguagem verbal para criar a melhor imagem de si e quem sabe atrair membros para sua página pessoal.

Eu quase não entro nas comunidades. Até queria, mas não tenho tempo. Eu entro mais pras pessoas me conhecerem. Por exemplo, quando eu quero conhecer alguém, eu vejo no orkut dele e descubro o que ele gosta, então eu acho que comunidade também é muito pra isso. (depoimento)

A deficiência está no coração é outra comunidade que trata do preconceito contra os deficientes. É também a comunidade ligada ao tema da deficiência que possui mais membros. Em 21/01/2008, totalizava 131.480 participantes. Entretanto, diferentemente de comunidades voltadas especialmente para deficientes, participar desta comunidade não pressupõe ser deficiente, já que há inúmeros membros que simplesmente assumem uma postura que se diz contra o preconceito.

Essa postura pode ser percebida ao notarmos as comunidades relacionadas expostas. Contrariamente àquelas que expõem links de outras comunidades de deficientes, as comunidades aqui tidas como relacionadas são aquelas que demonstram desejo por um mundo melhor, podendo ser em relação às guerras ou à miséria.

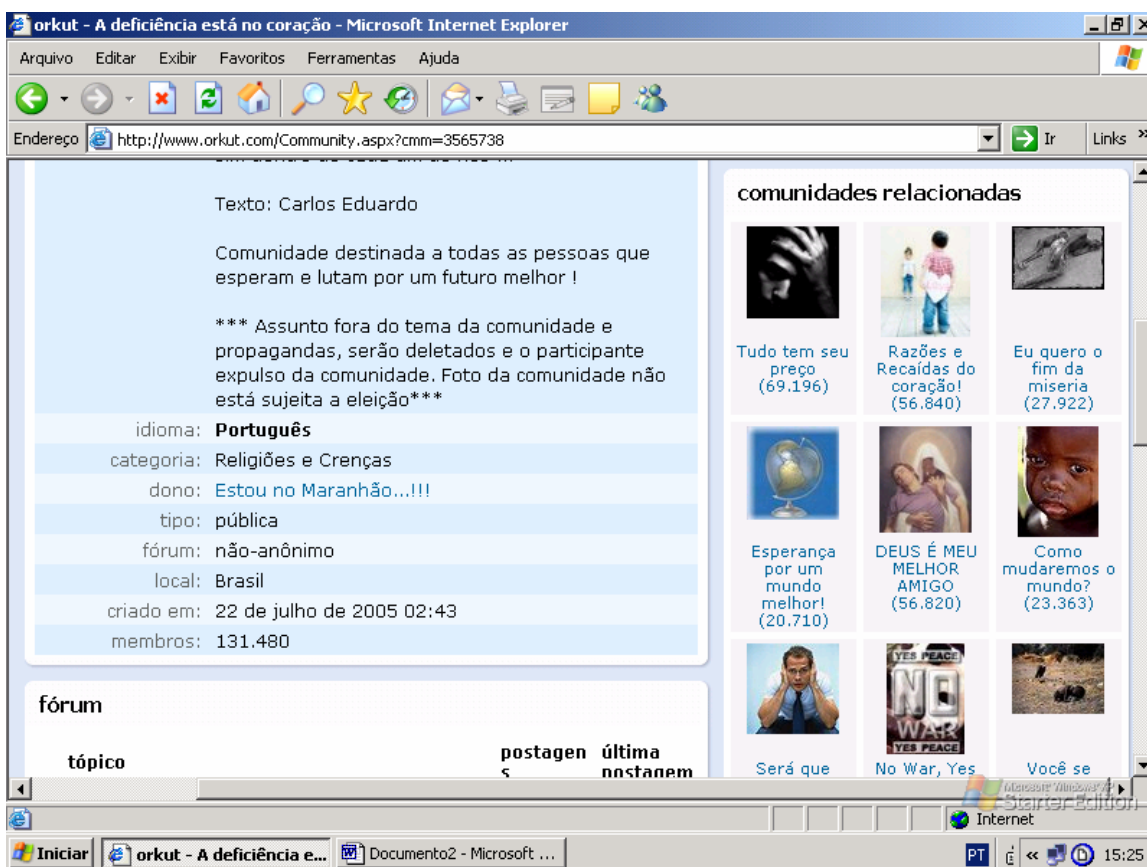


Ilustração 5 - Página da comunidade A deficiência está no coração.

Nesta comunidade, é possível encontrar vários debates em torno de assuntos ligados não só ao deficiente, mas à condição do mundo. Apesar de 57,5% das postagens não obter retorno, percebe-se que há vários debates que se formaram, obtendo respostas e postagens, de forma que há 5 tópicos com mais de 200 postagens, 5 entre 101 e 200 postagens e 4 entre 51 e 100.

Dentre as várias discussões formadas, aquelas que tiveram maior popularidade foram: 1) *Temos 19572 mãos e o sentimento do mundo* (437 postagens); 2) *Qual a sua deficiência?* (419 postagens); 3) *Quanto você pagaria em um casaco de pele?* (302 postagens); 4) *Você mora em que cidade?* (249 postagens); 5) *Pequenas frases filosóficas* (210); 6) *A maior história em 3 palavras* (172 postagens); 7) *Vamos agir?* (154 postagens); 8) *Uma das coisas que você acha belo na vida?* (126 postagens); 9) *A imagem choca?* (119 postagens); e 10) *Fotos abortados* (112 postagens).

Dos tópicos citados, dois têm como proposta identificar a cidade em que cada um mora, incluindo o tópico mais postado, que propõe mobilizações em prol de alguma causa de acordo com o lugar de residência dos membros. Com exceção de um tópico de jogo, os outros com alta participação dizem respeito à proposta da comunidade, que é expor indignação com certas situações e apontar como deveriam ser.

Outra comunidade que tem o preconceito contra deficientes como tema e possui grande número de membros (10.186 membros em 24/01/2008) é a *Deficiente também é gente!*, criada em dezembro de 2004. Além de ter deficientes físicos como membros, esta comunidade propõe reunir amigos, parentes e conhecidos de deficientes.

Apesar de possuir grande número de membros, a página do fórum, pela qual vemos sua participação, tem pouca interação, como mostra a página abaixo:

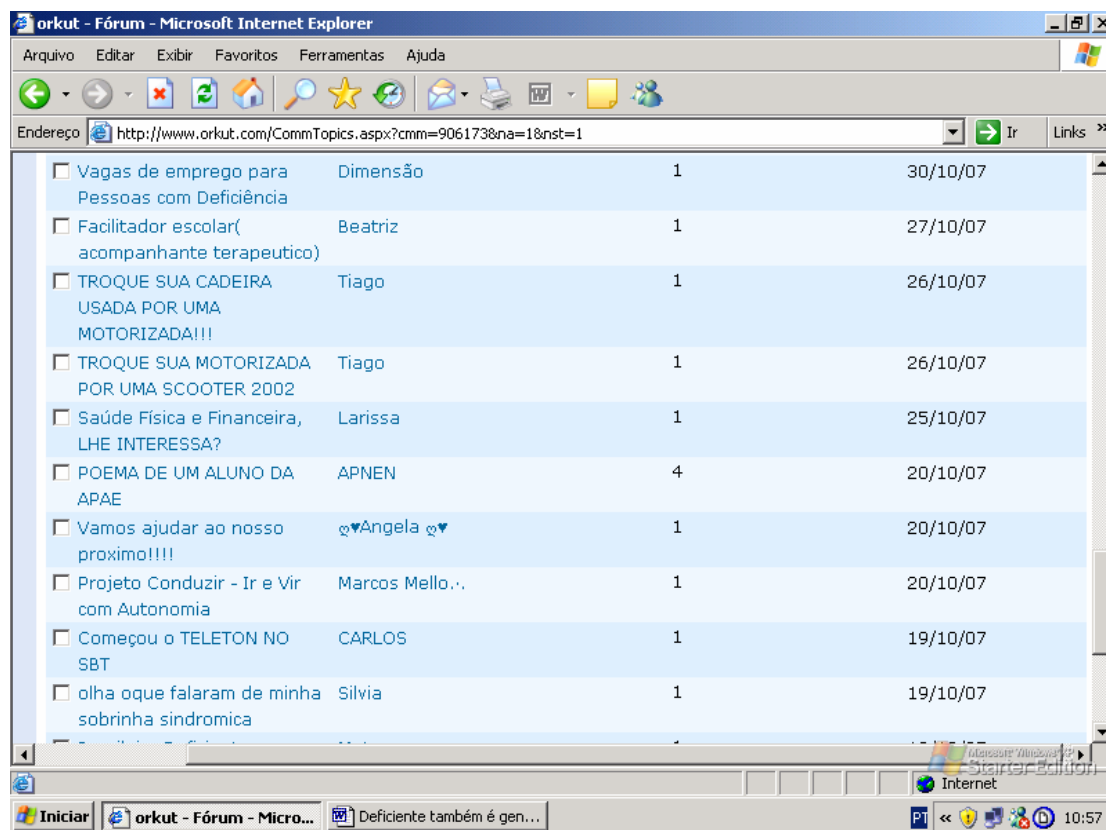


Ilustração 6 - Fórum da comunidade Deficiente também é gente!

Dos tópicos iniciados, 78,7% não obtiveram resposta. Observamos que entre a grande porcentagem de tópicos que não geram debates, uma parte é constituída por anúncios. Estes vão desde vagas de emprego para deficientes, até venda de cadeiras de rodas ou carros adaptados. Esse tipo de anúncio nos fóruns das comunidades é recorrente e aponta para um outro tipo de apropriação do espaço em questão. A comunidade, neste caso, é utilizada como um espaço de propaganda, tendo um público-alvo específico. A especificidade desse público pode tornar o anúncio mais eficiente do que se fosse realizado em mídias mais amplas, como jornal ou televisão.

Os tópicos que obtiveram mais postagens foram: 1) *Vamos se apresentar eu começo vcs continua?* (103 postagens); 2) *Amei o Nathan e a Nathalia* (28 postagens); e 3) *Deixem o q vcs acham dos deficientes...* (26 postagens).

A proposta do tópico mais popular da comunidade é, assim como nas outras comunidades analisadas, que cada um se apresente. A partir daí fica evidente que um dos papéis centrais da comunidade para seus membros é a possibilidade de se exporem e conhecerem outras pessoas. Já o segundo tópico diz respeito a uma matéria realizada com crianças deficientes e veiculada em uma emissora de tv. Telespectadores que assistiram à matéria encontraram a comunidade, citada na televisão, e se vincularam a ela. O tópico em questão demonstra a relação entre o Orkut e as outras mídias, de forma que o que acontece fora do computador interfere nas relações sociais que ocorrem através da internet e vice-versa, revelando um sistema aberto. Veremos, particularmente, no tópico abaixo, como há uma reciprocidade entre as diferentes mídias, cujos usos se complementam na formação de sentimentos de partilha. No caso, a experiência em comum de assistir ao programa de televisão e se comover com o assunto abordado faz com que pessoas se unam em torno dessa comoção e encontrem, no Orkut, um meio de interagirem entre si.

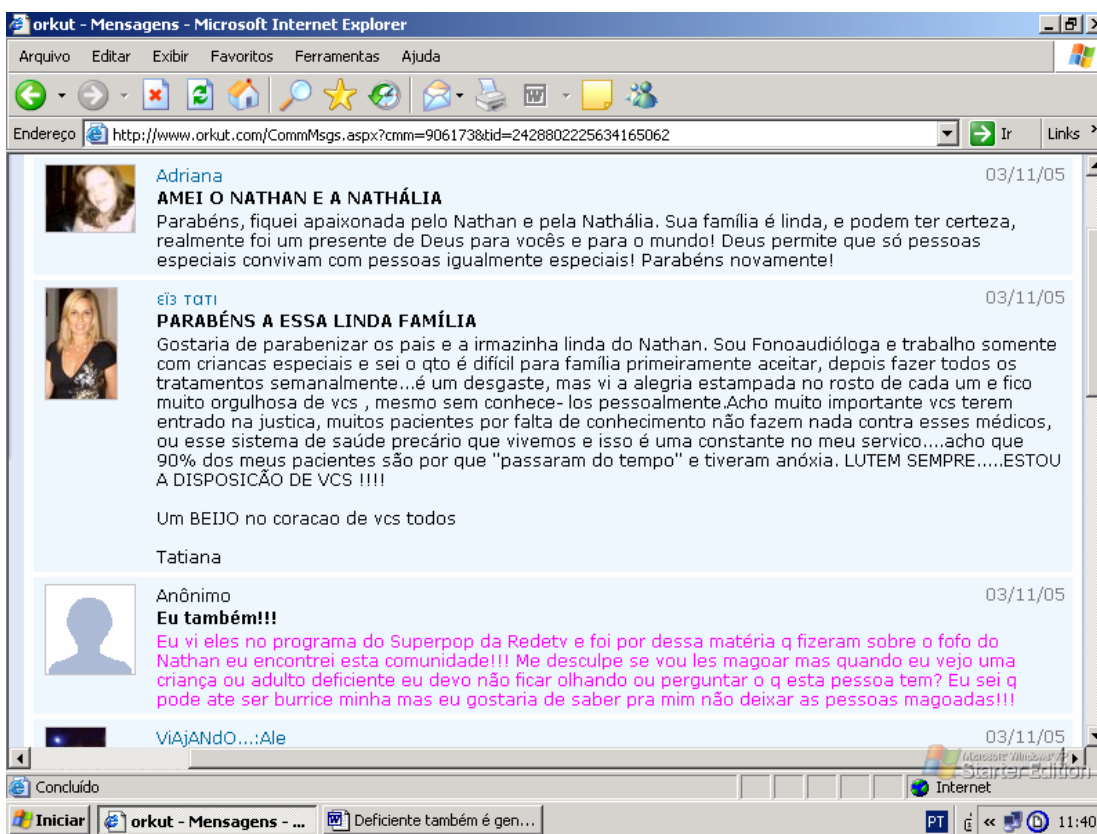


Ilustração 7 - Tópico Amei o Nathan e a Nathália.

Pior deficiência é a do coração é outra comunidade que trata do preconceito contra deficientes físicos que conta com muitos membros (7.099 em 24/01/2008). Apesar do número de membros, é baixa a participação ativa dentro da comunidade, assim como as comunidades que analisamos anteriormente. Em seu fórum, 73,6% dos tópicos são constituídos por assuntos apenas iniciados.

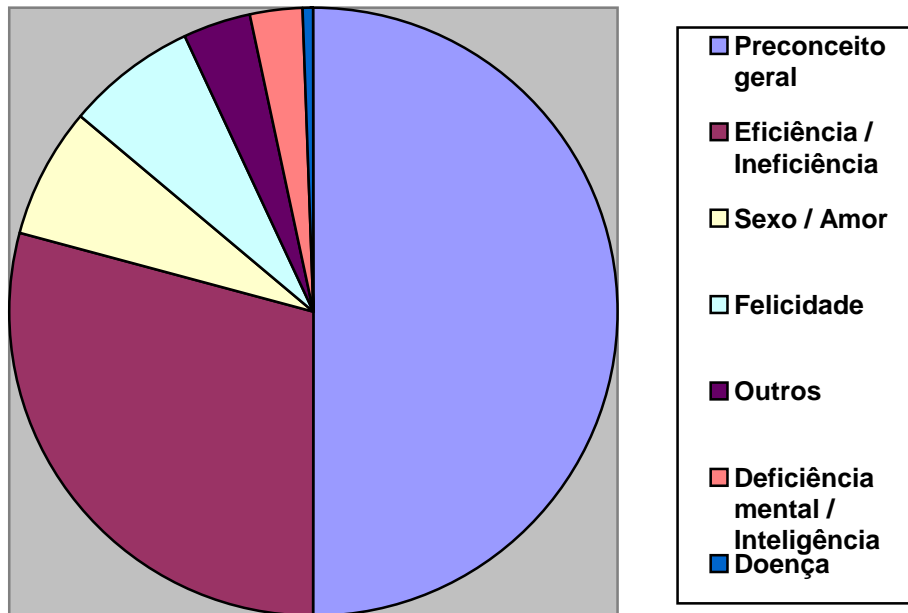
Observamos entre as comunidades que tratam do preconceito contra o deficiente algumas imagens que eles procuram construir a respeito de si. Além daquelas que falam do preconceito de maneira geral e das que apresentam o deficiente como útil, capaz ou eficiente, há também as que procuram esclarecer sobre outros aspectos da vida desse grupo. Encontramos comunidades para esclarecer: que deficientes não são doentes (*Deficiência não é doença*); que deficientes físicos não são deficientes mentais e são dotados de inteligência (*Deficiente...mas...não demente*; *Deficiente mas inteligente*); que deficientes também amam e fazem sexo (*Deficientes*

também amam; Deficiente também faz sexo); que deficientes também são felizes (*Sou deficiente mais sou feliz (sic)*); e outros (*Deficiente também bebe*):

Tabela 5 - Número de comunidades ligadas a idéias específicas

Tema	Número de comunidades	Em porcentagem
Preconceito geral	72	50%
Eficiência/ineficiência	42	29,2%
Doença	1	0,7%
Deficiência mental / inteligência	4	2,8%
Sexo / amor	10	6,9%
Felicidade	10	6,9%
Outros	5	3,5%
Total	144	100%

Gráfico 2 - Proporção de comunidades ligadas a idéias específicas

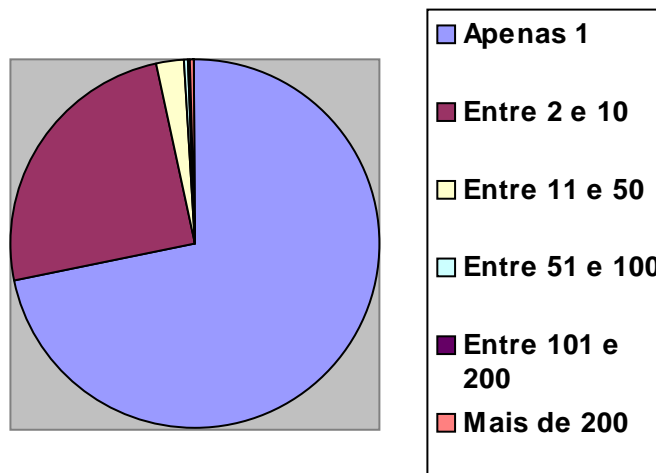


Do total das comunidades que têm uma proposta contra o preconceito, seja falando sobre o preconceito em si, seja construindo novas imagens do deficiente, a participação nos fóruns ocorre com a seguinte proporção:

Tabela 6 - Proporção de postagens por tópico nas comunidades sobre preconceito

1	71,7%
2-10	24,9%
11-50	2,6%
51-100	0,2%
101-200	0,4%
+200	0,2%
total	100%

Gráfico 3 - Proporção de postagens por tópico nas comunidades sobre preconceito



Utilizamos a proporção de postagens nos fóruns como um parâmetro central de comparação entre as diferentes categorias de comunidades. Essa escolha se deve à consideração de que o fórum é o instrumento que na comunidade melhor reflete seu uso, já que é o espaço que permite respostas abertas e debates. Portanto um tema que desperta interesse dos membros tem grande manifestação em número de postagens, enquanto os assuntos que não despertam a mesma atenção possuem poucas ou nenhuma resposta.

3.3 - Leis e direitos: A comunidade virtual como possibilitadora de mobilização

As comunidades virtuais e a Internet, de um modo geral, surgem apontando possibilidades de ampliar as condições de geração de debates públicos e de contato entre as esferas civil e política. Através dos debates nela gerados, temos possibilidades de manifestações de grupos por direitos e pelo cumprimento de leis, levando, talvez, a um aperfeiçoamento da democracia.

Wilson Gomes (2005) afirma que o modelo de democracia representativa estaria em crise, se considerarmos os requisitos básicos que devem ser preenchidos para que haja uma efetiva participação democrática em uma sociedade. Os requisitos que Gomes aponta, resgatando Bucy e Gregson (2000), são: 1) Um volume adequado de conhecimento político estrutural e circunstancial; 2) Possibilidade de acesso a debates públicos; 3) Meios de participação em instituições democráticas e grupos de pressão; e 4) Oportunidades eficazes de comunicação da esfera civil com a sociedade política. Para ele, a crise da democracia seria experimentada como desconexão entre a esfera onde se toma a decisão política e a esfera da cidadania. Essa desconexão é explicada, em parte, pelas circunstâncias atuais dos usos dos meios de comunicação de massa. Gomes afirma que o formato Web da internet, no início dos anos 90, viria trazer enormes expectativas quanto à renovação das possibilidades de participação democrática:

Quase todas as formas de ação política por parte da esfera civil podiam agora ser realizadas mediante a internet, do contato e pressão sobre os representantes eleitos até a formação da opinião pública, do engajamento e participação em discussões sobre os negócios públicos, até a filiação a partidos ou movimentos da sociedade civil, da manifestação à mobilização, da interação com candidatos até a doação para fundos partidários ou de organizações civis (Gomes, 2005, 10).

Pierre Lévy (1998) acredita que as conexões em rede poderiam formar uma *inteligência coletiva*, pela qual as idéias de muitas pessoas seriam conectadas, de forma a gerar debates e permitir a formação de uma real democracia. No mesmo sentido, Buchstein (1997) aponta que a internet satisfaz a todos os requisitos básicos da teoria de Habermas sobre a esfera pública democrática:

É um modo universal, anti-hierárquico, complexo e exigente. Porque oferece acesso universal, comunicação não-coercitiva, liberdade de expressão, agenda irrestrita, participação fora das tradicionais instituições políticas e porque gera opinião pública mediante processos de discussão, a internet parece a mais ideal situação de comunicação. (Buchstein, 1997, 251)

Wilson Gomes lista como possíveis vantagens da internet no âmbito político e democrático: 1) Superação dos limites de tempo e espaço para a participação política; 2) Extensão e qualidade do estoque de informações online; 3) Comodidade, conforto,

conveniência e custo; 4) Facilidade e extensão de acesso; 5) Ausência de filtros ou controles; 6) Interatividade e interação; 7) Oportunidade para vozes minoritárias ou excluídas.

A formação de comunidades de deficientes físicos na Internet apresentar-se-ia, pois, como uma possibilidade de manifestação e debate, em prol da luta por direitos do grupo. Porém a simples possibilidade não indica que o espaço será necessariamente usado como espaço deliberativo, de forma a ampliar o poder de manifestação do grupo. Procuramos analisar como são utilizadas as comunidades em questão para efeitos de representação política.

Entre as comunidades de deficientes, foram encontradas 36 que têm como tema central leis e direitos do grupo. Dessas, a que conta com maior número de membros é *Cadeirantes do Brasil* (796 membros em 25/01/2008). A proposta da comunidade é exposta em sua descrição:

The image is a screenshot of a Microsoft Internet Explorer browser window displaying the Orkut community page for 'Cadeirantes do Brasil'. The browser's address bar shows the URL: http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=1228703. The page header includes the Orkut logo, navigation links (Início, Página de recados, Amigos, Comunidades), and the user's name 'liantai@hotmail.com' with a 'Sair' button. The main content area features a large blue header with the community name 'Cadeirantes do Brasil' and a sub-header 'Início > Comunidades > Cadeirantes do Brasil'. Below this is a description box with two numbered points. The first point describes the community's focus on social and digital inclusion, efficiency, professional volunteering, social liberation, social projects, social awareness, and triumph. The second point asks who, besides wheelchair users, should participate, listing friends, family, volunteers, sympathizers, PNE (Portadores de Necessidades Especiais em geral), interested business/investor/politicians, and artists/producers. To the right of the description is a 'membros (796)' section showing a grid of member profile pictures and names, including Twigg (77), JANE, AMO MEU (139), MaRqUiNhOs (639), and others. On the left side of the page, there is a sidebar with a community icon and several action buttons: 'participar', 'convidar amigos', 'fórum', 'enquetes', 'eventos', 'membros', and 'denunciar abuso'. The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the date '17:42' and the language 'PT'.

Ilustração 8 - Página da comunidade Cadeirantes do Brasil.

Apesar de ser a comunidade ligada ao tema com mais membros, ela não é utilizada como espaço deliberativo. As manifestações dentro da comunidade são praticamente nulas, sendo que 78% dos tópicos têm somente uma postagem e 21% têm de duas a dez postagens.

Mesmo entre os poucos tópicos que formam um mínimo de diálogo, é baixa a participação, sendo que os que têm mais postagens são: 1) Sejam bem-vindos! (14 postagens) e 2) Balcão de idéias (9 postagens). Porém o conteúdo de ambos é de apresentação de seus membros. Portanto não encontramos nenhuma deliberação acerca das leis e direitos dos deficientes no fórum desta comunidade.

A segunda comunidade ligada ao tema em relação ao número de membros é *Os direitos dos deficientes* (636 membros em 25/01/2008). Assim como a comunidade anterior, seu fórum também é pouco usado, e a maioria dos tópicos presentes são apenas iniciados, não tendo continuidade. Desses, 75,6% é constituído por tópicos com apenas uma postagem e os outros 24,4% têm de duas a dez postagens.

Entre os poucos tópicos que tiveram alguma interação, o que tem maior número de postagens é *Laudo médico*, com 9 postagens:

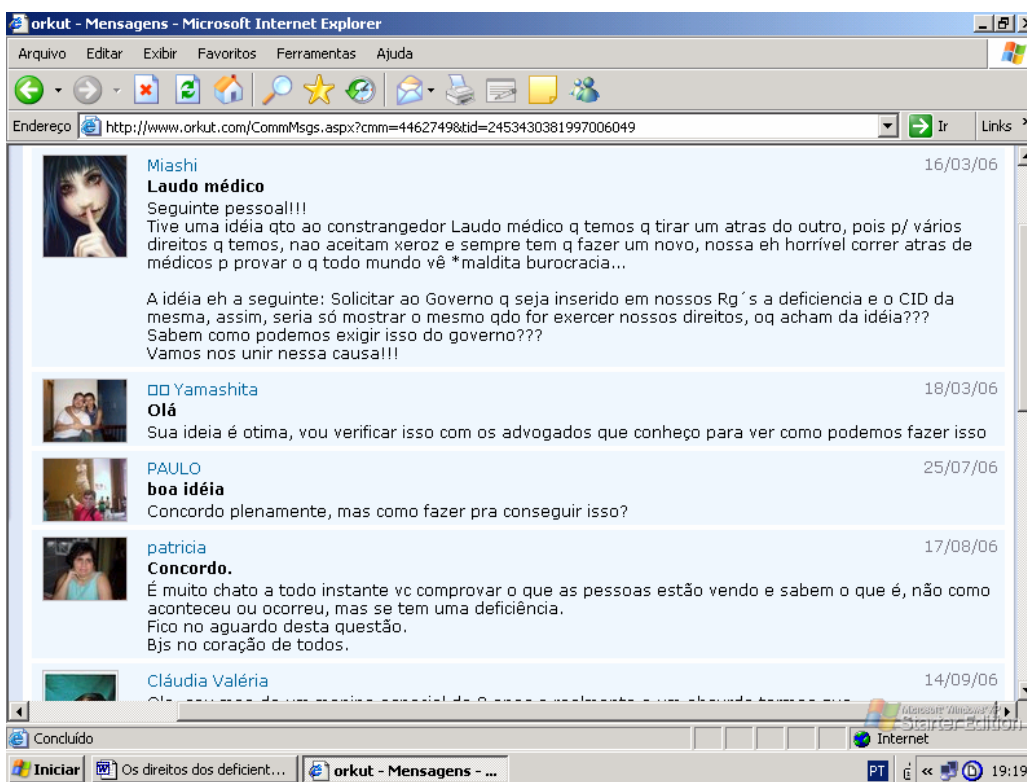


Ilustração 9 - Tópico Laudo Médico.

Apesar de haver uma participação muito tímida, observamos, neste tópico, a tentativa de organização e troca de idéias a fim de se manifestarem por um direito, utilizando o espaço da comunidade como um espaço deliberativo multidirecional. Entretanto é ainda uma manifestação pequena, em face ao número de membros e de tópicos na comunidade.

Inclusão social do deficiente (324 membros em 25/01/2008) é uma comunidade que também trata dos direitos do deficiente. Esta comunidade expõe como tema a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. Porém, assim como as comunidades anteriores sobre o tema, também não encontramos seu fórum como um espaço de interação e deliberação, já que 89,4% dos tópicos é de apenas uma postagem e os restantes 10,6% têm de duas a dez postagens. O tópico com mais postagens (8 postagens) é o de apresentações. Já o tema da comunidade, inclusão social do deficiente, não pauta nenhum debate no fórum da comunidade.

A outra comunidade voltada para o mesmo tema com número significativo de membros é *Deficientes conscientes* (305 membros em 25/01/2008). Essa comunidade

foi criada em janeiro de 2006 a partir de uma ONG que tem como proposta a conscientização dos deficientes físicos. Esta comunidade também tem baixa participação no fórum e traz, como tópico mais popular, um tópico de apresentação de seus membros, com 24 postagens.

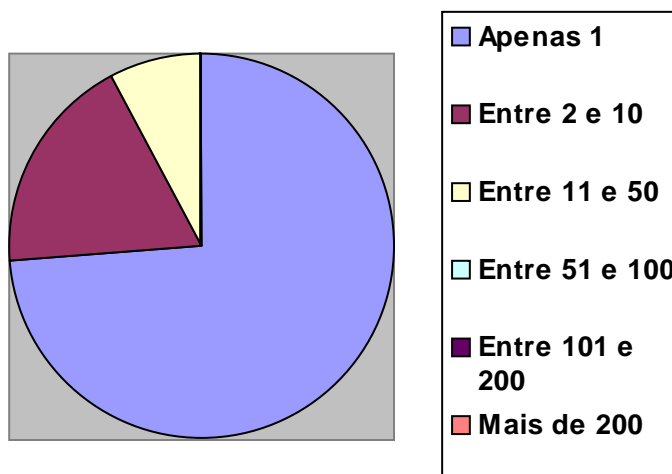
Constatamos que as comunidades que propõem discutir sobre os direitos dos deficientes físicos são pouco apropriadas para este fim. Seu espaço de discussão permanece com postagens que não são levadas em frente, não chegando a formar uma interação. Portanto a comunidade não funciona como um lócus deliberativo para trocas e manifestações. Isso ocorre em parte pela falta de interesse dos membros pelos assuntos pautados e em parte porque boa quantidade dos assuntos não abre espaço para debates, já que são constituídos por anúncios e propagandas.

Do total de comunidades pesquisadas voltadas a leis e direitos, encontramos a seguinte proporção no número de postagens por tópico iniciado dentro do fórum:

Tabela 7 - proporção de postagens por tópico nas comunidades sobre leis e direitos

1	73,7%
2-10	18,5%
11-50	7,8%
51-100	0%
101-200	0%
+200	0%
total	100%

Gráfico 4 - Proporção de postagens por tópico nas comunidades de leis e direitos



3.4 - As relações afetivo-sexuais na rede: comunidades de sexo, namoro e amizade

Das 66 comunidades que têm como proposta reunir deficientes dispostos a se conhecerem com fins de se relacionarem como amigos, namorados, ou sexualmente, *Deficientes físicos* é a comunidade com maior número de membros (3.485 em 25/01/2008). Criada em julho de 2004, ela tem como proposta permitir debates sobre a condição de vida dos deficientes ou “simplesmente fazer novas amizades”. Verificamos que a participação em seu fórum é mais ativa do que a participação nas comunidades dos temas anteriores, tendo maior porcentagem de tópicos que geram interações entre os membros.

Os tópicos mais populares, por ordem de quantidade de postagens, são: 1) *Galera, vamos nos conhecer! Apresente-se!* (222 postagens); *Qual é a sua deficiência?* (167 postagens); *Vagas de emprego e estágio para especiais* (163 postagens); e *Com quem vc falaria?* (153 postagens).

Os dois primeiros tópicos são, como vimos em várias comunidades, aqueles que propõem que os membros se apresentem. A partir desses tópicos, eles se expõem, falam de sua deficiência e também conhecem uns aos outros, podendo decidir conhecer melhor aqueles que lhe interessarem, entrando em suas páginas de perfil ou trocando mensagens. O terceiro tópico, embora tenha muitas postagens, é constituído apenas por várias postagens da mesma pessoa, anunciando vagas de trabalho. Portanto não se considera como um tópico popular, pois não há interação efetiva. *Com quem vc falaria?*, com 153 postagens, é um tópico que propõe que os membros da comunidade escolham aqueles que acham interessantes. Para responder a essa pergunta, eles olham perfis de outros membros, interagem e não raro travam laços ou pelo menos diálogos que transcendem aquele espaço da comunidade.

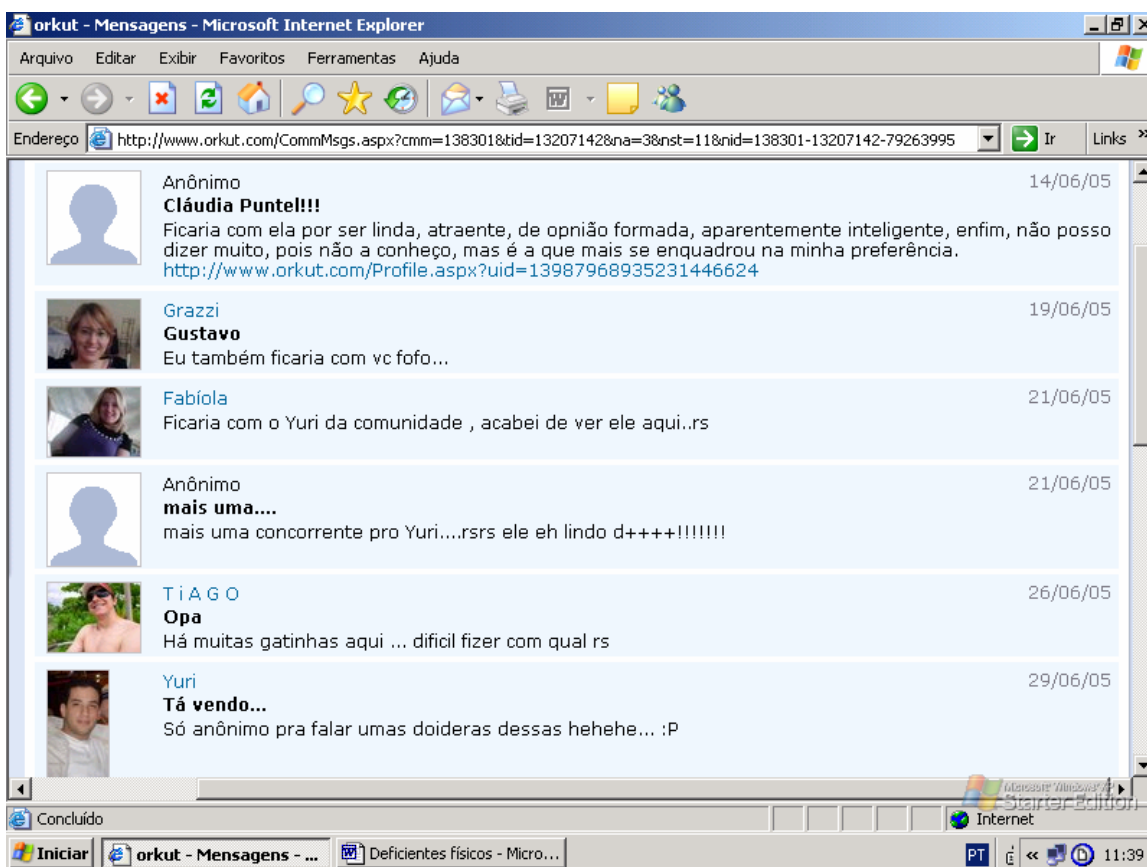


Ilustração 10 - Tópico da comunidade Deficientes Físicos.

Nesse tipo de jogo, os deficientes têm a oportunidade de paquerarem em um lugar propício, sem necessidade de se exporem. Como os membros da comunidade são deficientes, nesse espaço eles não são estigmatizados, pois atendem às expectativas daquele grupo social. A utilização do fórum como um lócus que permite a formação de laços possibilita que eles se conheçam e travem contatos sem as barreiras e limitações que haveria em um espaço offline.

Mulheres cadeirantes lindas (2.257 membros em 12/02/2008) é uma comunidade em que os deficientes físicos travam contato a fim de encontrarem parceiros para se relacionarem de forma afetivo-sexual. Verifica-se, tanto pelas enquetes, quanto pelo fórum, que a participação na comunidade é bem efetiva.

Uma utilização da enquete é traçar perfil de consumidor, para pesquisa que sirva de base para a elaboração de serviços voltados para aquele público, como “Quanto você pagaria para entrar em um site de Encontros Pessoas com

Necessidades Especiais?” Outro uso freqüente desta enquete é com fins de decidir sobre assuntos referentes à dinâmica interna da própria comunidade, por exemplo na escolha da foto da capa da comunidade.

Ao olharmos rapidamente a página do fórum da comunidade, já percebemos que a participação de seus membros é radicalmente maior do que nas comunidades de outros temas:

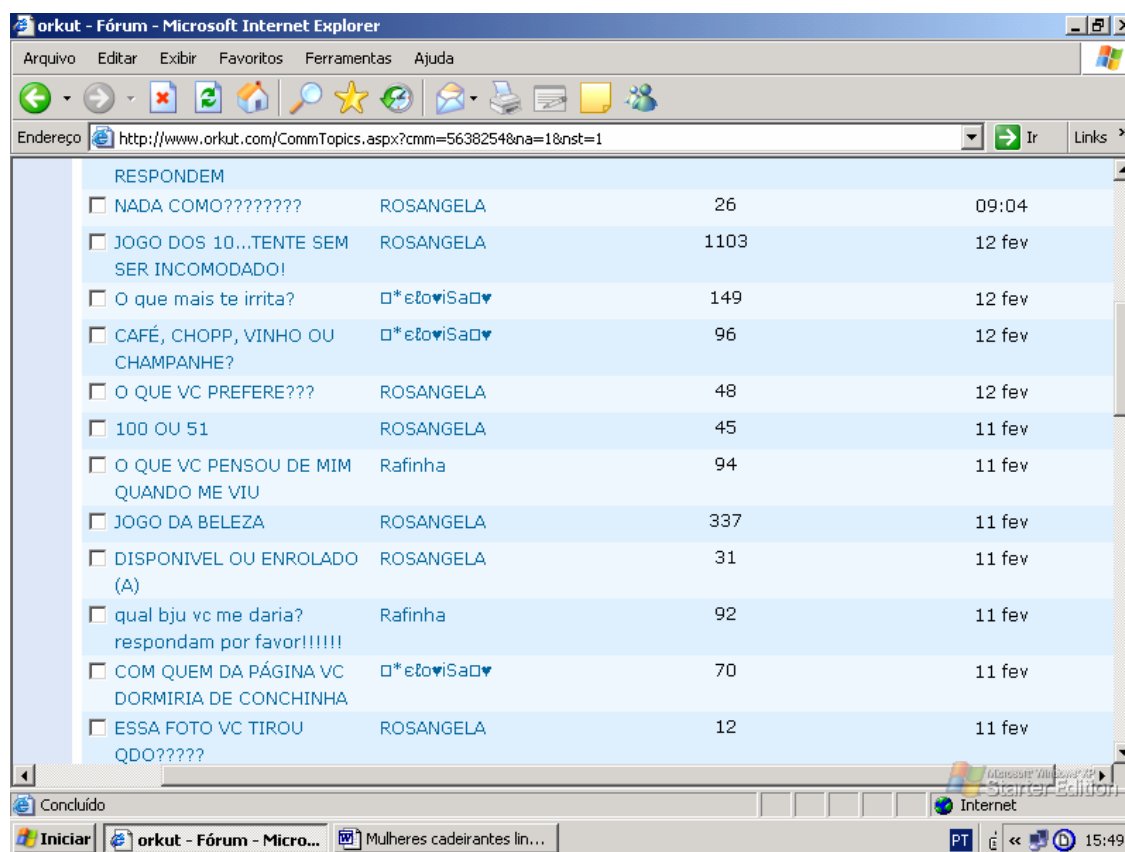


Ilustração 11 - Fórum da comunidade Mulheres Cadeirantes Lindas.

Podemos verificar que vários tópicos iniciados aqui têm continuidade, gerando interações entre seus membros. No fórum em questão, apenas 49,9% dos tópicos têm somente uma postagem, número significativamente baixo em relação aos obtidos nas comunidades de outros temas. São freqüentes os tópicos com várias respostas e alta participação. De seu total, 5,5% possui mais de 200 postagens.

Constata-se que a alta participação nessa comunidade deve-se ao conteúdo de seus tópicos, em sua grande parte propondo jogos que permitem interação entre os

membros. Tais jogos têm como objetivo incentivar que um membro preste atenção no outro, comente e, por conseqüência, crie situações de paquera. Pelas respostas que cada um dá no jogo, os deficientes identificam aqueles com quem poderiam se relacionar. A partir desta primeira identificação, eles se aproximam fora da comunidade, entrando diretamente no perfil daquele que lhe interessou, para trocarem mensagens.

Os tópicos mais populares são: 1) Beija gostoso ou grita socorro? (2330 postagens); 2) Traduza a pessoa acima em 1 palavra (1902 postagens); 3) Homem e mulher (1889 postagens); 4) A melhor foto! (1448 postagens); 5) Feio, lindo ou + ou - (1441 postagens); 6) Beija ou derruba da cadeira? (1127 postagens); 7) Jogo da tomada! (1115 postagens); 8) Jogo dos 10.. tente sem ser incomodado... (1103 postagens); 9) Feio(a), Bonito(a), Tudo de bom (1050 postagens). Apesar de todos estes tópicos terem objetivos semelhantes, cinco deles são praticamente idênticos, sendo apenas variações de uma mesma atividade: responder se o membro questionado considera a pessoa em questão desejável ou não.

Namoro com deficientes (1718 membros em 25/01/2008) é uma comunidade que se propõe como um espaço para deficientes conhecerem pessoas para se relacionarem, sejam outros deficientes ou não. A participação no fórum da comunidade, assim, como na anterior, é freqüente e volumosa.

A alta participação no fórum desta comunidade nos revela que os deficientes físicos que participam de comunidades no Orkut têm como um dos interesses centrais encontrarem parceiros com quem se relacionar. Percebemos isso com clareza pela diferença significativa de postagens em relação a comunidades que abordam outros temas. Também percebemos esse interesse nos tópicos com maior número de postagens da comunidade. Embora haja muitas postagens em vários tópicos deste fórum, todos os mais populares são semelhantes, propondo identificar o que cada um acha dos outros membros, para, assim, formar pares. São os tópicos mais populares: 1) *Você namoraria o deficiente físico de cima?* (1462 postagens); 2) *Bja ou passa* (1154 postagens); 3) *Agarrada, bjo, selinho, abraço ou aperto de mão?* (806 postagens); 4) *Se eu te agarrar vc me beija ou me bate?* (537 postagens); 5) *Feio(a), bonito(a) ou Tudo de bom...* (534 postagens); 6) *Jogo da tomada* (488 postagens); 7)

Pimenta ou colírio? (481 postagens); 8) *Leva para a balada ou deixa dormindo?* (470 postagens); 9) *Atropela ou dá carona?* (403 postagens); e 10) *Beija ou corre???* (295 postagens).

Homens cadeirantes lindos (1.361 membros em 12/02/2008) foi criada em março de 2006, tendo como inspiração a comunidade *Mulheres cadeirantes lindas*. Assim como a outra, essa comunidade tem como proposta proporcionar a interação entre deficientes físicos, para que eles encontrem parceiros. Seu fórum também é constituído por tópicos que geram muitas postagens e situações de interação.

Bem como a comunidade *Mulheres cadeirantes lindas*, os tópicos desta comunidade também têm como conteúdo jogos para que os membros identifiquem possíveis parceiros. Inclusive, muitos jogos da comunidade em questão são idênticos aos daquela outra. São os tópicos mais populares: 1) Bjo no rosto, bjo de língua, ou pedala robinho? (1552 postagens); 2) Jogo: Cara de anjo(a) ou cara de safado(a) (1335 postagens); 3) Me pega de jeito ou me larga (1196 postagens); 4) Dá carona ou atropela (941 postagens); e 5) Jogo da tomada! (908 postagens).

Já *Amigos e deficientes da net* (958 membros em 25/01/2008) é uma comunidade que tem como proposta reunir amigos com fins de se encontrarem pessoalmente. A comunidade surgiu a partir de deficientes que se conheceram pela internet (chat do Uol) e passaram a se encontrar em shoppings de São Paulo.

A comunidade é usada como extensão dos encontros que eles promovem, de modo complementar. Temos aqui uma comunidade que tem claramente a intenção de que suas relações não se restrinjam ao espaço virtual. Mas ela serve como um outro espaço, em que eles também interagem e reforçam laços formados no espaço das cidades. Como um espaço de convivência e de trocas, o fórum é utilizado como um lugar em que eles compartilham impressões sobre os próprios membros e seus inter-relacionamentos, como também um espaço lúdico, em que eles brincam e propõem jogos.

Os tópicos com maior número de postagens no fórum da comunidade são: 1) *Eu amo.. de A a Z* (106 postagens); 2) *Jogo "na cama"* (80 postagens); 3) *Descubra qual a primeira impressão q vc causa* (74 postagens); 4) *Homenagem a nossa PERERECA* (67 postagens); e 5) *Alguém já viu a pessoa acima???* (53 postagens).

Desses tópicos, três consistem em jogos, nos quais eles se divertem e interagem de forma lúdica, e dois consistem em oportunidade de se conhecerem melhor, ao prestar atenção no outro com fins de interação. O tópico *Alguém já viu a pessoa acima???* reforça o contato que eles têm pessoalmente. Assim, em um próximo encontro, eles já se conhecem melhor, ou aqueles que entraram na comunidade buscando um grupo de amigos, já podem começar a se enturmar.

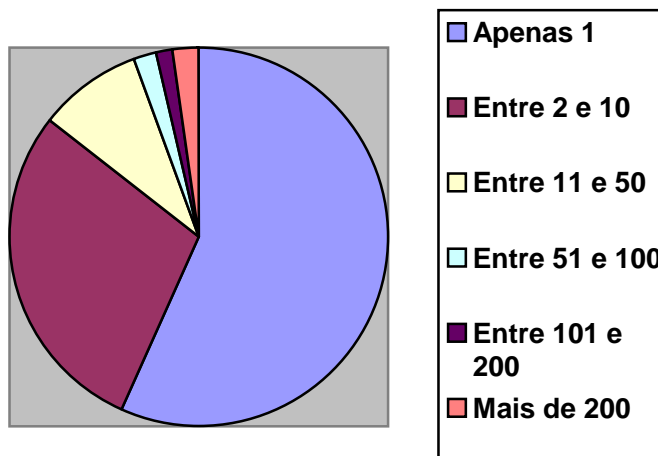
Outra comunidade que propõe promover trocas e relações de amizade entre deficientes é *Amigos especiais/deficientes* (746 membros em 25/01/2005). Mas diferentemente das comunidades sobre o tema que vimos acima, seu espaço é pouco usado de forma a haver interação entre seus membros, tendo 83,4% dos tópicos apenas uma postagem. Aqueles que tiveram mais postagens são: 1) Qual a deficiência de vcs? (30 postagens); 2) Síndrome de Edwards (23 postagens); e 3) Vamos trocar MSN (18 postagens).

Do total das comunidades que têm como tema relações de sexo, amizade e namoro entre deficientes, a participação nos fóruns dá-se na seguinte proporção:

Tabela 8 - proporção de postagens por tópico nas comunidades de sexo, namoro e amizade.

1	56,8%
2-10	28,9%
11-50	8,8%
51-100	2%
101-200	1,4%
+200	2,1%
total	100%

Gráfico 5 - Proporção de postagens por tópico nas comunidades de sexo, namoro e amizade.



3.5 - Deficiência e homossexualidade

A homossexualidade na deficiência é uma condição que gera muitos transtornos na vida dos envolvidos. O deficiente gay é duplamente estigmatizado, uma vez possui duas características que não atendem aos padrões de normalidade esperados socialmente. Entre o grupo de deficientes, aquele que é homossexual lida com situações de constrangimento e exclusão. Entre os homossexuais, aquele que é deficiente passa pela mesma situação.

Encontramos ao todo quatro comunidades ligadas ao homossexualismo na deficiência. São elas: *Sexo do deficiente gay*; *Devotee Gay*; *GLBTT's com deficiência*; e *Deficiente gay pede help!* Entre os membros dessas comunidades, é comum que tenham mais de um perfil no orkut, sendo que um deles não expõe a identidade da pessoa. Através desse segundo perfil, eles podem ser membros de comunidades como estas sem por isso serem expostos e sujeitos a preconceito por parte daqueles que com eles convivem. Dessa forma, eles dissociam aquele símbolo de estigma das informações públicas de sua identidade. "Símbolo de estigma" é aqui utilizado no sentido de Goffman, para quem o termo se refere a:

...signos que são especialmente efetivos para despertar a atenção sobre uma degradante discrepância de identidade que quebra o que poderia, de outra forma, ser um retrato global coerente, com uma redução conseqüente em nossa valorização do indivíduo (1982, 53).

Com essa dissociação concretizada na criação de dois perfis no Orkut, o deficiente homossexual tem a possibilidade de se mostrar de uma maneira a um grupo mais amplo de pessoas, por um lado, e, por outro, entrar em contato com outros deficientes ou devotees gays. Seu segundo perfil torna-se um instrumento para facilitar suas práticas.

A comunidade de deficientes homossexuais com mais membros no Orkut é *Sexo do deficiente gay* (61 membros em 24/01/2008). A participação em seu fórum é baixa, totalizando 17 tópicos, sendo que 64,7% são apenas iniciados e os outros 35,3% têm menos de dez postagens. As poucas interações neste espaço são estabelecimento de contato, como vemos abaixo:

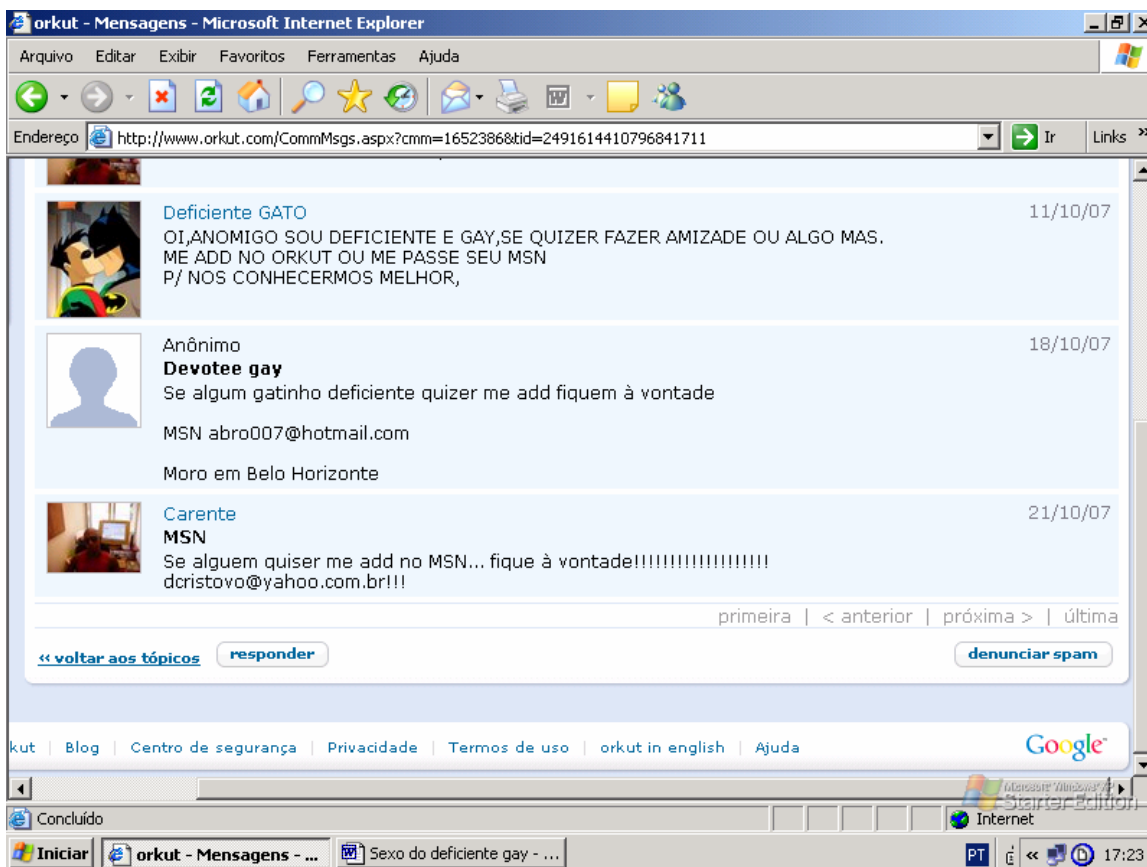


Ilustração 12 - Tópico no fórum da comunidade Sexo do deficiente gay.

Devotee gay (23 membros em 24/01/2008) é outra comunidade voltada para o encontro de parceiros deficientes e homossexuais, que se apresenta como um espaço para aproximar os homossexuais, sejam eles deficientes ou devotes. Em seu fórum, há apenas quatro tópicos, sendo que somente um deles tem mais de uma postagem.

Diferentemente de grande parte das comunidades, em que são populares tópicos de apresentação, nas comunidades de deficientes homossexuais, os membros não procuram se expor ou se apresentar. Tampouco utilizam o espaço do fórum para formarem grupos ou debaterem e compartilharem sua situação de vida. A comunidade reúne no espaço virtual pessoas que procuram parceiros com certas características. Assim, ela proporciona possibilidade de encontros, que são extremamente difíceis de acontecerem nos espaços das cidades, devido ao duplo estigma. Os membros da comunidade não entram nela para ali construir um convívio, mas para encontrar outros perfis ou contatos, visando a estabelecerem ligações fora daquele espaço:

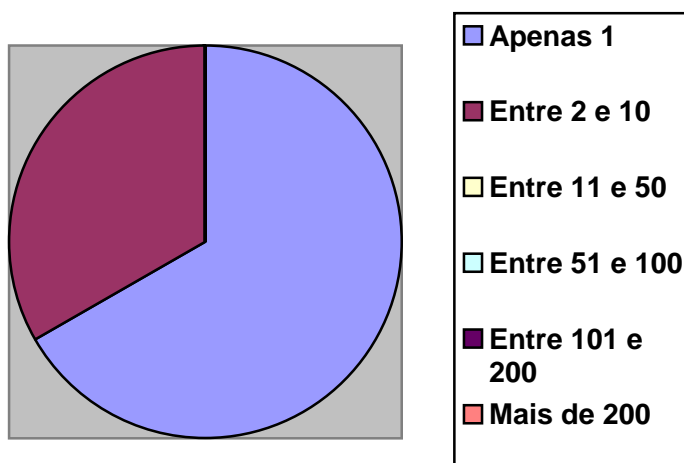
Eu conheci um rapaz pelo Orkut, mas ele não percebeu que eu era deficiente (perna amputada). A gente começou a se falar sempre pelo próprio Orkut, MSN, telefone. A gente se falava sempre e tinha tudo a ver, a gente se dava muito bem. Aí quando a gente combinou de se encontrar e ele chegou e viu que eu era deficiente, ele ficou bravo, começou a me xingar. E olha que foi a primeira vez que eu tive coragem de me encontrar com alguém. Fiquei assim, pensando que nunca mais ia namorar, nunca ninguém ia querer ficar comigo. Aí depois eu encontrei essas comunidades de deficiente gay, devotee gay, e fui conhecendo gente. Eu ainda não me encontrei com ninguém, só porque as pessoas com quem eu falo moram longe. Mas vou encontrar logo (depoimento).

A proporção das postagens no total das comunidades voltadas aos deficientes homossexuais ocorre da seguinte forma:

Tabela 9 - proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para homossexuais

1	66,7%
2-10	33,3%
11-50	0%
51-100	0%
101-200	0%
+200	0%
total	100%

Gráfico 6 - Proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para homossexuais.



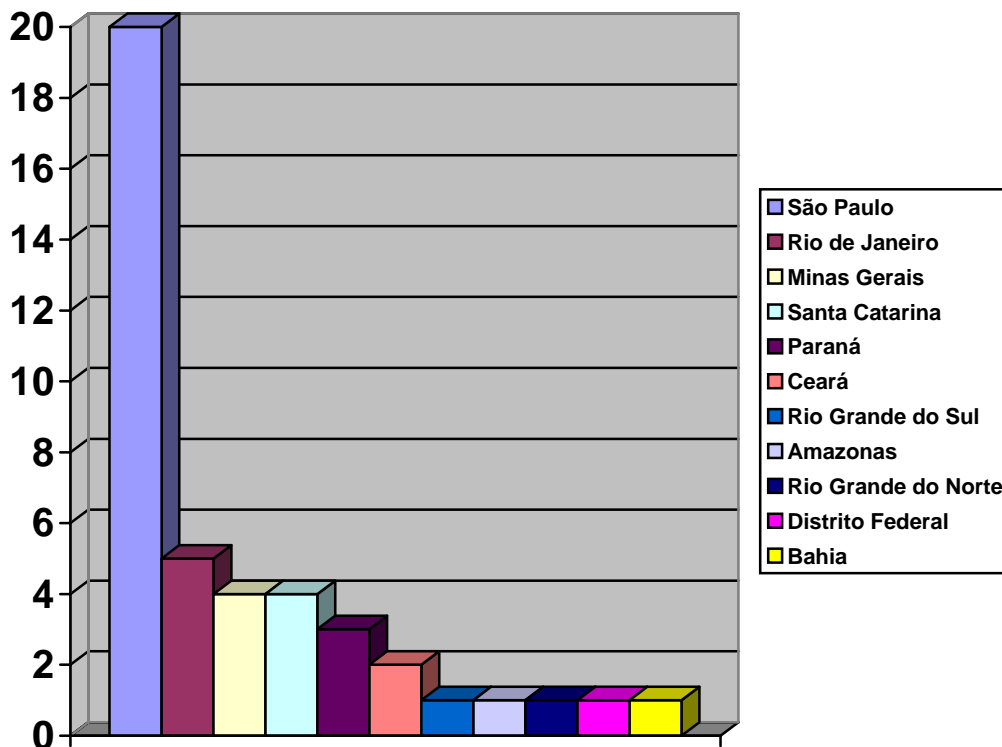
3.6 - As associações espaciais e as comunidades virtuais

As comunidades virtuais, como sistemas abertos, não se fecham em seu próprio espaço. As interações que ocorrem são influenciadas por e influenciam as ações do mundo externo. Neste tópico vamos tratar de comunidades que não só transcendem o mundo virtual, mas que dele surgiram. São aquelas comunidades que se formaram a partir de associações já existentes, que procuraram na Internet, e no

Orkut, mais especificamente, um modo de ampliar os instrumentos de contato, reforçar os laços e divulgar os assuntos da associação.

Os estados das associações que deram origem às comunidades no orkut dividem-se de acordo com gráfico a seguir. Embora algumas associações tenham ações de âmbito nacional ou mais de uma sede, consideramos o estado de sua matriz:

Gráfico 7 - Estados de origem das associações que originaram as comunidades.



Das comunidades virtuais oriundas de associações “reais”, a que tem maior número de membros é *ADD – Ass. Desp. Deficientes* (747 membros em 24/01/2008), comunidade que tem origem na Associação Desportiva para Deficientes. Esta é uma instituição sem fins lucrativos, que atende anualmente a milhares de deficientes, oferecendo prática de esporte, cursos e atendimentos gerais. Sua sede, de 800m², localiza-se em São Paulo e conta com centro de capacitação em informática, salas para atendimento psicológico, orientação nutricional e física e espaços para cursos

voltados à geração de renda. Desde 2003 a ADD também possui uma sede em Uberlândia, no estado de Minas Gerais.

Mais abaixo, no fim da página de apresentação, há uma enquete, que pergunta como o membro em questão tomou conhecimento da ADD. As respostas diretas às perguntas da enquete (no caso, só há uma pergunta) são fechadas. Ou seja, deve-se escolher uma das opções de múltipla escolha exibidas na página. Há possibilidade de deixar comentários, além de apenas optar. Porém o espaço é pouco utilizado para os comentários. Nesta enquete há apenas três deles, complementando as respostas que foram dadas à questão de múltipla escolha. O fórum da comunidade também é quase nulo, em sua função de gerar debates e interações. O tópico que obteve mais postagens foi *Como conheceu a ADD?*, com apenas 5 postagens.

Podemos concluir que a comunidade é usada mais como elemento de identificação das pessoas que têm alguma relação com a associação. Ela também funciona como conectora entre aquelas pessoas que se encontram através da comunidade, embora não utilizem seu espaço como um lócus de convivência e debates.

Deficientes da AACD (718 membros em 24/01/2008) é a segunda maior (em relação ao número de membros) comunidade oriunda de associação fora da internet. Foi criada a partir da AACD, Associação de Assistência à Criança Deficiente. A associação oferece assistência a crianças e adultos deficientes, contando com arte-reabilitação, fonoaudiologia, fisioterapia e vários outros cursos e terapias. Ela também possui sede em vários estados do Brasil.

Em seu fórum, também se observam poucos assuntos que deram margem a interações entre seus membros, de forma que 82% dos tópicos propostos possuem apenas a primeira postagem. Ao todo, há 194 tópicos iniciados. Os tópicos com maior número de postagens são: 1) *Qual sua opinião sobre a AACD* (56 postagens); 2) *Amigos do MSN* (22 postagens); e 3) *Vamos nos conhecer melhor?* (17 postagens). O primeiro tópico abre oportunidade de discussão sobre a associação que deu origem à comunidade, enquanto os outros dois permitem que os membros ampliem seus contatos ou se conheçam, com fins de interagirem fora da comunidade também.

O CAD – *Clube Amigos do Deficiente*, é uma associação sem fins lucrativos, que tem como objetivo utilizar o esporte em busca da melhoria de vida de deficientes físicos. Sua comunidade no Orkut tem o terceiro maior número de membros (247 membros em 24/01/2008), entre as 43 comunidades que se originaram a partir de associações.

Como nas comunidades de mesmo tema, são poucas as situações de alguma interação entre seus membros no espaço do fórum. Porém, embora tímidos, os debates que se formam dizem respeito ao funcionamento da associação em questão. A comunidade virtual, neste caso, torna-se uma extensão da associação “real”, que proporciona um lócus para os associados se encontrarem de forma fácil e cômoda para discutirem os assuntos da entidade. Essa utilização pode ser constatada entre os tópicos mais postados: 1) Jornal do CAD (14 postagens); Deixe sua opinião (12 postagens); e 3) A Equipe Mais dos Amigos (9 postagens).

Os três tópicos listados acima dizem respeito à associação. Verificamos abaixo o tópico mais postado:

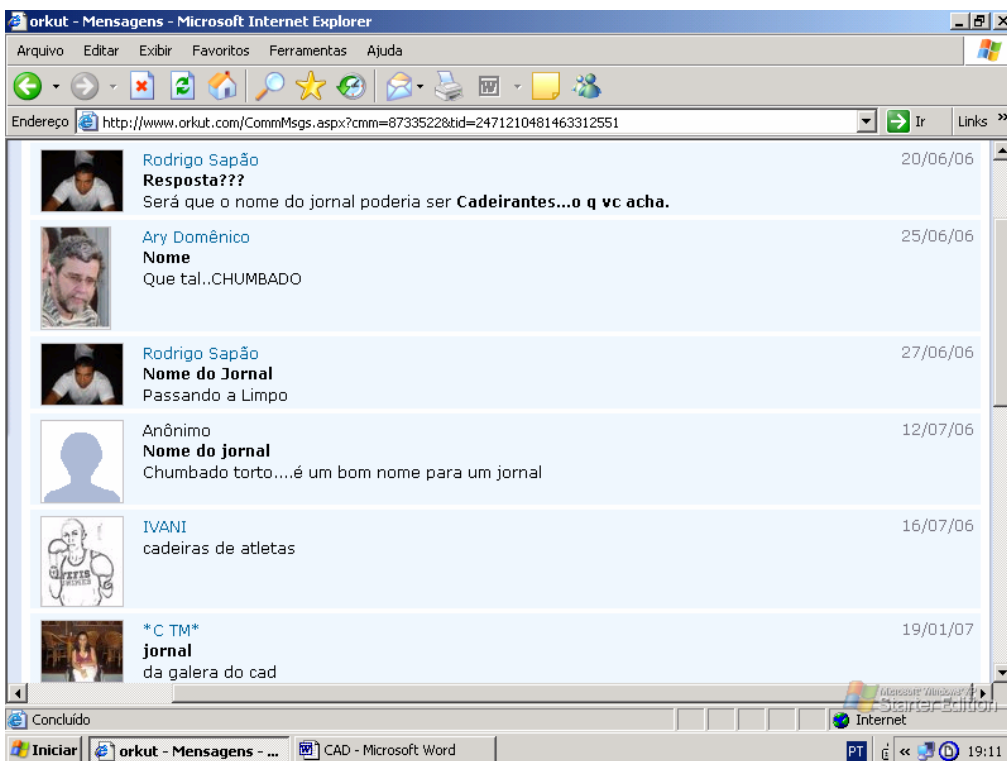


Ilustração 13 - Tópico Jornal do CAD.

Outra comunidade formada a partir de associação fora da Internet é a *ADFP – Associação Deficientes Físicos PR* (189 membros no dia 24/01/2008), originada da Associação de Deficientes Físicos do Paraná. A comunidade foi criada em julho de 2005 pelo relações públicas da associação. A participação nos debates do fórum também é pequena, e os tópicos mais populares são: 1) Apresentação (32 postagens); 2) Depoimento (12 postagens); e 3) Onde (8 postagens). Entre estes, dois são tópicos de apresentação, que buscam fazer com que as pessoas se exponham e vejam umas às outras, para se conhecerem, e um diz respeito ao funcionamento da associação.

Constatamos, pela observação das comunidades criadas a partir de associações que já existiam fora da internet, que a utilização delas com fins de interação comunitária é pequena. No entanto, mesmo que pouco, elas têm o papel de servirem como extensão da associação, ao proporcionarem algum espaço de deliberação sobre o funcionamento das associações. Outro uso da comunidade é tendo-a como conectora. Através dela, seus membros encontram outros que também compartilham situações, sendo associados na mesma instituição. Não só eles conhecem outras pessoas da associação, mas têm um outro meio de aproximação daquelas pessoas que eles já conhecem no espaço “real”:

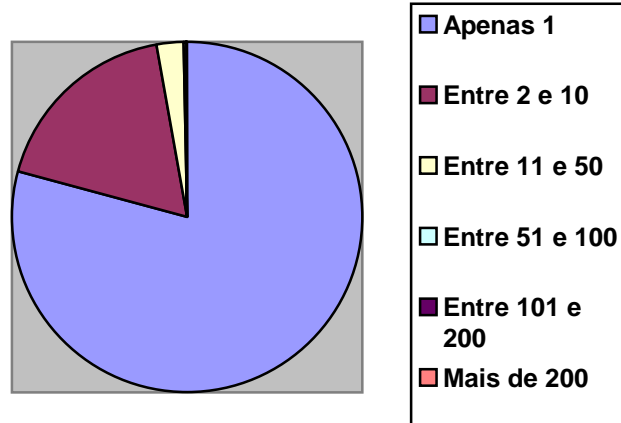
Eu conhecia ele de vista, a gente se via na associação, mas não tinha conversa, no máximo falava oi. Aí eu fui falar com ele na comunidade da associação, aí a gente começou a trocar mensagens, a se falar quase sempre no MSN. Aí quando a gente se viu de novo na associação, a gente ficou (depoimento).

Do total de comunidades derivadas de associações existentes no espaço das cidades, a proporção de postagens é a seguinte:

Tabela 10 - proporção de postagens por tópico nas comunidades derivadas de associações físicas.

1	79,2%
2-10	18,1%
11-50	2,4%
51-100	0,3%
101-200	0%
+200	0%
total	100%

Gráfico 8 - Proporção de postagens por tópico nas comunidades derivadas de associações físicas.

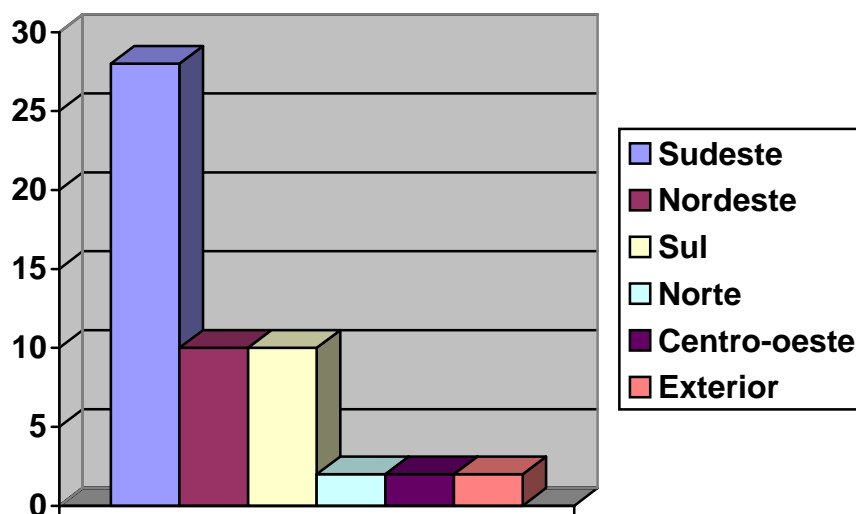


3.7 - Comunidades virtuais e localidades

Das comunidades voltadas para deficientes físicos no Orkut, 54 são limitadas por regiões específicas. Ou seja, buscam reunir deficientes físicos que moram na mesma cidade ou região. Ao limitarem a abrangência da comunidade a membros de uma região, eles não só podem compartilhar experiência sobre ambientes comum. Principalmente, a proximidade geográfica facilita o encontro “real” entre eles.

A distribuição de comunidades por região dá-se da seguinte forma:

Gráfico 9 - Distribuição de comunidades por região.



Dessas comunidades, a que tem mais membros é *Cadeirantes cariocas* (216 membros no dia 24/01/2008). Os tópicos mais populares desta comunidade são: 1) *Quem é cadeirante ou não e mora no RJ* (43 postagens); 2) *Vendedores de produtos para deficientes no RJ* (13 postagens); e 3) *Acho que as coisas estão melhorando* (11 postagens). O primeiro tópico consiste em oportunidade para que os membros da comunidade se apresentem, para, assim, interagirem entre si. Já o segundo e o terceiro tópicos são trocas de informações e comentários sobre as condições de vida dos deficientes no Rio de Janeiro. Nesses espaços, eles sugerem locais de lazer adaptados para cadeirantes, denunciam outros sem adaptação ou mau atendimento e ajudam uns aos outros a resolverem problemas em sua cidade.

Basquete Cadeirante de Crzo (99 membros em 24/01/2008) é outra comunidade de deficientes físicos limitada por região. Busca agregar deficientes de Carazinho, no Rio Grande do Sul. Porém, não só agregar os deficientes da região, a comunidade tenta reunir também não deficientes, tendo como foco o Basquetebol em cadeira de rodas. Nesta comunidade, porém, o fórum é praticamente inutilizado. Apesar de criada em junho de 2007, até 24 de janeiro de 2008, a comunidade possuía apenas um tópico, com três postagens.

Cadeirante de Brasília (99 membros em 24/01/2008) tem como objetivo reunir os cadeirantes da cidade de Brasília. Além de promover a socialização dos membros, a comunidade também serve como um espaço para programar encontros e festas.

Os tópicos com mais postagens são: 1) *Lesão medular! Leiam!* (13 postagens); 2) *Endereço dos encontros* (7 postagens); 3) *Galera assunto sério ICMS* (7 postagens); e 4) *Fotos do nosso último encontro na casa do Vicente* (6 postagens). Porém, destes tópicos, o primeiro tem um longo texto que ocupa seis tópicos postados pela mesma pessoa, enquanto o terceiro é inteiramente postado pela mesma pessoa. Portanto, se considerarmos, no primeiro caso, as postagens feitas pela mesma pessoa como uma só, teremos apenas 8 postagens, continuando à frente, porém dos outros tópicos populares. Já o terceiro tópico não é realmente popular, pois não há interação ou participação nele. Já os outros dois tópicos são referentes aos encontros organizados pelos seus membros e divulgados na comunidade.

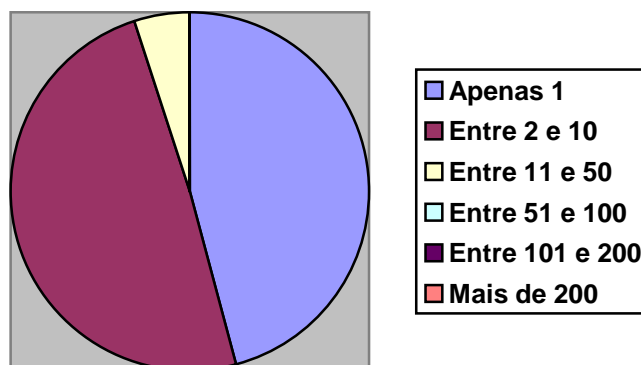
Outra comunidade de deficientes físicos limitada por região é *Gatos e gatas cadeirantes – Sul* (88 membros em 24/01/2008). Esta comunidade tem como objetivo reunir os cadeirantes do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Os tópicos mais populares da comunidade são: 1) *De onde vc é?* (26 postagens); 2) *Precisa-se de uma foto!!!* (25 postagens); e 3) *A pessoa acima merece?* (13 postagens). Nesses espaços, os membros se conhecem, se expõem e podem vir a se encontrarem pessoalmente, já que vivem em regiões próximas.

Do total de comunidades pesquisadas que são limitadas por região de residência do deficiente, as postagens são feitas na seguinte proporção:

Tabela 11 - proporção de postagens por tópico nas comunidades limitadas por região.

1	45,7%
2-10	49,3%
11-50	5%
51-100	0%
101-200	0%
+200	0%
total	100%

Gráfico 10 - Proporção de postagens por tópico nas comunidades limitadas por região.



As comunidades limitadas por região, além de possibilitar que pessoas das mesmas regiões se conheçam, também aproxima pessoas que já se conhecem no mundo físico, estreitando seus laços:

Sempre tem aquela pessoa da rua onde você mora que não tinha muita intimidade e com o Orkut passou a ter mais, parece que tira nossa inibição e realmente passamos a ter relacionamentos mais saudáveis. (depoimento).

De uma forma ou de outra, a região torna-se um elemento importante de afinidade, pois aumenta as chances de um relacionamento se desenvolver.

3.8 - A comunidade como instrumento para encontrar emprego

Há, entre as comunidades de deficientes físicos no Orkut, quatro que têm como proposta servir de instrumento para que o deficiente físico encontre emprego. São comunidades que procuram intermediar o contato entre empregador e deficiente.

Destas, a que possui maior número de membros é *Emprego para deficientes* (186 membros em 24/01/2008). Porém verificamos apenas três postagens em seu fórum, sendo que apenas uma dizia respeito a vaga para deficientes. Apesar de ter sido criada em fevereiro de 2006, a comunidade mais numerosa sobre o tema é

praticamente inutilizada, já que, além de não gerar debates, não atende também a função a que se propõe: auxiliar o deficiente na procura por um trabalho.

Empregos para deficientes (54 membros em 24/01/2008) é outra comunidade que tem a mesma proposta. Também conta com poucas postagens, porém divulga algumas poucas vagas de emprego para deficientes físicos.

Portanto as comunidades que se prestam a divulgar vagas de emprego para deficientes e facilitar sua entrada no mercado de trabalho não conseguem cumprir sua função. São nas comunidades mais amplas de deficientes físicos que há maior divulgação de empregos, como o tópico que vemos abaixo, com 164 postagens, na comunidade *Deficientes Eficientes*:

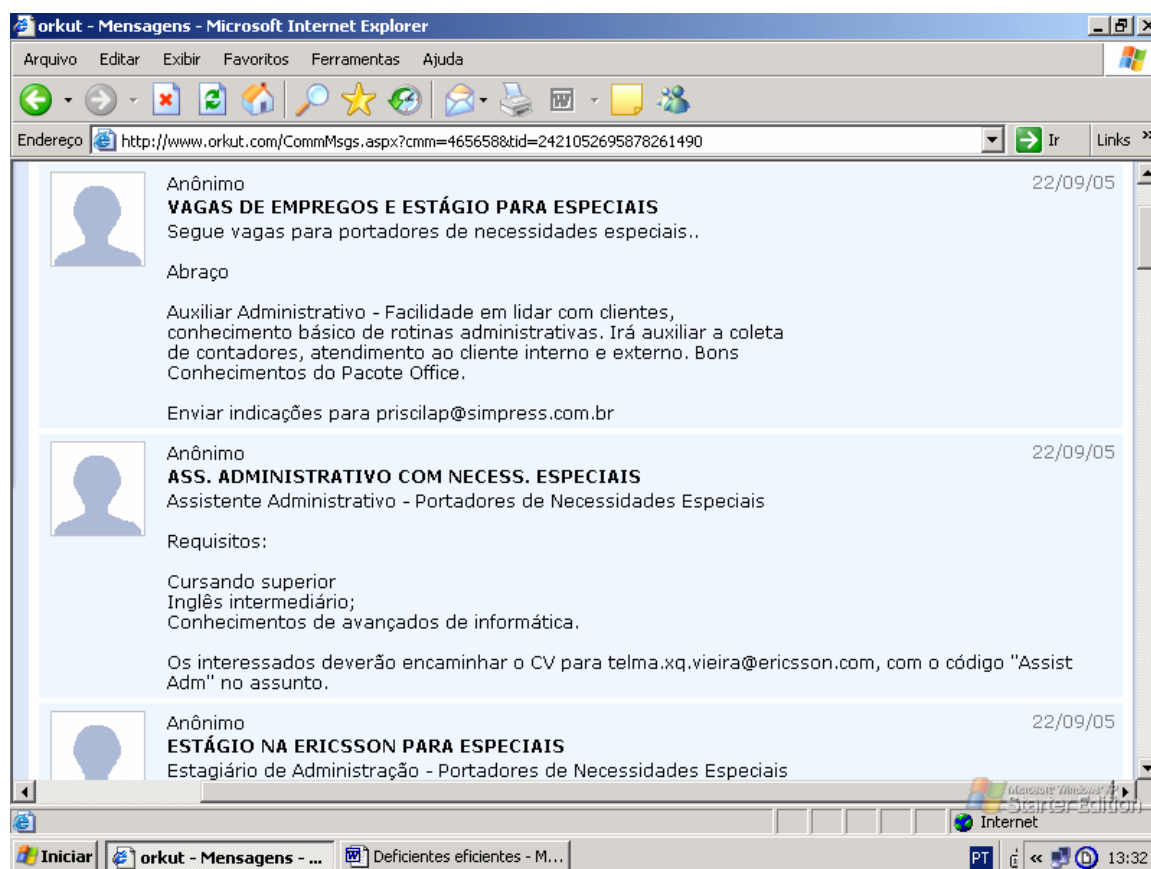


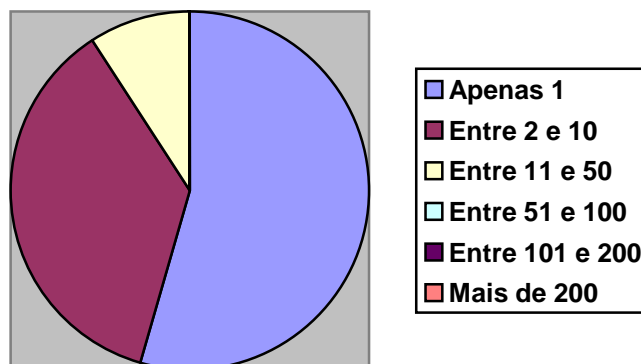
Ilustração 14 - Tópico na comunidade Deficientes Eficientes.

A proporção de postagens no total de comunidades que propõem disponibilizar empregos para deficientes dá-se de acordo com tabela e gráfico abaixo:

Tabela 12 - proporção de postagens por tópico nas comunidades de emprego.

1	54,5%
2-10	36,4%
11-50	9,1%
51-100	0%
101-200	0%
+200	0%
total	100%

Gráfico 11 - Proporção de postagens por tópico nas comunidades de emprego.



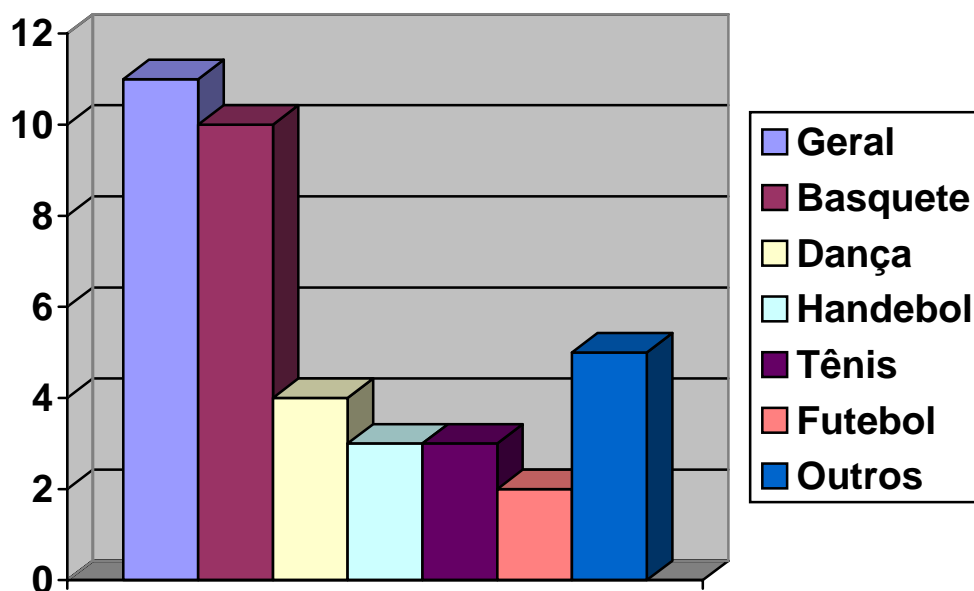
3.9 - O esporte nas comunidades

Um fator de socialização importante na vida do deficiente físico é o esporte. Através de sua prática, os deficientes convivem com outros, interagem, conquistam vitórias e destaque. Nas associações de deficientes físicos, o esporte tem papel fundamental, ao servir como ponto de união entre os associados, que se reúnem em função de seus treinos e assim formam laços de amizade.

Há, no Orkut, 39 comunidades voltadas para a prática de esportes entre deficientes. Nós buscamos compreender como essas comunidades são apreendidas e se elas funcionam como instrumento de ligação entre seus praticantes.

As comunidades voltadas a esportes no Orkut são divididas da seguinte maneira:

Gráfico 12 - Distribuição por interesse das comunidades voltadas à prática do esporte.



Entre as comunidades mais populares dedicadas ao esporte, duas já foram citadas anteriormente, pois foram criadas a partir de associações voltadas à prática do esporte, *Associação Desportiva para Deficientes* e *Clube Amigos do Deficiente*. Outras comunidades voltadas para o tema são: *Deficientes nos esportes* e *Atleta cadeirante*.

Deficientes nos esportes (109 membros em 25/01/2008) propõe unir os deficientes que praticam esportes e aquelas pessoas que admiram essa prática. Criada em novembro de 2006, seu fórum também apresenta poucas postagens, sendo que o único tópico em que há alguma interação é o que permite que cada um diga que esporte pratica e, dessa forma, se apresente.

Atleta cadeirante (108 membros em 25/01/2008) é outra comunidade que possui poucos tópicos e ausência de debate. Há, em seu fórum, apenas 15 tópicos ao todo, sendo que 11 têm somente uma postagem. O tópico mais popular, com 6 postagens, tenta levantar um debate sobre a condição do atleta deficiente.

Pela baixa participação nas comunidades voltadas para a prática de esportes entre deficientes, concluímos que o papel principal da comunidade não é integrar seus

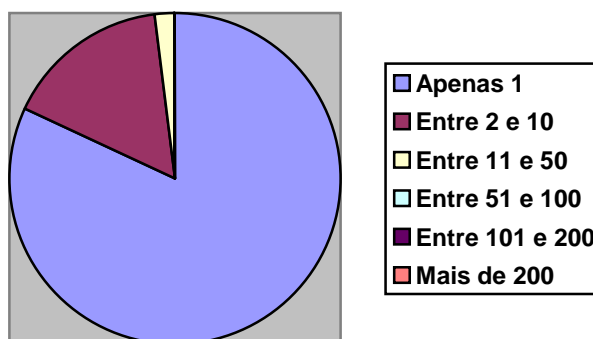
membros. As comunidades são apropriadas como elementos de identidade, que, no perfil de seus membros, aponta que eles praticam esportes.

Do total de comunidades que têm como tema central a prática de esportes por deficientes físicos, as postagens são feitas com a seguinte proporção:

Tabela 13 - proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para a prática de esportes.

1	81,8%
2-10	16,2%
11-50	2%
51-100	0%
101-200	0%
+200	0%
total	100%

Gráfico 13 - Proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para a prática de esportes.



3.10 - O deficiente e a religião

Encontramos, entre as comunidades de deficientes no Orkut, três que têm como tema principal a relação do deficiente com a religião: *Missão p/ Universal Deficiente*; *Pra cadeirante só sobrou Jesus*; e *Deficientes Cristãos Brasil*. Dessas, a maior é *Missão p/ Universal Deficiente* (106 membros no dia 24/01/2008). A grande maioria dos tópicos postados, porém, não constituem debates. As postagens são feitas não com o intuito de levantar um assunto para que haja interação, mas são postagens unilaterais, em forma de textos religiosos, mensagens e lições.

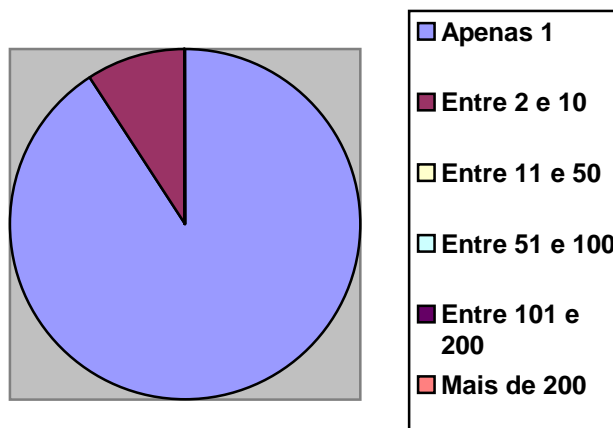
Embora boa parte dos deficientes entrevistados seja cristã, não só há poucas comunidades dedicadas ao tema, como também a participação nestas é baixa. Podemos concluir que, ao procurar comunidades, o tema não desperta muito interesse no deficiente, que as procura com fins de socialização.

Do total de comunidades voltadas para temas religiosos, a proporção de postagens é a seguinte:

Tabela 14 - proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para religiões.

1	90,7%
2-10	9,3%
11-50	0%
51-100	0%
101-200	0%
+200	0%
total	100%

Gráfico 14 - Proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para religiões.

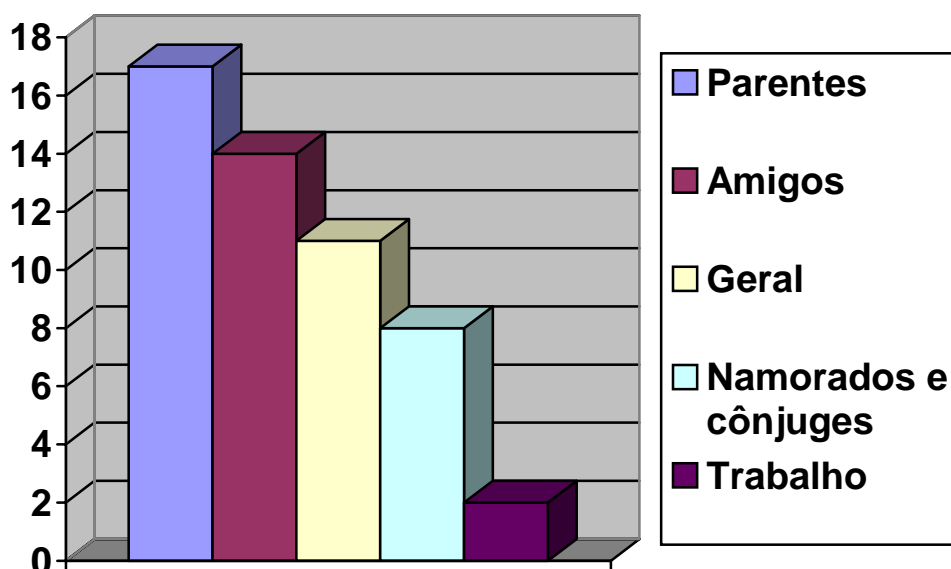


3.11 - Comunidades de amigos e parentes

Dentre as comunidades ligadas ao deficiente físico encontradas, 52 não têm como foco principal o deficiente, mas é direcionada para seus amigos, parentes e conhecidos. Essas comunidades permitem que aqueles que convivem com uma pessoa deficiente troquem informações, debatam questões do dia-a-dia, conversem sobre os preconceitos e o homenageiem. Além disso, deficientes encontram nessas comunidades pessoas que, por conviverem no meio, não têm tanto preconceito quanto aquelas que não têm contato com nenhuma deficiência. Portanto o deficiente vê nessas comunidades uma oportunidade de encontrar amigos, deficientes ou não, dispostos a deles se aproximarem.

As comunidades de pessoas que convivem com deficientes são divididas por:

Gráfico 15 - Distribuição das comunidades de acordo com o tipo de relacionamento a que são voltadas.



Das comunidades desse tipo, a que tem maior número de membros é *Eu tenho um amigo deficiente* (1.652 membros em 24/01/2008). Em seu fórum, entretanto, uma parte considerável dos tópicos possui apenas uma postagem, não constituindo interações. Isso se deve, em uma parte, pela proporção de anúncios e postagens semelhantes, que não abrem espaço para debate.

Os tópicos que tiveram mais respostas são: 1) *Qual o nome de seu amigo deficiente?* (86 postagens); 2) *Apresentação dos membros à comunidade* (55 postagens); e 3) *Novo nome p/ comunidade* (23 postagens).

Eu trabalho com deficientes (903 membros em 24/01/2008), assim como a comunidade anterior, tem seu espaço usado majoritariamente para anúncios e propagandas e em uma outra parte, para apresentações.

Outra comunidade para aqueles que convivem com deficientes físicos é *Amo um deficiente físico* (611 membros em 24/01/2008), que propõe reunir todos aqueles que têm relação de proximidade com um deficiente, seja ele parente, amigo, namorado, cônjuge.

Novamente, o fórum é formado por vários anúncios e tópicos que ficam sem continuidade e aqueles que têm mais postagens são os que propõem que os membros

se apresentem: 1) Quem é o deficiente q vc ama? (130 postagens); 2) Apresentem-se (55 postagens); e 3) Quem vc ama? (18 postagens).

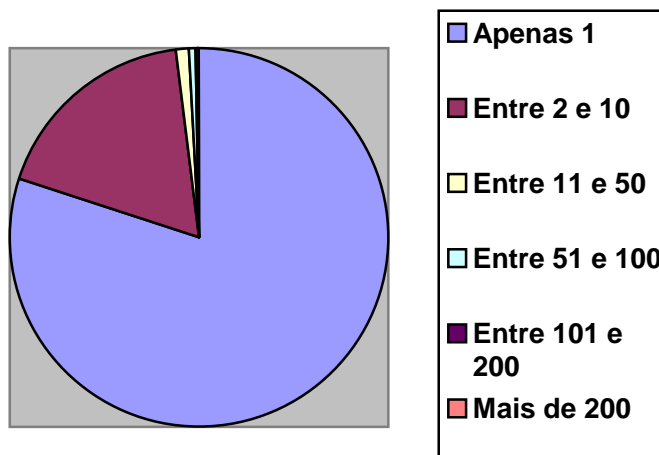
Eu tenho um amigo cadeirante (229 membros em 24/01/2008) é outra comunidade para amigos de deficientes físicos. Tal como as anteriores, seu fórum é repleto de tópicos isolados, e o tópico mais popular é o de apresentação, intitulado *Vamos nos apresentar*, com 16 postagens.

Do total de comunidades dedicadas àquelas pessoas que se relacionam com deficientes físicos, as postagens por tópico ocorrem com a seguinte proporção:

Tabela 15 - proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para quem se relaciona com deficientes.

1	80%
2-10	17,9%
11-50	1,1%
51-100	0,8%
101-200	0,2%
+200	0%
total	0%

Gráfico 16 - Proporção de postagens por tópico nas comunidades voltadas para quem se relaciona com deficientes.



4 – AS COMUNIDADES NA VIDA DO DEFICIENTE

A deficiência física pode ser o que Goffman (1982) chama de informação social. Esta consiste na informação sobre características do indivíduo mais ou menos permanentes, que são transmitidas através da expressão corporal às pessoas que o recebem. Essa informação também pode ser chamada de símbolo. A deficiência física seria um “símbolo de estigma”, pois é efetivo para despertar a atenção sobre o que quebra a imagem do que, em outro caso, poderia ser um retrato global coerente.

Ao tratar sobre os símbolos de estigma, entretanto, torna-se necessário levantar o problema da visibilidade, já que há símbolos que são facilmente notados, enquanto outros dificilmente são percebidos. Goffman também diferencia a visibilidade da intrusibilidade: “quando um estigma é imediatamente perceptível, permanece a questão de se saber até que ponto ele interfere com o fluxo da interação” (1982, p.59). Daí que a deficiência de um indivíduo pode ser imediatamente perceptível e, portanto, visível, em um contato pessoal, porém imperceptível em um contato online. Da mesma forma, uma paraplegia nas pernas pode interferir significativamente na interação em um parque, porém não interferir em um encontro na internet.

A possibilidade de se conhecer pessoas sem que seu corpo seja imediatamente visível concede aos internautas a possibilidade de serem tratados como seres descarnados ou de recriarem seus corpos, descrevendo-os como diferentes do que são, criando características desejadas e mesmo mostrando imagens de outros corpos, que satisfaçam as exigências do corpo desejado. Isso permite que deficientes, procurando fugir do estigma que envolve as relações com outros, omitam suas deficiências, ou as ocultem, criando uma nova imagem de si. Rheingold encara essa possibilidade de manipulação de informação sobre o corpo como uma vantagem que permite que deficientes físicos comuniquem-se libertos de seus estigmas.

Goffman (1963) pensa sobre a idéia popular de que a estereotipia em contatos interpessoais entre estranhos cede à simpatia, compreensão e avaliação realística de qualidades pessoais, pouco a pouco, à medida que as pessoas relacionam-se mais intimamente.

Embora um defeito como a desfiguração facial possa repelir um estranho, as pessoas íntimas presumivelmente não seriam afastadas por tal motivo. A área de manipulação do estigma, então, pode ser considerada como algo que pertence fundamentalmente à vida pública, ao contato entre estranhos ou simples conhecidos, colocando-se no extremo de um *continuum* cujo pólo oposto é a intimidade. (GOFFMAN, 1982, p.61-62)

Goffman acaba por concluir que, embora a idéia de *continuum* tenha alguma validade, já que pessoas com desvantagens físicas podem desenvolver mecanismos para eliminar o tratamento cauteloso que receberão através da tentativa de desenvolver um comportamento mais íntimo, a familiaridade não reduz necessariamente o menosprezo. O autor opta, em seguida, por pensar, em vez de um *continuum* de relações, “com o tratamento categórico e encobridor num extremo da escala e o tratamento particularístico e aberto no outro”, em “várias estruturas nas quais os contatos se produzem e se estabilizam” (1982, p.65).

Na procura por uma relação que se estabilize de forma a reduzir o estigma, alguns relacionamentos são travados na internet de forma que o deficiente busca uma relação de intimidade com o outro, para que tal intimidade sirva como instrumento que abra caminho para que, quando revelada sua deficiência, ela se torne insignificante aos olhos de seu interlocutor. Assim, o deficiente aproveita a oportunidade de conhecer pessoas sem se expor fisicamente, para seduzir através das palavras, na tentativa de mostrar sua “beleza interior” e impedir que sua deficiência imponha-se sobre seus outros atributos, como se dão normalmente as relações marcadas por estigma.

Nesse caso o contato online permite a suspensão do estigma, entendido como uma relação em que uma marca corporal sobrepõe-se à atenção, impedindo que o outro dê atenção a outros atributos seus e evitando que o indivíduo estigmatizado tenha uma relação social que teria se não houvesse tal símbolo de estigma. Pelo contato em rede, o indivíduo pode driblar a visibilidade do atributo estigmatizante, expondo primeiro seus outros atributos, sua maneira de pensar e agir. Assim, quando o outro tomar conhecimento daquela deficiência, ele já terá conhecido minimamente a pessoa deficiente e a visto de uma forma que poderia não ocorrer nos contatos face e face, pelo possível afastamento causado pela primeira exposição da deficiência.

Alguns deficientes vêm nessa forma alternativa de aproximação uma maneira de passar por cima do preconceito e de serem aceitos primeiro como seres pensantes: “Acho que no Orkut o preconceito é menor, sim, porque a pessoa conhece melhor a outra através de seu perfil” (depoimento).

Porém a visão de que o preconceito diminui no mundo virtual não é unanimidade. Também se reconhece que é a união em comunidades que faz com que não haja tamanho estranhamento no Orkut, bem como ocorre nas associações nos espaços reais. O que faria a diferença não seria, pois, a forma de contato, mas o grupo em que se convive:

Acho que existe preconceito também na internet, embora, talvez, aqui seja mais disfarçado. O que sinto é que fazemos parte de um ‘reduto’ de diferentes, tal qual na vida. (depoimento).

Por “normalizar” o corpo deficiente em suas comunidades, elas também podem gerar outro tipo de constrangimento, o sentimento de não-pertencimento quando um membro não é deficiente ou possui deficiência pequena, como é o caso do relato seguinte:

Às vezes tenho até curiosidade de ler os tópicos postados, mas o que acontece no Orkut (como na vida também) é que me sinto meio ‘limitrofe’, sabe? Normalmente, vejo casos tão mais pesados que o meu, que me sinto meio ‘peixe fora d’água’, entende? Receio (e sinto que acontece mesmo) que haja um preconceito da parte do próprio deficiente – como se dissesse ‘o que você está fazendo aqui, se você é tão melhor que a gente?’ Então isso, de certa forma, desestimula. (depoimento).

É importante notar que a utilização da internet como uma forma de esconder o corpo nas relações travadas é um recurso aplicado principalmente nas relações entre deficiente e não-deficiente, já que é nos contatos mistos que a relação de estigma se manifesta. Como tratamos, neste trabalho, das comunidades virtuais de deficientes, em que eles interagem entre si, a noção da internet como um espaço utilizado preferencialmente para revelar um ser “descarnado” já não tem a mesma validade. Dentro do espaço em questão, em vez de procurar ocultar a deficiência, que, em outro ambiente seria um símbolo de estigma, o deficiente a expõe, em tópicos próprios de

apresentação. Nestas comunidades, a deficiência é exibida como elemento de identidade que legitimará o pertencimento da pessoa à comunidade.

O sentimento de pertencimento é uma das características essenciais para que uma comunidade possa existir. É esse sentimento que une seus membros em uma identidade. Porém cada comunidade possui valores e normas. Aqueles que não atendem às normas esperadas em determinadas situações sociais passam a ser estigmatizados.

Dentro da comunidade de deficientes físicos, o deficiente passa a não mais possuir um corpo desviante, pois aquele corpo atende às normas esperadas naquele grupo. Nesse ponto, o convívio com a comunidade é proveitoso para o deficiente, que é visto como um “normal”, considerando que o “normal” e o “estigmatizado” só existem em uma relação de oposição complementar.

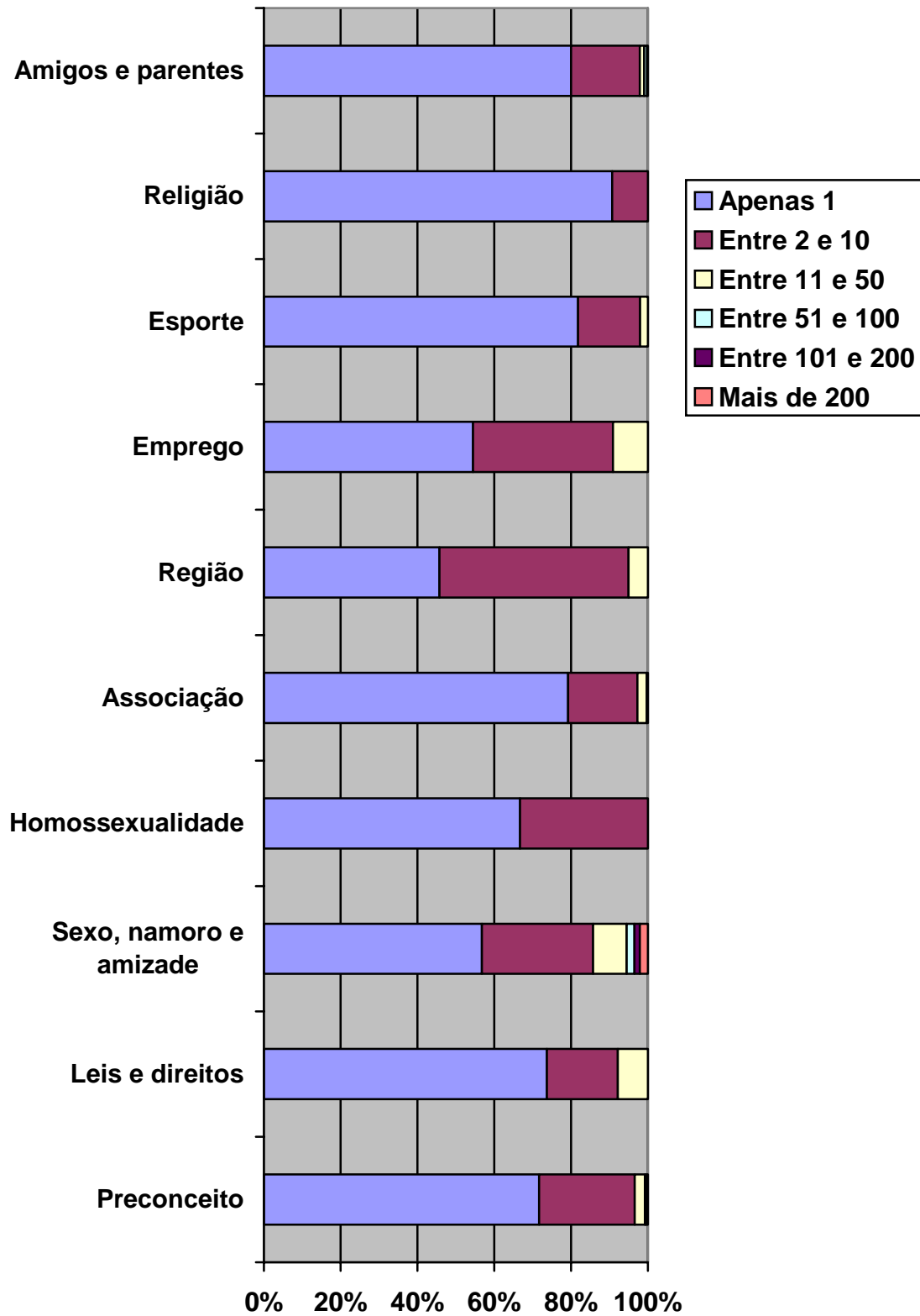
Porém, como a sociedade mais ampla não oportuniza muitos encontros entre deficientes, esse convívio é pequeno e restrito. Ele acontece nas associações e entidades voltadas ao deficiente físico ou em empresas que os contratam para funções específicas, como, quase que exclusivamente, o telemarketing. A internet aparece aqui como uma alternativa que possibilita a união dos deficientes em comunidades, pelas quais eles podem compartilhar situações vividas, apoiar-se mutuamente, deliberar e unir esforços em prol de seus direitos e oportunizar encontros físicos.

Comparando as apropriações de diferentes comunidades de deficientes no Orkut, percebemos que algumas temáticas despertam maior interesse. Essas temáticas revelam as expectativas do deficiente, ao tornar-se membro de uma comunidade. Podemos ver abaixo as proporções relativas às participações dos membros das comunidades estudadas, de acordo com a sua abordagem. De um modo geral, quanto mais postagens por tópico, mais pessoas revelaram interesse pelo assunto ou maiores as interações, já que nesses espaços os deficientes podem desenvolver debates e discussões de maneira multilateral.

Tabela 16 - tabela comparativa de postagens por tópico entre comunidades por assunto.

	Apenas 1	2-10	11-50	51-100	101-200	Mais de 200
Preconceito	71,7%	24,9%	2,6%	0,2%	0,4%	0,2%
Leis e direitos	73,7%	18,5%	7,8%	0%	0%	0%
Sexo, namoro e amizade	56,8%	28,9%	8,8%	2%	1,4%	2,1%
Homossexualidade	66,7%	33,3%	0%	0%	0%	0%
Associação	79,2%	18,1%	2,4%	0,3%	0%	0%
Região	45,7%	49,3%	5%	0%	0%	0%
Emprego	54,5%	36,4%	9,1%	0%	0%	0%
Esporte	81,8%	16,2%	2%	0%	0%	0%
Religião	90,7%	9,3%	0%	0%	0%	0%
Amigos e parentes	80%	17,9%	1,1%	0,8%	0,2%	0%

Gráfico 17 - Gráfico comparativo de postagens por tópico entre as comunidades divididas por assuntos.



Podemos ver na ilustração acima as comunidades em que é maior a proporção de tópicos que geram debates e situações de interação. Dessas, as comunidades que possuem proporção significativamente maior de interação são aquelas ligadas ao tema de namoro, sexo e amizade.

Através desse tipo de comunidade o deficiente busca suprir uma carência que não é suprida na sociedade mais ampla. Muitos deficientes têm dificuldade para travar relacionamentos na cidade, já que têm que enfrentar preconceito por apresentarem um corpo que não atende aos padrões de normalidade. As comunidades que se prestam a esse tipo de encontro são populares, pois lá os deficientes encontram outras pessoas que também buscam relacionamentos e que têm familiaridade com a situação de deficiência. Uma entrevistada explica por que se tornou membro de comunidade ligada ao tema: “Vi essa comunidade e achei interessante, já que há preconceitos por parte da maioria das pessoas deficientes ou não de ter um namorado deficiente” (depoimento).

As comunidades que buscam proporcionar relacionamentos entre os deficientes têm alta participação em seu fórum, pois parte considerável dos tópicos postados são jogos. Esses jogos criam situações de interação, em que os membros da comunidade podem paquerar-se entre si e identificar quem são aqueles de quem eles podem se aproximar para outros tipos de interação, dentro ou fora do mundo virtual. Também são grandes as participações nos tópicos que propõem que os membros se apresentem. Nesses tópicos, cada membro pode vender a imagem que considera mais atraente de si, criando uma auto-imagem através da linguagem verbal. Através desse recurso o deficiente utiliza os instrumentos virtuais como uma forma de criar uma imagem-de-si em que sua verbalização sobreponha-se à sua imagem corporal, ou à visibilidade imediata de seu corpo.

Porém o fórum não é a única forma de aproximar os membros das comunidades. É comum que eles olhem os perfis de outros membros e entrem em contato com eles, com o intuito de manterem contato. O perfil é preenchido de forma a que a pessoa se mostre atraente, para que outros sintam vontade de se aproximarem.

Quando leio algum tópico e vejo alguém com alguma opinião parecida com a minha, eu mando um recado e adiciono. Algumas vezes pelo perfil mesmo, quando acho interessante a criatividade que a pessoa teve ao descrever seu perfil, os gostos que a pessoa tem, como por exemplo cinema e música. (depoimento).

Envio mensagens às pessoas que considero interessantes: bonitas, cultas, com idéias próprias e parecidas às minhas. (depoimento)

Em suas páginas na rede ou mesmo nas interações em outras páginas o deficiente encontra a possibilidade de construir uma imagem desejada ou adequada de si. A partir desses meios eles podem, pois, dissociar a imagem da deficiência das imagens de inutilidade, não-eficiência, doença ou pessoa da qual se tem dó. Os meios digitais lhes permitem, portanto, expor a deficiência de seus pontos de vista, não vista exclusivamente pelo olhar do outro. Assim, verificamos em seus perfis no Orkut descrições que fazem referência a temas como atividade, alegria, positividade, esportes, como “...de bem com a vida, otimista, amigo. Gosto de esporte, de boas leituras, um bom bate-papo. Amo trabalhar, meu silêncio, minha privacidade” e “sempre preferirei errar a não tentar. Enfim, sempre escolherei ser uma pessoa Feliz, a despeito de toda e qualquer adversidade. Isso depende de nós”.

Outra imagem que se busca construir na rede é a imagem de uma pessoa querida, que tem companheiros, amizades e talvez amores. As fotos comumente são fotos em grupos, com amigos e família. Também figura como elemento importante do perfil os *scraps*, recados que outros deixam, descrevendo aquela pessoa ou mandando mensagem. Porém é necessário que o dono da página autorize a publicação de cada *scrap*, para que ele seja exposto. Os *scraps* são valiosos na construção de uma imagem desejada, pois, supostamente, revelam o olhar do outro. Um depoimento de uma pessoa de fora sobre a pessoa em questão legitima ou completa o discurso construído na página. Os *scraps* costumam ser textos elogiosos, que confirmam que tal pessoa é querida, amável, simpática.

Portanto, enquanto nas relações pessoais a primeira impressão passa pelo corpo, nas relações através do Orkut a verbalidade tem o papel de imprimir à pessoa as características com as quais ela quer ser vista. A imagem também tem um papel significativo, já que um dos aspectos conferidos no perfil de alguém é a foto. Porém a

imagem no perfil dá mais margem para sua manipulação, já que se pode colocar tanto fotos editadas e produzidas, quanto fotos de outras pessoas ou outras imagens (desenhos e figuras), enquanto no encontro pessoal o corpo é bem mais exposto.

As comunidades de deficientes físicos no Orkut funcionam como conectoras, pelas quais seus membros aproximam-se de outros:

Conheci deficientes e aumentei meu relacionamento com alguns através do Orkut e do MSN. (depoimento).

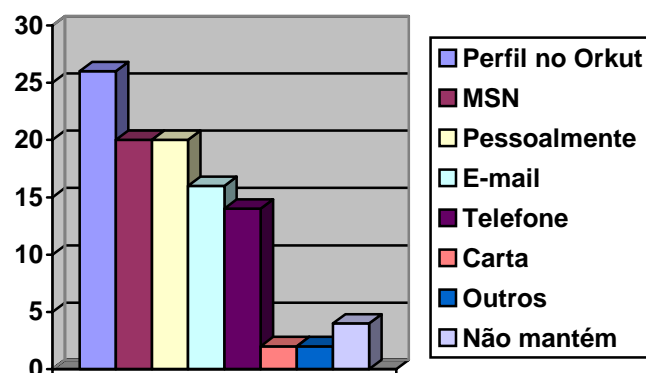
Entrei na comunidade com o intuito de conhecer pessoas, no caso, rapazes, para, quem sabe, até iniciar um relacionamento e, com isso, preencher uma lacuna na minha vida de 'quase normal'. (depoimento).

Os contatos que os deficientes travam no Orkut não se restringem ao espaço da comunidade, mas são estreitados através de outros instrumentos da internet ou fora. Dessa forma, é possível conhecer pessoas nas comunidades virtuais e manter contato através de recursos como instrumentos de bate-papo, e-mail, até pessoalmente. Podemos ver de que formas os deficientes físicos entrevistados mantêm ou já mantiveram contato com pessoas conhecidas através das comunidades do Orkut, pela tabela abaixo, referente aos 32 entrevistados:

Tabela 17 - maneiras pelas quais o deficiente trava contato com pessoas que conheceu em comunidades.

Contato	Número de entrevistados	Em porcentagem
Adiciona perfil no Orkut	26	81,2%
MSN	20	62,5%
Pessoalmente	20	62,5%
E-mail	16	50%
Telefone	14	43,8%
Carta	2	6,2%
Outros	2	6,2%
Não mantém	4	12,5%

Gráfico 18 - Maneiras pelas quais o deficiente trava contato com pessoas que conheceu em comunidades.



Pelos dados acima, percebemos que há uma parcela significativa de deficientes entrevistados que buscam nas comunidades contatos que a transcendam. Através das comunidades, eles conhecem pessoas, mas buscam estreitar os laços em outros espaços que não pertencem à comunidade em questão, no espaço virtual ou fora:

Tem uma pessoa que é pedagoga como eu, é de SP, e me procurou após ter visto numa de minhas comunidades com demandas de consultoria sobre inclusão. Nos afinamos tanto nas idéias que hoje somos bons amigos além do Orkut. (depoimento)

Sim (tenho contato pessoalmente) como amigos, mas para namoro não. Agora fiz amigos na net que hoje freqüentam até minha casa, mas namoro, além do preconceito, tenho receio por ser meio indefesa. (depoimento)

Embora já sejam comuns os encontros marcados a partir de contatos pelo Orkut, algumas pessoas, principalmente mulheres, preferem evitar esse tipo de interação. As trocas somente pelos meios virtuais podem oferecer-se como formas seguras de contato. Algumas mulheres demonstram receio de marcar encontros pessoalmente, por considerar essa forma de interação como perigosa. Isso ocorre porque, ao mesmo tempo em que o conhecimento através do contato virtual permite que pessoas se tornem íntimas rapidamente, por outro lado, os meios virtuais também permitem fácil manipulação de identidade, o que gera certa desconfiança.

Já conheci pessoas através da internet, mas como me convenceram, e creio que estão corretos, de que é muito perigoso, passei a me preservar mais e não dou maior intimidade. (...) Mas converso com algumas pessoas que conheci pelo Orkut, e talvez isso venha a se tornar uma amizade real. (...) A verdade é que todos queremos conhecer novas pessoas, mas temos medo. (depoimento)

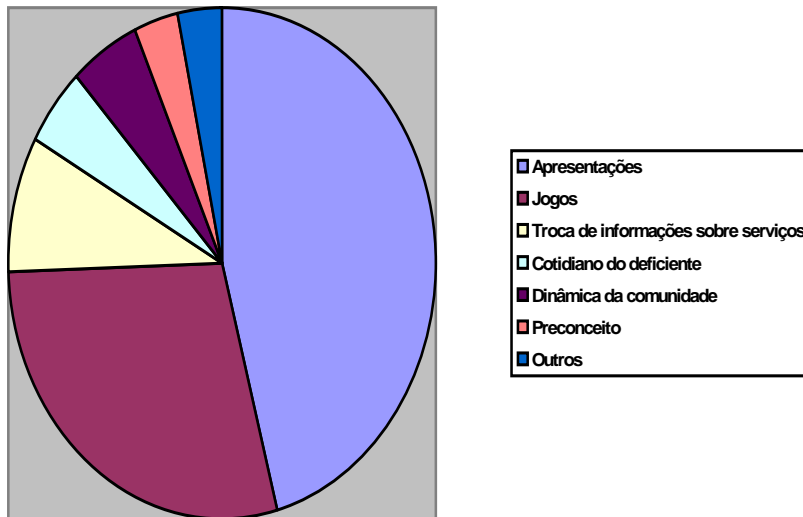
Verificamos em nossa análise que as comunidades de deficientes não funcionam de maneira significativa como espaço deliberativo. Elas não são utilizadas para debaterem leis ou conquistarem direitos. As comunidades dedicadas a estes assuntos têm pouca participação de seus membros e as participações são, em sua grande maioria, nos tópicos de apresentação. Já nas outras comunidades estes assuntos, quando pautados, também não têm retorno. Entre todas as comunidades analisadas, vemos abaixo a proporção dos tópicos mais postados. Chegamos a essa proporção considerando os três tópicos mais postados de cada comunidade,

excluindo, porém, os que têm menos de dez postagens e os tópicos cujas postagens foram todas feitas pela mesma pessoa.

Tabela 18 - Temas de maior popularidade nas comunidades.

Tema	Porcentagem
Apresentações	45,8%
Jogos	28,8%
Serviços	8,4%
Cotidiano do deficiente	5,1%
Dinâmica da comunidade	5,1%
Preconceito	3,4%
Outros	3,4%

Gráfico 19 - Distribuição dos temas mais populares nas comunidades.



Percebemos claramente que o foco de interesse nas comunidades é encontrar amigos e parceiros, tendo em vista que os tópicos mais postados são os de apresentações e jogos.

No perfil do Orkut cada membro se descreve não só contando suas preferências e dados pessoais, mas através das comunidades. É comum que pessoas se inscrevam em algumas comunidades e nunca entrem ou participem, mas apenas exponham-nas em seu perfil como uma maneira de dizer o que se pensa e do que se gosta. Nesse caso, a comunidade não só tem a função de permitir encontros entre pessoas com afinidades dentro do espaço destinado a ela, mas também tem uma função importante de expor uma marca de identidade.

Verifico não somente as fotos como também as comunidades que a pessoa tem, pois as comunidades que uma pessoa escolhe fala muito do tipo de personalidade que ela tem.(depoimento).

...(me interesse) pelo perfil, o que a pessoa faz, seus gostos (filmes, livros) e, principalmente, as comunidades que a mesma participa. De uma maneira 'bem' superficial, as comunidades revelam um pouco dos valores, desejos, afeições, empatias da pessoa (depoimento).

Além da 'Namoro com deficientes' , entrei em outras comunidades relacionadas com o meu problema ou que tenham referência comigo. E outras tantas que revelam um pouco sobre mim, como: Sou carente, Procuo minha alma-gêmea, etc. (Pois tudo isso passa em torno de ser deficiente (depoimento)).

Enfim, ao observarmos as comunidades de deficientes, é notável que em todas elas os tópicos com apenas uma postagem constituem a maior parte do fórum. Isso se deve a dois fatores: 1) O desinteresse dos membros da comunidade em relação ao assunto levantado; 2) Grande parte das postagens é constituída por anúncios e publicidades. Este segundo fator nos aponta para um outro uso que é feito das comunidades: a comunidade como espaço publicitário, que possui características próprias em relação ao espaço publicitário tradicional, por possuir um público-alvo específico. Daí ser comum, nas comunidades de deficientes físicos, postagens anunciando cadeiras de rodas, próteses e clínicas de reabilitação.

5 - CONCLUSÃO

A partir da análise do funcionamento das comunidades estudadas e dos depoimentos dos deficientes entrevistados, chegamos a algumas conclusões sobre a utilização que é feita das comunidades de deficientes físicos no Orkut.

Notamos que as comunidades, como espaço deliberativo, são praticamente inutilizadas. Os grupos de deficientes físicos não utilizam os fóruns das comunidades para manter discussões a respeito de sua condição de vida e de seus direitos. Os tópicos que tentam levantar tais assuntos costumam ser ignorados e permanecem apenas com a primeira postagem, sem que o debate tenha continuidade.

Os tópicos de maior interesse entre os membros das comunidades de deficientes físicos são aqueles que propõem apresentações ou jogos. Pelas apresentações, os membros podem se expor, fazendo uma propaganda de si e tentando, através dela, criar a melhor imagem. Assim eles têm oportunidade de utilizar a principal forma de expressão no Orkut para se fazerem visíveis da forma que julgarem mais adequada. Já pelos jogos os deficientes encontram uma maneira de se aproximarem uns dos outros, ao identificar aqueles por quem cada um tem interesse. Os jogos funcionam, na maioria das vezes, como um espaço de paquera. Lá eles podem demonstrar seu interesse por outros membros e testar sua reciprocidade.

Os contatos travados nesses tópicos, bem como aqueles travados na comunidade como um todo, ultrapassam o espaço da comunidade. Seus membros procuram contato fora dela, e sua primeira aproximação é enviar mensagem diretamente para a página de recados da outra pessoa. Outros recursos, como e-mail e MSN são utilizados para estreitar os laços entre os participantes. A partir daí, contatos fora da internet também são comuns.

Essa apropriação da comunidade como conectora para se encontrar outros deficientes interessantes tenta suprir uma carência não cumprida no mundo *offline*. Como os deficientes não têm muitas oportunidades de conviver com outros, eles se sentem excluídos. Entre o grupo dos não-deficientes, eles têm um corpo desviante que muitas vezes impede que eles se relacionem da forma esperada. Por isso o contato com outros deficientes proporciona

aceitação e sentimento de pertencimento, já que em um grupo de deficientes, eles passam a não ser estigmatizados, ao apresentar características esperadas naquele grupo.

Esse tipo de encontro é proporcionado pelas entidades e associações voltadas para o deficiente. Porém, na internet, esse encontro é proporcionado de forma mais prática e acessível, já que elimina as dificuldades de acessibilidade e transporte. Portanto os deficientes encontram nas comunidades do Orkut uma maneira de identificar pessoas com quem se relacionar.

Também são comuns os casos de deficientes que se tornam membros de comunidades, sem freqüentá-las. Isso ocorre porque as comunidades a que uma pessoa pertence são elementos de identificação. Ao exibir em sua página de comunidades aquelas em que se cadastrou, uma pessoa exibe seus gostos e sua maneira de pensar. Esse fator justifica a baixa participação em comunidades com grande quantidade de membros.

Outro uso das comunidades de deficientes físicos é como espaço de anúncios e propagandas. As comunidades apresentam-se como uma forma democrática de se anunciar. Ela possibilita que anunciantes postem propagandas sem nenhum custo, de forma que, nas comunidades, tanto uma grande empresa quanto um pequeno negociante têm o mesmo espaço. O uso das comunidades como espaço de anúncios apresenta particularidade no que diz respeito ao seu alcance. Esse tipo de publicidade é voltado para um público-alvo específico, o que direciona o anúncio para aqueles que realmente têm potencial para serem clientes.

Todos esses usos das comunidades de deficientes físicos no Orkut evidenciam novos processos de comunicação possibilitados pela utilização das tecnologias digitais. Esses processos marcam uma nova configuração social, a partir da qual as noções de comunidade vão se modificando à medida que os meios de comunicação alteram a forma de o homem se perceber no mundo e de se relacionar com o outro. Nesse sentido, o aspecto físico, ou a localidade, deixa de ser essencial na formação de comunidades, que passam a ser formadas por afinidades identitárias.

É nesse contexto que o deficiente físico encontra na internet uma alternativa para o desenvolvimento de relações sociais que não sejam

marcadas pelo estigma gerado por sua diferença corporal. Embora nas relações mistas (deficiente e não-deficiente) a pessoa deficiente possa encontrar um modo de relativizar o estigma sofrido, ao manipular a visibilidade de seu corpo, nas relações entre deficientes o elemento de identidade é exatamente a deficiência. Para que ele pertença à comunidade em questão, ele expõe sua condição física, já que, dentro daquele grupo ser deficiente é a norma. Nesse caso, o Orkut serve como um instrumento de inclusão, não por ocultar o corpo, mas por permitir encontros que, no espaço das cidades, são limitados. Além de haver poucos espaços de interação de deficientes nas cidades, os encontros são restritos pela dificuldade de acessibilidade. Já nos espaços mais amplos, o deficiente muitas vezes se sente desconfortável, devido à visibilidade que caracteriza a situação de vida do indivíduo estigmatizado. Portanto as comunidades no Orkut criam uma extensão de fácil acesso às localidades próprias dos deficientes, complementando a lacuna que há nas cidades.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Maria Clara. *Interação mútua e interação reativa no Orkut: uma abordagem do sistema como rede social e campo interativo*. In: Intercom 2005 – XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2005.

AUGÉ, M. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da super-modernidade*. Campinas: Papirus, 1994.

BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e simulação*. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

BERLO, David K. *O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BUCHSTEIN, H. Bytes that bite: the internet and deliberative democracy. *Constellations*, v. 4, n. 2, p. 248-263, 1997.

BUCY, E. P.; GREGSON, K. S. Media participation: a legitimizing mechanism of mass democracy. *New Media & Society*, 3 (3), p. 357–380, 2000.

CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico*. Trad. Maria Thereza de Carvalho Barrocas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COSTA, Rogério da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Revista Interface: comunicação, saúde, educação*. V. 9, n.17, mar./ago., 2005.

DOMINGUES, Diana. Cibermundos: o corpo e o ciberespaço. In: LYRA, Bernadette; SANTANA, Gelson (orgs.) *Corpo e mídia*. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 11 ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1984.

FEATHERSTONE, Mike; BURROWS, Roger. *Cyberspace, cyberbodies, cyberpunk: cultures of technological embodiment*. Londres: Sage Publications, 1995.

FERNBACK, Jan; THOMPSON, Brad. *Virtual communities: abort, retry, failure?* Disponível em: <<http://www.well.com/user/hlr/texts/vccivil.html>>. 1995. Acesso em: 21 ago. 2007.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes. 2004.

_____. *História da sexualidade: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1977. v.1.

GIL, José. *Monstros*. Trad. José Luís Luna. Lisboa: Quetzal Editores, 1994.

GODWIN, Mike. *Nine principles for making virtual communities work*. In: *Wired*, n.2. 06 jun. 1994.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.

_____. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis, Vozes, 1995.

GOMES, Wilson. *Transformações da política na era da comunicação*. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política. In: *Revista Fronteiras: estudos midiáticos – vol.7, n.3, set./dez.* 2005.

LE BRETON, David. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Campinas: Papirus, 2003.

LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

_____. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs.). *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo, Ed. 34, 1996.

_____. *A inteligência coletiva*. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

MACHADO, Arlindo. *Máquina e imaginário*. São Paulo: Edusp, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. 5. ed. São Paulo, Cultrix, , 1979.

MEYROWITZ, Joshua. *No sense of place: the impact of electronic media on social behavior*. Oxford: Oxford Univ. Press, 1985.

NOGUEIRA, Tânia; TERMERO, Maíra; LEAL, Renata. Festa brasileira na rede. In: *Revista Época*. Rio de Janeiro, n. 326, 2004.

PALACIOS, Marcos. *Cotidiano e sociabilidade no cyberspaço: apontamentos para discussão*. 1998. Disponível em: <<http://facom/ufba/br/pesq/cyber/palacios/cotidiano.html>>. Acesso em: 19 ago. 2007.

PRIMO, Alex. Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo. *Revista da Famecos*, Porto Alegre, n.12, jun. 2000.

_____. Seria a multimídia realmente interativa?. *Revista da Famecos*, Porto Alegre, n. 6, p. 92-95, 1997.

RECUERO, Raquel. *Comunidades em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo*. Trabalho apresentado no Seminário Internacional da PUC/RS, em novembro de 2005, Porto Alegre. Trabalho publicado na Ecompos, Internet, v. 4, dez. 2005.

_____. *Webrings: as redes de sociabilidade e os weblogs* - Artigo publicado na revista *Sessões do Imaginário*, da Famecos/PUCRS, edição 11, em 2004.

RECUERO, Raquel. *Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais* - Trabalho apresentado no GT de Comunicação e Cultura do VII Seminário Internacional de Comunicação, em Setembro de 2002. Trabalho publicado na revista 404notFound, v.1, n. 31, 2003.

_____. *Comunidades Virtuais - Uma abordagem Teórica* - Trabalho apresentado no V Seminário Internacional de Comunicação da PUC/RS, no GT de Comunicação e Tecnologia das Mídias, em outubro de 2001.

RHEINGOLD, Howard. *The virtual community: Finding Connection in a Computerized World*. Londres: Minerva, 1995.

RODRIGUES, José Carlos. *Tabu do corpo*. Rio de Janeiro, Achiamé, 1979.

SÁ, Simone de. *O samba em rede: comunidades virtuais, dinâmicas identitárias e carnaval carioca*. Rio de Janeiro, E-papers, 2005.

STONE, A Rosane. Podría ponerse de pie el cuerpo verdadero? Historias en el límite sobre las culturas virtuales. In: BENEDIKT, M. (ed.). *Ciberespacio: los primeros pasos*. México: Conacyt/Sirius Mexicana, 1991.

TÖNNIES, F. Comunidade e Sociedade. In: CRUZ, M. B. (org.). *Teorias sociológicas*. Lisboa, FCG, pp. 511-517 (EC), 1999.

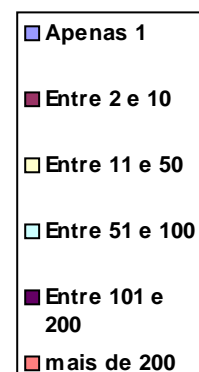
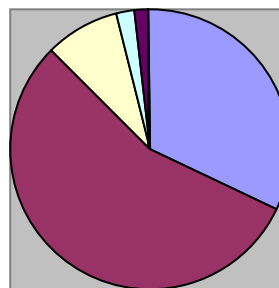
VIRILIO, Paul. *Esthetique de la disparition*. Paris, Galilée, 1989.

WEBER, Max. *Conceitos básicos de Sociologia*. São Paulo, Ed. Moraes, 1987.

APÊNDICE – Tabelas e gráficos de postagens por comunidade

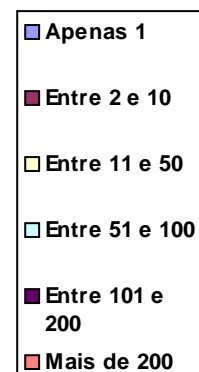
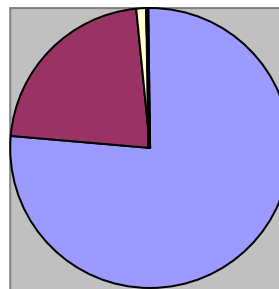
Deficientes físicos eficientes

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	18	32,1%
Entre 2 e 10	31	55,4%
Entre 11 e 50	5	8,9%
Entre 51 e 100	1	1,8%
Entre 101 e 200	1	1,8%
Mais de 200	0	0%
Total	56	100%



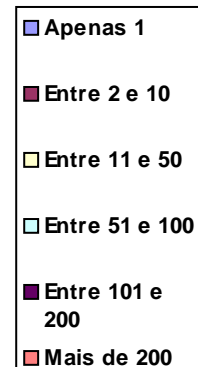
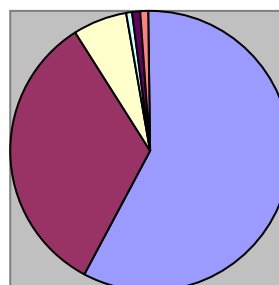
Deficientes eficientes

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	849	76.1%
Entre 2 e 10	249	22.3%
Entre 11 e 50	15	1.3%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	2	0.2%
Mais de 200	0	0%
Total	1.115	100%



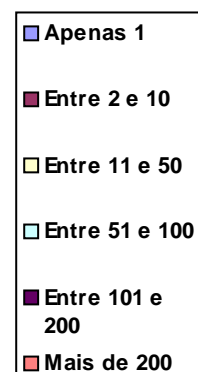
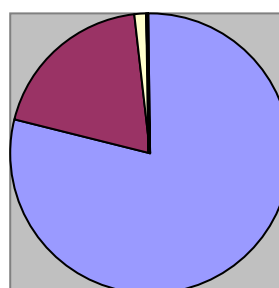
A deficiência está no coração

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	309	57.5%
Entre 2 e 10	181	33.7%
Entre 11 e 50	33	6.1%
Entre 51 e 100	4	0.7%
Entre 101 e 200	5	0.9%
Mais de 200	5	0.9%
Total	537	100%



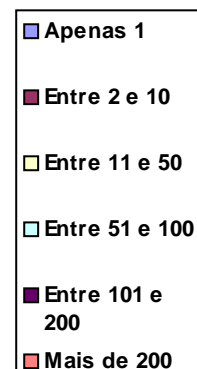
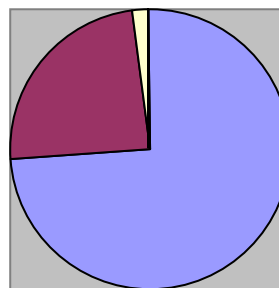
Deficiente também é gente!

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	535	78,7%
Entre 2 e 10	134	19,7%
Entre 11 e 50	10	1,5%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	1	0,1%
Mais de 200	0	0%
Total	680	100%



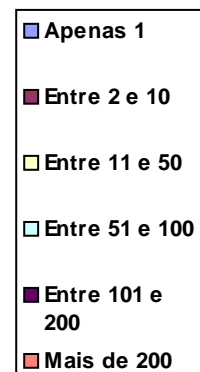
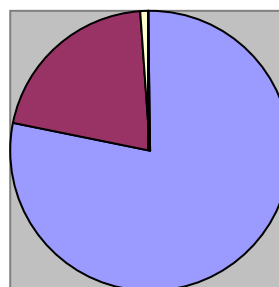
Pior deficiência é a do coração

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	78	73,6%
Entre 2 e 10	26	24,5%
Entre 11 e 50	2	1,9%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	106	100%



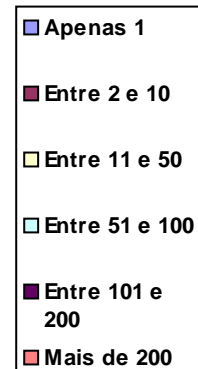
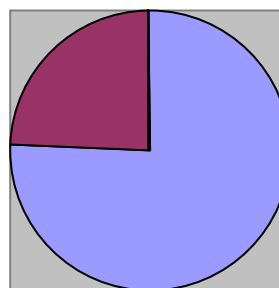
Cadeirantes do Brasil

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	82	78%
Entre 2 e 10	22	21%
Entre 11 e 50	1	1%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	105	100%



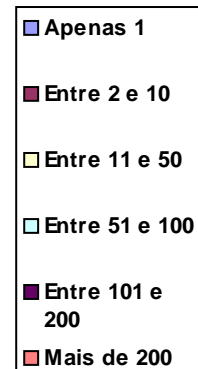
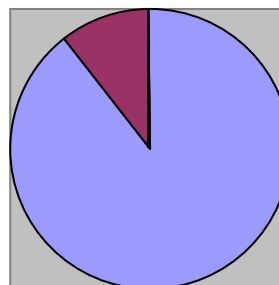
Os direitos dos deficientes

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em percentagem:
Apenas 1	59	75,6%
Entre 2 e 10	19	24,4%
Entre 11 e 50	0	0%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	78	100%



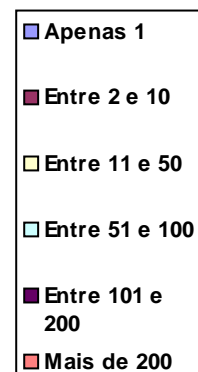
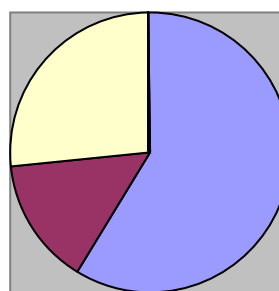
Inclusão social do deficiente

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em percentagem:
Apenas 1	42	89,4%
Entre 2 e 10	5	10,6%
Entre 11 e 50	0	0%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	47	100%



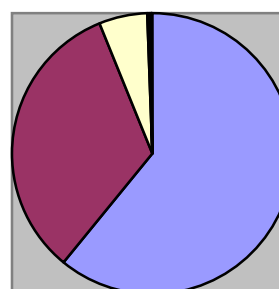
Deficientes conscientes

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em percentagem:
Apenas 1	52	58,5%
Entre 2 e 10	13	14,6%
Entre 11 e 50	24	26,9%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	89	100%



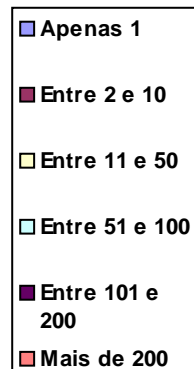
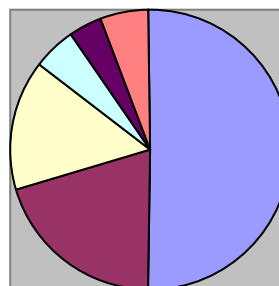
Deficientes físicos

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em percentagem:
Apenas 1	917	60,8%
Entre 2 e 10	497	32,9%
Entre 11 e 50	87	5,8%
Entre 51 e 100	3	0,2%
Entre 101 e 200	3	0,2%
Mais de 200	1	0,1%
Total	1508	100%



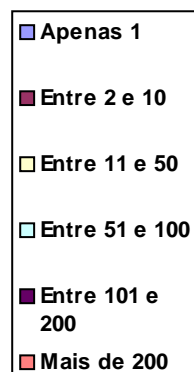
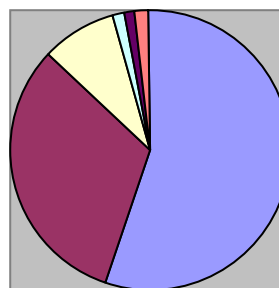
Mulheres cadeirantes lindas

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	400	49,9%
Entre 2 e 10	162	20,2%
Entre 11 e 50	121	15%
Entre 51 e 100	44	5,5%
Entre 101 e 200	31	3,9%
Mais de 200	44	5,5%
Total	802	100%



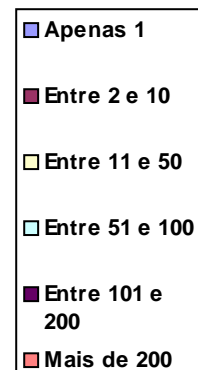
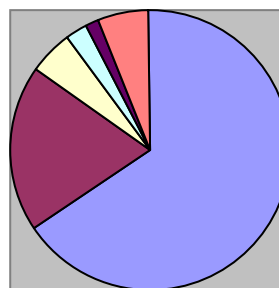
Namoro com deficientes

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	585	55%
Entre 2 e 10	339	32%
Entre 11 e 50	93	8,8%
Entre 51 e 100	16	1,5%
Entre 101 e 200	12	1,1%
Mais de 200	17	1,6%
Total	1062	100%



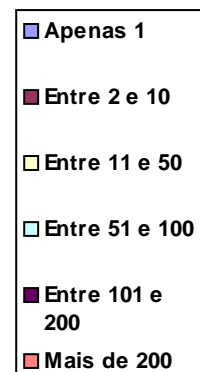
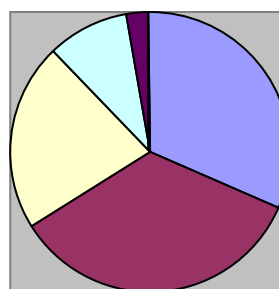
Homens cadeirantes lindos

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	175	65,3%
Entre 2 e 10	52	19,4%
Entre 11 e 50	14	5,2%
Entre 51 e 100	7	2,6%
Entre 101 e 200	4	1,5%
Mais de 200	16	6%
Total	268	100%



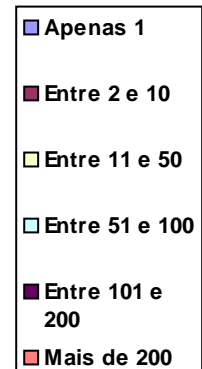
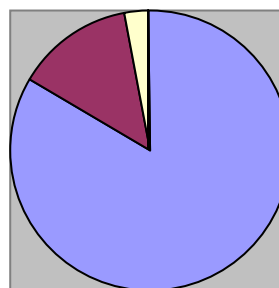
Amigos e deficientes da net

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	13	31,7%
Entre 2 e 10	14	34,1%
Entre 11 e 50	9	22%
Entre 51 e 100	4	9,8%
Entre 101 e 200	1	2,4%
Mais de 200	0	0%
Total	41	100%



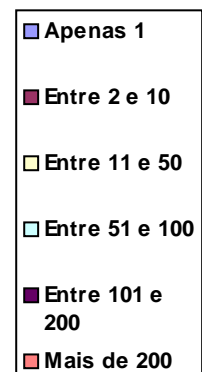
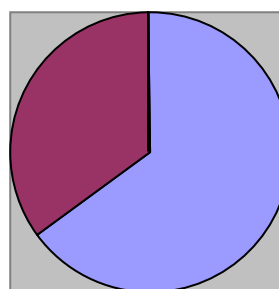
Amigos especiais/deficientes

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em percentagem:
Apenas 1	176	83,4%
Entre 2 e 10	29	13,8%
Entre 11 e 50	6	2,8%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	211	100%



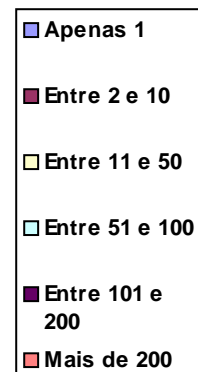
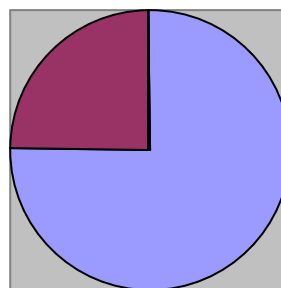
Sexo do deficiente gay

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em percentagem:
Apenas 1	11	64,7%
Entre 2 e 10	6	35,3%
Entre 11 e 50	0	0%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	17	100%



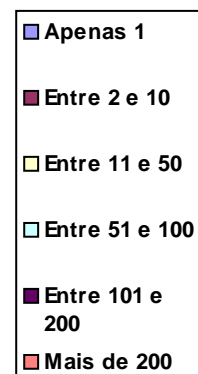
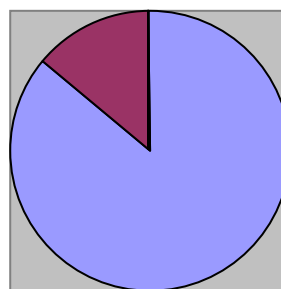
Devotee gay

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	3	75%
Entre 2 e 10	1	25%
Entre 11 e 50	0	0%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	4	100%



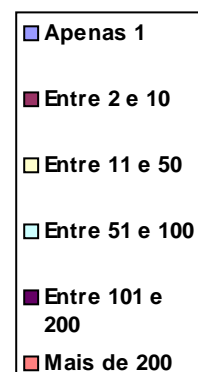
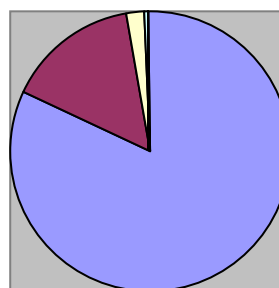
ADD – Ass. Desp. Deficientes

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	50	86,2%
Entre 2 e 10	8	13,8%
Entre 11 e 50	0	0%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	58	100%



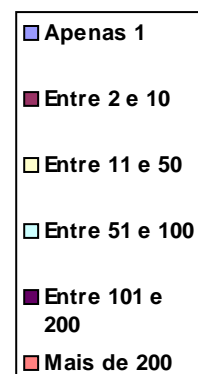
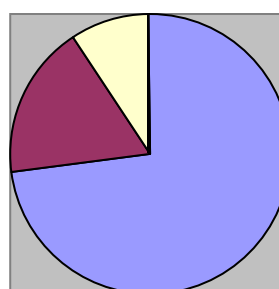
Deficientes da AACD

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em percentagem:
Apenas 1	159	82%
Entre 2 e 10	30	15,5%
Entre 11 e 50	4	2%
Entre 51 e 100	1	0,5%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	194	100%



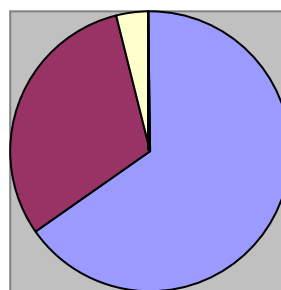
CAD – Clube Amigos do Deficiente

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em percentagem:
Apenas 1	16	72,7%
Entre 2 e 10	4	18,2%
Entre 11 e 50	2	9,1%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	22	100%



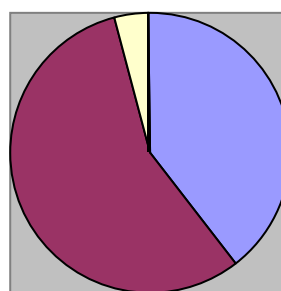
Associação Deficientes Físicos PR

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	37	64,9%
Entre 2 e 10	18	31,6%
Entre 11 e 50	2	3,5%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	57	100%



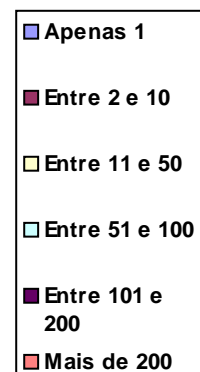
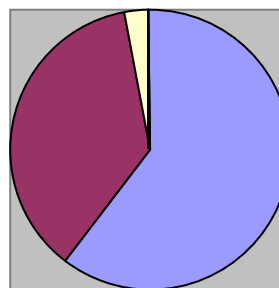
Cadeirantes cariocas

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	30	39,5%
Entre 2 e 10	43	56,6%
Entre 11 e 50	3	3,9%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	76	100%



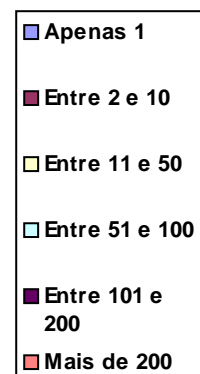
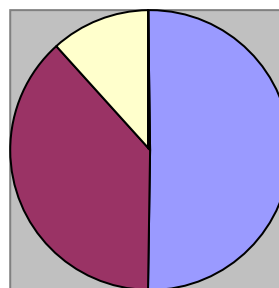
Cadeirantes de Brasília

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	21	60%
Entre 2 e 10	13	37,1%
Entre 11 e 50	1	2,9%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	35	100%



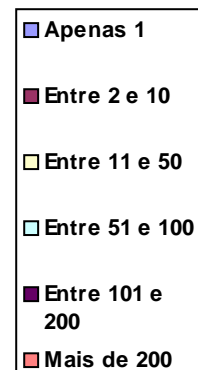
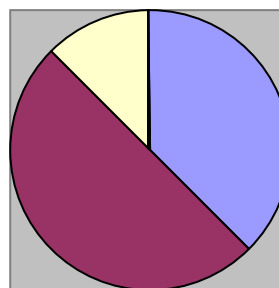
Gatos e gatas cadeirantes – Sul

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	13	50%
Entre 2 e 10	10	38,5%
Entre 11 e 50	3	11,5%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	26	100%



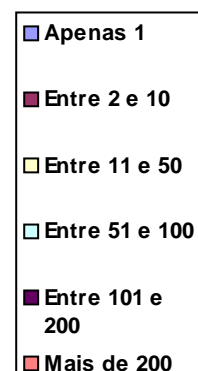
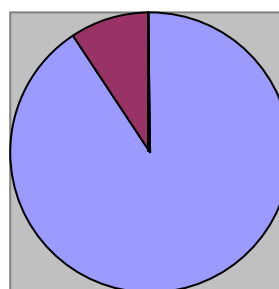
Empregos para deficientes

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	3	37,5%
Entre 2 e 10	4	50%
Entre 11 e 50	1	12,5%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	8	100%



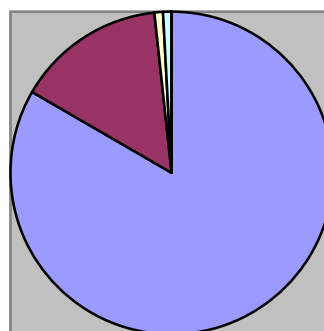
Missão p/ Universal deficiente

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em porcentagem:
Apenas 1	39	90,7%
Entre 2 e 10	4	9,3%
Entre 11 e 50	0	0%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	43	100%



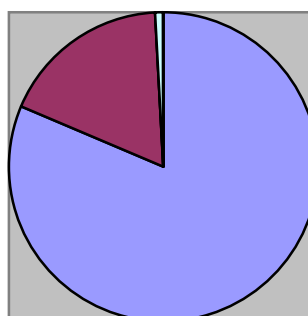
Eu tenho um amigo deficiente

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em percentagem:
Apenas 1	204	83,3%
Entre 2 e 10	37	15,1%
Entre 11 e 50	2	0,8%
Entre 51 e 100	2	0,8%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	245	100%



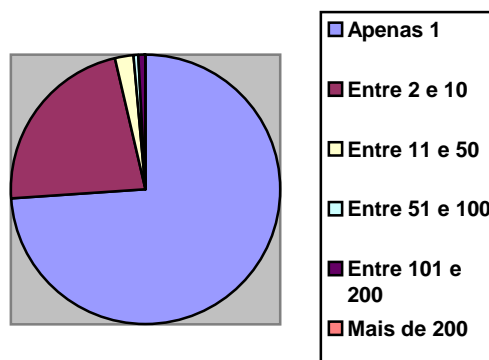
Eu trabalho com deficientes

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em percentagem:
Apenas 1	114	81,4%
Entre 2 e 10	25	17,9%
Entre 11 e 50	0	0%
Entre 51 e 100	1	0,7%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	140	100%



Amo um deficiente físico

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em percentagem:
Apenas 1	99	73,9%
Entre 2 e 10	30	22,5%
Entre 11 e 50	3	2,2%
Entre 51 e 100	1	0,7%
Entre 101 e 200	1	0,7%
Mais de 200	0	0%
Total	134	100%



Eu tenho um amigo cadeirante

Quantidade de postagens por tópico:	Número de tópicos:	Em percentagem:
Apenas 1	7	63,6%
Entre 2 e 10	3	27,3%
Entre 11 e 50	1	9,1%
Entre 51 e 100	0	0%
Entre 101 e 200	0	0%
Mais de 200	0	0%
Total	11	100%

